

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE BIOCIÊNCIAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA**

RENATA BICUDO MOLINARI

**BIOÉTICA AMBIENTAL: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES SOBRE QUESTÕES
ENVOLVENDO ANIMAIS NÃO-HUMANOS**

CURITIBA

2016

RENATA BICUDO MOLINARI

**BIOÉTICA AMBIENTAL: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES SOBRE QUESTÕES
ENVOLVENDO ANIMAIS NÃO-HUMANOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioética, Área de concentração: Interdisciplinar, da Escola Biociências, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Bioética.

Orientadora: Profa. Dra. Marta Luciane Fischer

CURITIBA

2016

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

M722i
2016 Molinari, Renata Bicudo
Bioética ambiental : análise de percepções sobre questões envolvendo
animais não-humanos / Renata Bicudo Molinari ; orientadora, Marta Luciane
Fischer. – 2016.
132 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2016
Bibliografia: f. 95-98

1. Animais – Proteção – Aspectos morais e éticos. 3. Ética ambiental. 3.
Bioética. I. Fischer, Marta Luciane. II. Pontifícia Universidade Católica do
Paraná. Programa de Pós-Graduação em Bioética. III. Título.

CDD 20. ed. – 174.9574



Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Escola de Saúde e Biociências
Programa de Pós-Graduação em Bioética - Stricto Sensu

**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOÉTICA**

**DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 02/2016
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Bioética**

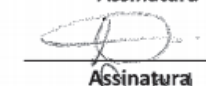
Em sessão pública às as catorze horas do dia vinte e nove de março do ano de dois mil e dezesseis, na sala 32 da Escola de Ciências da Vida, realizou-se a sessão pública de Defesa da Dissertação: **"BIOÉTICA AMBIENTAL: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES SOBRE QUESTÕES ENVOLVENDO ANIMAIS NÃO-HUMANOS"**, apresentada pela aluna **Renata Bicudo Molinari**, sob orientação da **Professora Doutora Marta Luciane Fischer** como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Bioética**, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

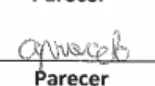
Prof.^a Dr.^a Marta Luciane Fischer
PUCPR (presidente)


Assinatura

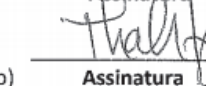

Parecer

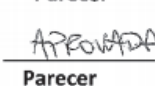
Prof. Dr. Thiago da Cunha Rocha
PUCPR (examinador interno)


Assinatura


Parecer

Prof. Dr. Thales de Astrogildo e Tréz
U.F. de AFENAS/MG(examinador externo)


Assinatura


Parecer

Prof.^a Dr.^a Caroline Filla Rosaneli
Suplente

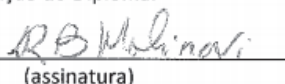
Assinatura

Parecer

Início: 14:00 Término 16:40

Conforme as normas regimentais do Programa de Pós-Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade do Paraná o trabalho apresentado foi considerado aprovado (aprovado/reprovado) segundo avaliação da maioria dos membros desta Banca Examinadora. O (a) aluno(a) está ciente que a homologação deste resultado está condicionado (a): (I) ao cumprimento integral das solicitações da Banca Examinadora, que determina um prazo de 90 dias par ao cumprimento dos requisitos; (II) entrega da dissertação em conformidade com as normas especificadas no Regulamento do PPGB/PUCPR; (III) entrega de documentação necessária para elaboração do Diploma.

Aluno (a) : Renata Bicudo Molinari


(assinatura)


Prof. Dr. Mário Antonio Sanches
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioética

Dedico este estudo aos meus animais não-humanos, os quais me ensinaram a importância e o real significado da vida.

É por vocês que trilho os caminhos que escolhi seguir e buscando crescimento e aprimoramento pessoal, ético e espiritual.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), ao Curso de Mestrado em Bioética e à CAPES pela oportunidade a mim concebida.

À Profa. Dra. Marta L. Fischer pela orientação e por acreditar em meu potencial, aos Profs. Drs. Thales de A. Tréz e Thiago da Cunha Rocha pelas considerações e sugestões que fizeram ao avaliarem meu trabalho.

Agradeço também às minhas entidades, mentores espirituais e a Deus por toda a proteção e luz.

À minha mãe Adriana, minha irmã Daniela e meu Tio Marcos Flávio por estarem sempre ao meu lado me apoiando e me dando forças.

À Maria Fernanda Torres, por ter me apresentado à Bioética e ser um exemplo de pessoa e profissional.

Aos meus amigos queridos Lays C. Parolin, Vânia Cerutti, Tiago Seidel, Ludmila G. Pinheiro e Juliana Z. Dos Santos e todos os outros amigos, virtuais ou não, por toda ajuda, paciência e ombro nos momentos em que precisei.

A todos que preencheram e divulgaram o questionário usado neste estudo.

Meu agradecimento especial aos meus gatos, por me alegrarem e me darem forças para chegar ao fim desta jornada.

“O ser humano existe sim, porque os outros seres criados também existem. Todos eles podem existir sem o ser humano, mas este não o pode sem eles.”

(MOLTMANN e BOFF, 2014, 23p.)

RESUMO

A Bioética Ambiental visa a promoção de diálogo entre diferentes atores, almejando a resolução de conflitos decorrentes de problemas complexos, plurais e globais, relacionados aos diversos âmbitos das ciências da vida. Dentre estes, encontra-se a problemática relacionada à instrumentalização dos animais não-humanos a fim de servir aos homens em inúmeras finalidades, cuja idoneidade das condutas humanas tem gerado embates entre Movimentos pró-animais, a Academia e o Público leigo (como representantes dos demais membros da sociedade) decorrentes de ruídos na comunicação que impedem a sinergia de esforços a fim de consolidar o segmento da proteção animal. Objetivou-se avaliar a concepção e aplicação da ética animal pelos diferentes atores constituintes desse dilema moral. Para tal, este estudo foi dividido em dois artigos, tendo o primeiro, o objetivo de caracterizar a atuação dos movimentos pró-animais no Brasil e analisar como tem sido a abordagem acadêmica dos mesmos. No segundo, visou-se, através da aplicação de um instrumento, identificar a concepção dos diferentes atores envolvidos a respeito uns dos outros e sobre si mesmos. Utilizou-se como metodologias a análise bibliográfica de textos científicos sobre a visão acadêmica dos movimentos pró-animais, análise documental de notícias veiculadas e opiniões espontâneas na mídia digital, categorização das ONGs e movimentos pró-animais de atuação brasileira, categorização da opinião de internautas sobre o caso do Instituto Royal e aplicação de instrumento avaliativo. Como resultado, observou-se que os grupos estudados ainda possuem concepções distorcidas e tendenciosas a respeito do uso de animais pelos seres humanos, decorrentes de falhas na comunicação e de instrumentos que os habilitem a ouvir os argumentos do outro. Logo, identificou-se a necessidade da aplicação de uma ferramenta inovadora, como a Bioética Ambiental, que permita a promoção de ações que estimulem a comunicação entre Academia, Movimentos e Público leigo para que haja melhor entendimento entre estes, permitindo soluções consensuais e justas para todos através do estímulo da capacidade de reflexão e argumentação.

Palavras-chave: Bioética Ambiental. Ética animal. Proteção animal.

ABSTRACT

The Environmental Bioethics objectives to promote dialogue between different actors, aiming the resolution of conflicts arising from complex, plural and global problems, related to the different aspects of life sciences. Among these, we have identified the problem related to the exploitation of non-human animals in order to serve man in many purposes, whose suitability of human behavior has generated conflicts between pro-animals movements, society and the Academy due to noise in the communication that prevents the synergy of efforts to consolidate segment of animal protection. This study aimed to evaluate the design and implementation of animal ethics by different actors of this moral dilemma. To this, the study was divided into three manuscripts, aiming, at first, to characterize the actions of pro-animals movements in Brazil and analyze, how has been their academic approach. In the second, we aimed, through the application of an instrument, to identify the conception of the different moral agents about each other and about themselves. We used as methodologies documentary analysis of scientific texts on the academic vision of pro-animals movements, analysis of news and spontaneous opinions in digital media categorization of NGOs and brazilian pro-animals movements performance and categorization of Internet opinion on the case the Royal Institute; application assessment tool. As a result, we observed that the groups still have misconceptions and biased regarding the use of animals by humans, resulting from miscommunication and tools that enable them to hear the arguments of the each other, and have different levels of moral development regarding environmental issues. Therefore, we identified the need of the application of an innovative tool such as the Environmental Bioethics, enabling the promotion of actions that encourage communication between Academy, Movements and Society so that there is better understanding between them, allowing consensual and equitable solutions for all by encouraging the capacity of reflexion and argumentation

Key-words: Environmental Bioethics. Animal Ethics. Animal protection.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Capítulo 1

Figura 1 – Valor absoluto da Produção científica sobre a temática envolvida em Movimentos Sociais e seus respectivos temas do período de 1990 à 2014.....	35
Figura 2 – Valor absoluto da Produção científica sobre a temática envolvida em Direito Animal e seus respectivos temas do período de 1990 à 2014.....	36

Capítulo 2

Figura 1 – Frequência relativa das categorias consumo de carne branca e consumo de carne vermelha a respeito da Academia de acordo com as variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia	69
Figura 2 - Frequência relativa das categorias DMP, DRS, DDPMA, D156, IA, NP, SNID a respeito da Academia de acordo com as variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	70
Figura 3 - Frequência relativa das categorias divididas em dois grupos: A) idealizada, indiferente, ponderada e realista e B) indiferente, negativa e positiva a respeito da Academia de acordo com as variáveis, gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	71
Figura 4 - Frequência relativa das categorias divididas em dois grupos: A) idealizada, indiferente, ponderada e realista e B) indiferente, negativa e positiva a respeito de ONGs de acordo com as variáveis, gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	71
Figura 5 - Frequência relativa das categorias divididas em dois grupos: A) idealizada, indiferente, ponderada e realista e B) indiferente, negativa e positiva a respeito da sociedade de acordo com as variáveis, gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	72
Figura 6 - Frequência relativa das categorias MN, MS, NCA, NCN a respeito da Academia de acordo com as variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	81
Figura 7 - Frequência relativa das categorias de concepção ética abolicionista, utilitarista, bem-estarista, senciocêntrica, biocêntrica e ecocêntrica de acordo com as	

variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....87

LISTA DE TABELAS

Capítulo 1

Tabela 1 – Frequência relativa (%) das variáveis resultantes da categorização das Organizações Não Governamentais atuantes no Brasil em defesa dos animais.....	68
Tabela 2 - Categorização dos movimentos atuantes no Brasil em defesa dos animais.....	69
Tabela 3 - Frequência relativa das variáveis da categorização das informações e comentários relativos ao caso do Instituto Royal.....	40
Tabela 4 - Frequência relativa das variáveis da categorização dos textos científicos a respeito de movimentos sociais com abordagem ambiental, animal, direito animal, movimentos e animal rights e movements.....	42

Capítulo 2

Tabela 1 - Frequência relativa do cruzamento das variáveis da amostra em gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	64
Tabela 2 - Frequência relativa de respostas positivas com relação à presença de animais de companhia, criação, serviços e atividades profissionais em relação às variáveis gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	65
Tabela 3 - Pontuação média atribuída para cada grupo animal em relação a quanto são utilizados em pesquisa de acordo com as variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG, área de moradia.....	73
Tabela 4 - Frequência relativa das respostas com relação a quais animais concorda que sejam usados em pesquisas científicas em relação às variáveis gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	74
Tabela 5 - Pontuação média atribuída para cada sensação/necessidade em relação a quanto se acredita que os animais em pesquisa estão sujeitos de acordo com as variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	75
Tabela 6 - Pontuação média atribuída para cada atividade em relação a quanto se acredita ainda ser necessário o uso de animais de acordo com as variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	76

Tabela 7 - Pontuação média atribuída para o grau de atuação dos movimentos pró-animais diante a ações relacionadas ao uso de animais em diferentes categorias em relação às variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	77
Tabela 8 - Pontuação média atribuída para o grau de motivação ideológica dos movimentos pró-animais em relação às variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	78
Tabela 9 - Pontuação média atribuída para a intensidade das posturas assumidas pelos movimentos pró-animais em relação às variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	79
Tabela 10 - Frequência relativa das respostas com relação aos meios de comunicação mais usados para se obter informações sobre os movimentos pró-animais em relação às variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	80
Tabela 11 - Pontuação média atribuída para a influência que as características abaixo tem sobre as pessoas no ato da compra de determinado produto em relação às variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	82
Tabela 12 - Pontuação média atribuída para a influência que as características na decisão das pessoas no ato da compra de determinado produto em relação às variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	83
Tabela 13 - Pontuação média atribuída para como a sociedade tem se posicionado com relação aos maus-tratos de animais não-humanos em relação às variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	84
Tabela 14 - Pontuação média atribuída para as atitudes tomadas pela sociedade com relação aos maus-tratos de animais não-humanos em relação às variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	85
Tabela 15 - Pontuação média atribuída para os meios de comunicação mais utilizados para as pessoas buscarem informações sobre o uso de animais em pesquisa em relação às variáveis: gênero, formação, relação com animais, vínculo com ONG e área de moradia.....	86

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAAC	Associação Amigo dos Animais de Campinas
ABEAC	Associação de Bem-estar Animal Amigos da Célia
ABONG	Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
AGAPAN	Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural
AGPA	Associação Gaúcha de Proteção aos Animais
AILA	Associação Internacional do Animal
AMA	Ação Movimento Animal
ANOVA	Análise de Variância
APA	Associação de Proteção Animal
APASFA	Associação protetora de animais São Francisco De Assis
ARPA	Associação pela Redução Populacional e Abandono de Animais
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CNDA	Conselho Nacional de Defesa Animal
GTA	Grupo de Trabalho Amazônico
IAFC	International Anti-Fur Coalition
ISNN	International Standard Serial Number
MAAP	Movimento de Ajuda Animal de Pereira
MAF	Movimento pró Animal de Faro
MAPAA	Instituto MAPAA – Meio Ambiente e Proteção Animal
MAPAN	Movimento de Apoio aos Protetores de Animais e da Natureza
MATP	Movimento pela Abolição da Tauromaquia de Portugal
MIA	Movimento de Intervenção Animal
NEC	Núcleo de Estudos de Comportamento Animal da Pontifícia
PUCPR	Universidade Católica do Paraná
ONCA	Grupo de Libertação Animal
ONG	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PATA	Proteção, Adoção e Tratamento Animal
PEA	Projeto Esperança Animal
PETA	People for the ethical treatment of animals

PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROBEM	Associação de Proteção e Bem-estar Animal
PROTUBA	Projeto Tubarões no Brasil
REMCA	Rede de Mobilização pela Causa Animal
RSPCA	The Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals
SOPAES	Sociedade Protetora dos Animais Espírito Santo
SPAC	Sociedade Protetora dos Animais de Curitiba
SUIPA	Associação União Internacional Protetora dos Animais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TNC	The Nature Conservancy
UIPA	União Internacional Protetora dos Animais
ULA	União Libertária Animal
WEEAC	Worldwide Events to End Animal Cruelty
WSPA	World Animal Protect

LISTA DE SIGNIFICADOS

- Especismo** Termo usado para denominar condutas ou pensamentos que diferenciem de forma preconceituosa ou desconsiderem moralmente uma ou mais espécies de outras (Naconecy, 2014)
- Heurística do Medo** É a habilidade do ser humano em resolver problemas inesperados diante do medo ou temor, o qual estimula a reflexão e a ação, sendo importante para a ética da Responsabilidade (Battestin e Ghiggi, 2010; Nodari e Pacheco, 2014)

Referências:

- NACONECY, C. M. As (des) analogias entre racismo e especismo. 2014. Revista Brasileira de Direito Animal, **5**(6).
- BATTESTIN, C.; GHIGGI, G. O princípio responsabilidade de Hans Jonas: um princípio ético para os novos tempos. 2010. Thaumazein: Revista Online de Filosofia, **3**(6): 69-85.
- NODARI., P. C.; PACHECO, L. D. A. 2014. Responsabilidade e heurística do temor em Hans Jonas//Responsibility and heuristic of fear in Hans Jonas.CONJECTURA: filosofia e educação, **19**(3), 69-95.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
	REFERÊNCIAS.....	22
2	ARTIGO 1.....	24
2.1.	INTRODUÇÃO.....	26
2.2.	MÉTODOS.....	30
2.2.1	Produção científica	31
2.2.2	Caracterização das ONGs e Movimentos pró-animal de atuação no Brasil	31
2.2.3	Posicionamento popular sobre o caso Royal.....	32
2.2.4	Categorização dos conteúdos dos textos científicos.....	33
2.2.5	Análise de dados	35
2.3.	RESULTADOS.....	35
2.3.1	Produção científica	31
2.3.2	Caracterização das ONGs e Movimentos pró-animal de atuação no Brasil	31
2.3.3	Posicionamento popular sobre o caso Royal.....	40
2.3.4	Categorização dos conteúdos dos textos científicos.....	42
2.4.	DISCUSSÃO.....	44
2.5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	54
3	ARTIGO 2.....	58
3.1	INTRODUÇÃO.....	60
3.2	MÉTODOS.....	64
3.2.1	Instrumento	64
3.2.2	Análise de dados	67
3.3	RESULTADOS.....	68
3.3.1	Caracterização dos participantes da pesquisa	68
3.3.2	Percepção do Público leigo, Academia e Movimentos.....	71
3.3.3	Percepção da Academia	73
3.3.4	Percepção dos Movimentos	76
3.3.5	Percepção do Público Leigo.....	80
3.3.6	Percepção ética	85
3.4	DISCUSSÃO.....	87
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93

REFERÊNCIAS.....	95
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS	58
APÊNDICE A – LISTA DE ONGS RELATIVA À TABELA 1 – CAP 1.	102
APÊNDICE B – LISTA DE MOVIMENTOS RELATIVA À TABELA 2 – CAP 1. ...	105
APÊNDICE C – EXEMPLOS EXPLICATIVOS PARA OS TERMOS AGRESSIVO, CHULO, CRÍTICO, IRÔNICO, RADICAL, PONDERADO, INCONGRUENTE PRESENTES NA TABELA 3 – CAP 1.....	110
APÊNDICE D – EXEMPLOS REFERENTES À CATEGORIZAÇÃO DAS RESPOSTAS ESPONTÂNEAS DA ACADEMIA, ONGS E SOCIEDADE – FIGURAS 3A, 3B, 4A, 4B, 5A E 5B – CAP 2.	112
APÊNDICE E- INSTRUMENTO APLICADO ATRAVÉS DO SOFTWARE QUALTRICS – CAP 2.....	113
APÊNDICE F- INSTRUMENTO VALIDADO POR PAINELISTAS CONTENDO FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	126

1 INTRODUÇÃO

A palavra Bioética foi conceituada pelo Prof. Van Rensselaer Potter (1971) em 1970 e provém da junção das palavras gregas *bios* (vida) e *ethike* (ética), trazendo intrínseca em si o conceito de uma ética para a vida (Carvalho et al., 2006), demonstrando, desde suas origens, uma forte preocupação com a questão ecológica (Siqueira-Batista et al., 2009). Em 1973, o filósofo norueguês Arne Naess propôs o conceito de Ecologia Profunda, reconhecendo o valor inerente à todas as formas de vida, sendo o homem apenas mais um componente desse complexo sistema de interrelações que é o planeta (Siqueira-Batista, et al., 2009). A Bioética Ambiental surge, portanto, deste cenário de inquietações com relação à interação homem-natureza, balizada tanto pelos conceitos da Ecologia Profunda de Naess, quanto das considerações propostas pela *ética da terra* de Aldo Leopold e a preocupação com a interação entre ser humano e meio ambiente de Potter (Siqueira-Batista, et al., 2009).

As inquietações em relação à ação antrópica sobre o meio ambiente datam desde a Grécia e Roma antigas, cujos primeiros impactos decorrentes do uso indiscriminado da natureza começaram a ser percebidos com preocupação (Oliveira Junior, 2010). Tais inquietações também se davam em relação à forma como os animais não-humanos eram tratados, principalmente quando os mesmos começaram a ser usados vivos em experimentos (vivassecção), o que foi sistematizado por William Harvey, em 1628 (Baeder et al., 2012). Neste cenário de revolta e contestação para com as práticas vivisseccionistas, surgem os primeiros movimentos ambientalistas e, posteriormente, os vivisseccionistas, os quais lutavam e reivindicavam mudanças legais e normativas em prol da dignidade e direitos dos animais não-humanos envolvidos em pesquisas e aulas práticas (Fischer e Tamioso, 2013).

A partir do século XX os movimentos ambientalistas se fortaleceram devido ao aumento da conscientização ambiental e participação popular na esfera das discussões político-econômicas (Oliveira Junior, 2010).

O uso e abuso de animais para pesquisa, consumo e entretenimento é uma das inquietações que tem gerado conflitos e questionamentos tanto por parte dos Movimentos pró-animais e a Academia, quanto pelos demais membros da

sociedade, os quais serão aqui denominados como Público leigo, demonstrando a importância da discussão bioética a respeito da relação entre estes atores.

Características pessoais como gênero, idade, envolvimento com atividades pró-animais ou ambientais, ideologias, hábito alimentar e área de moradia são fatores determinantes na percepção da sociedade em relação à animais não-humanos (Knigh et al., 2004; Phillips e McCullough, 2005; Herzog e Golden, 2009; Nickell e Herzog, 1996; Signal e Taylor, 2007). Ao mesmo tempo, a forma como se relacionam os atores de um grupo pode variar de acordo com as concepções individuais sobre o assunto, sendo que empatia e afinidade por animais domésticos tendem a ser maiores do que por outras espécies, visto o vínculo afetivo e atrelado à herança cultural desenvolvidos ao longo do processo de domesticação (Haidt et al., 1993; Nordstrom et al., 2000; Philips e McCullough, 2005; Philips, 2007; Knight et al., 2009; Souza e Shimizu, 2013).

O meio ambiente, os animais não-humanos e a saúde social passaram a assumir uma posição secundária dentro de uma era cuja corrida por desenvolvimento tecnocientífico e econômico está em crescente ascensão (Camponogara et al., 2011). Tal inversão de valores acarretou em um desequilíbrio socioambiental perigoso, colocando tanto animais humanos quanto não-humanos e o meio em que vivem em uma posição de vulnerabilidade, reforçando a necessidade de reflexão e do diálogo, pautados por princípios éticos e morais em busca de soluções (Camponogara et al., 2011).

Em meio a isto, surgiu o movimento ambientalista, visando mudanças sociais através de reivindicações e sensibilização popular (Oliveira Junior, 2010). Porém, devido ao período de ditadura no Brasil, o qual inibia a liberdade de expressão e manifestações de massa, houve primeiro a institucionalização das ONGs, sendo a primeira a União Internacional Protetora dos animais (UIPA), em São Paulo, no ano de 1895, para depois os movimentos ambientalistas começarem a se organizar (UIPA; Santos, 2008). Os movimentos pró-animais começaram a se fortalecer a partir da década de 1970 com a publicação da obra “Animal liberation” de Peter Singer, e com o crescente envolvimento de grupos de contracultura como os de direito animal, ecofeminismo e veganismo (Singer, 2004; Nascimento e Silva, 2012; Grant, 2014).

Tais movimentos se expandiram em uma sociedade cada vez mais arquitetada em relações e interações superficiais e impessoais, decorrentes da falta

de capacidade em lidar com diferenças, vulnerabilidades e incertezas presentes no outro (Bauman, 2009). As relações, portanto, passam a ser fluídas e líquidas, nada é durável, e problemas de ordem global só são discutidos e encarados com seriedade conforme atingem o indivíduo e sua falsa sensação de qualidade de vida e segurança, as quais cada vez menos estão sendo garantidas pelas cidades, anteriormente fundadas para proteger o cidadão (Bauman, 2009). Este individualismo somado à negação dos problemas globais, principalmente no que diz respeito da escassez de recursos naturais ou questões ambientais, demonstra o processo de afastamento do homem em relação à natureza, como discorre o utilitarista Singer (2004), alertando que este distanciamento propicia pensamentos e atos especistas e cruéis em relação aos animais não-humanos. A insegurança e o medo de se relacionar, de se frustrar, de não corresponder às próprias expectativas e da sociedade em que vivem geraram a tendência, no homem atual, em adquirir animais como objetos de estimação na ânsia de suprir seu desejo por amor incondicional, companhia e *status* (Bauman, 2009). Tal fato impele, muitas vezes, o indivíduo ou um grupo a agir de forma tendenciosa ao lutar por algumas espécies com as quais tem maior afinidade, se esquecendo ou desconsiderando os direitos de outras pelas quais não sentem tanta empatia ou familiaridade, gerando um entrave moral na causa animal e reforçando a tendência antropocêntrica utilitarista da sociedade.

As ideologias surgem através de crenças compartilhadas entre indivíduos com os mesmos anseios e premissas porém, a sociedade geralmente tende a aceitar de forma mais natural as crenças que regem as atitudes e códigos morais da maioria e, por muitas vezes, acabam subjugadas por ideologias violentas onde a verdade não é transmitida à população, lhes privando o direito de pensar por si e tomar suas próprias decisões, coletiva ou individualmente, como ocorre na indústria da carne e no uso de animais para pesquisas cosméticas (Joy, 2014). Essa manipulação atualmente conta com o crescente acesso aos meios de comunicação e divulgação de informações.

Os meios de comunicação, as mídias sociais e as exigências políticas e sociais impostas à sociedade sob o argumento de modernização e status, guiam as marchas de reivindicações e as tendências de aquisição de bens ou “pets” (Bauman, 2007) e ditam ainda quais seres são viáveis ou não de se usar ou quais destes detém o direito de consideração moral.

Neste cenário de incertezas, os dados obtidos com o presente estudo permitem delinear o panorama atual a respeito da forma como a Academia tem percebido e discutido as ações dos movimentos e organizações socioambientalistas no Brasil voltadas para o direito animal. Tal questão tem forte papel nas discussões antivivisseccionistas, foco de intensos conflitos, como o que houve no caso do Instituto Royal, o qual será analisado como Estudo de Caso visando identificar como o público leigo tem se posicionado sobre a questão do uso de animais não humanos em pesquisa e como percebe a postura acadêmica e ativista sobre este assunto. Em 18 de outubro de 2013, ativistas invadiram a unidade de São Roque onde o Instituto realizava pesquisas com animais não-humanos e resgataram cães da raça Beagle utilizados nos testes (Tomazela, 2013). Tal acontecimento gerou polêmica nas mídias sociais a respeito da ação dos ativistas, das atividades exercidas pelos pesquisadores e sobre a questão de experimentos com animais não-humanos. Apesar disso, identificou-se neste estudo que está havendo uma mudança sutil de concepção a respeito da importância dos movimentos pró-animais nas mudanças legais e socioambientais, porém ainda envolta por atritos e inseguranças por parte dos atores envolvidos devido à falta de sinergia entre eles. Portanto, o presente estudo propõe como principal solução a promoção da comunicação entre os diferentes atores sociais, sendo a reflexão e o diálogo meios de se obter resultados que atendam às necessidades e expectativas de todos, principalmente dos animais não-humanos, vulneráveis às ações do homem.

O presente estudo foi dividido em dois capítulos. O primeiro teve por objetivos a caracterização da atuação dos Movimentos pró-animais no Brasil e a verificação de como tem sido a abordagem acadêmica sobre os mesmos, tendo por justificativa a necessidade de esclarecer questões históricas e conflituosas existentes entre os referidos atores, principalmente Academia e movimentos antivivisseccionistas. Já o segundo capítulo, objetivou identificar a concepção dos diferentes atores envolvidos (Academia, Movimentos pró-animais e Público leigo, este último representando o segmento social) a respeito uns dos outros e de si mesmos em relação ao uso de animais em pesquisas, justificando-se pelo aumento da animosidade entre tais segmentos devido à falta de diálogo e percepções distorcidas entre os mesmos.

Os capítulos foram baseados nas normas de formatação da Revista Ciências Sociais Unissinos, ISSN 2177-6229, tendo o primeiro contado com a colaboração da aluna de graduação em Ciências Biológicas e participante de projeto de iniciação

científica Érica Padilha, a qual auxiliou na busca e categorização das ONGs e movimentos e comentários sobre o caso Royal.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H. 2010. Ambientalização das lutas sociais - O caso do movimento por justiça ambiental. *Revista estudos avançados*, **24**(68):103-119. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n68/10.pdf>. Acesso em: 01/10/ 2014.
- BAUMAN, Z. 2007. *Vida líquida*. Rio de Janeiro, Zahar, 210p.
- BAUMAN, Z. 2009. *A ética é possível num mundo de consumidores?* São Paulo: Zahar, p. 280.
- BAEDER, F.M., PADOVANI, M.C.R., MORENO, D.C.A., DELFINO, C.S. 2012. Percepção histórica da Bioética na pesquisa com animais: possibilidades. *Revista Bioethikos*, **6**(3):313-320. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/96/7.pdf>. Acesso em: 01/07/2014.
- BATTESTIN, C.; GHIGGI, G. O princípio responsabilidade de Hans Jonas: um princípio ético para os novos tempos. 2010. Thaumazein: Revista Online de Filosofia, **3**(6): 69-85.
- CAMPONOGARA, S., RAMOS, F.R.S, KIRCHHOF, A.L.C. 2011. A problemática ecológica na visão de trabalhadores hospitalares. *Ciência Saúde Coletiva*, **16**(8): 3561-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a24v16n8.pdf>. Acesso em: 05 set 2015.
- CARVALHO, F.M.F., PESSINI, L., CAMPOS JÚNIOR, O. 2006. Reflexões sobre Bioética Ambiental. *Revista Mundo saúde*, **30**(4): 614-618. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/41/12_Reflexoes.pdf. Acesso em: 10/03/ 2014.
- COUTINHO, J. A. 2005. As ONGs: origens e (des) caminhos. *Lutas Sociais*, (13/14): 57-64. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/18668/13857>. Acesso em: 10/06/2015.
- FISCHER, M.L., TAMIOSO, P.R. 2013. Perception and position of animals used in education and experimentation by students and teachers of different academic fields. *Estudos de Biologia: ambiente e diversidade*, **35**(84): 85-98.
- GRANT, C. 2014. Abolicionismo e direito animal – desconstruindo paradigmas: uma abordagem sob o prisma dos movimentos em prol dos direitos animais e da ética do cuidado. *Revista Brasileira de Direito Animal*, **6**(8): 263-300. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/11063/7979>. Acesso em: 11/05/2014.
- HAIDT, J., KOLLER, S. H., DIAS, M. G. Affect, culture, and morality, or is it wrong to eat your dog?. *Journal of personality and social psychology*, v. 65, n. 4, p. 613, 1993.
- HERZOG, H.A., GOLDEN, L.L. 2009. Moral emotions and social activism: the case of animal rights. *Journal of social Issues*, **65**(3): 485-498.
- JOY, M. 2014. *Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas: uma introdução ao carnismo, o sistema de crenças que nos faz comer alguns animais e outros não*. São Paulo: Editora Cultrix, 198.
- KNIGHT, S. VRIJ, A., CHERRYMAN, J, NUNKOOSING, K. Attitudes towards animal use and belief in animal mind. *Anthrozoös*, **17**(1): 43-62.
- KNIGHT, S., VRIJ, A., BARD, K., BRANDON, D. 2009. Science versus human welfare? Understanding attitudes toward animal use. *Journal of Social Issues*, **65**(3): 463-483.
- NACONECY, C. M. As (des) analogias entre racismo e especismo. 2014. *Revista Brasileira de Direito Animal*, **5**(6).
- NASCIMENTO, J. B., SILVA, V. G. 2012. Veganismo: em defesa de uma ética na relação entre humanos e animais. *Revista eletrônica de Ciências Sociais/UFPB – Caos*, (21): 73-90.
- NICKELL, D.; HERZOG, H.A. 1996. Ethical ideology and moral persuasion: Personal moral philosophy, gender, and judgments of pro-and anti-animal research propaganda. *Society & Animals*, **4**(1): 53-64.
- NODARI., P. C.; PACHECO, L. D. A. 2014. Responsabilidade e heurística do temor em Hans Jonas//Responsibility and heuristic of fear in Hans Jonas. *CONJECTURA: filosofia e educação*, **19**(3), 69-95.

NORDSTROM, P. A., RICHARDS, M.J., WILSON, L.L., COE, B.L., FIVEK, M.L., BROWN, M. B. 2000. Assessing student attitudes toward animal welfare, resource use, and food safety. *Journal of agricultural education*, **41**(3): 31-39.

OLIVEIRA JUNIOR, E. X. 2010. O ativismo ambiental: cidadania e tutela jurídica do meio ambiente. *Revista Internacional de Direito e Cidadania*, **8**: 85-96.

PHILLIPS, C. 2007. How does pain rank as an animal welfare issue? *Australian animal Welfare Strategy Science Summit on Pain and Pain Management, Proceedings*. Disponível em: <http://www.australiananimalwelfare.com.au/app/webroot/files/upload/files/clive-phillips.pdf>. Acesso em: 24.11.2012.

PHILLIPS, C., MCCULLOCH, S. 2005. Attitudes of students of different nationalities towards animal sentience and the use of animals in society with implications for animal use in education. *Journal of Biological Education*, **40**(1): 17-24.

POTTER, V. R. 1971. Bioethics: bridge to the future.

RESENDE, T. A. Terceiro Setor, ONGs e Institutos. 2007. Disponível em: <http://www.fundata.org.br/Artigos%20-%20Cefeis/12%20-%20TERCEIRO%20SETOR,%20ongs.pdf>. Acesso em: 12/07/ 2015.

SANTOS, J.A. 2008. *Cidade e natureza: relações entre e produção do espaço urbano, a degradação ambiental e os movimentos sociais em Bauru-SP*. Bauru, SP. Tese de doutorado. Universidade Estadual e Campinas – UNICAMP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000440983>. Acesso em: 09/08/2015.

SIGNAL, T. D., TAYLOR, N. 2007. Attitude to animals and empathy: Comparing animal protection and general community samples. *Anthrozoös*, **20**(2): 125-130.

SINGER, P. 2004. *Libertação Animal*. Porto Alegre: Lugano.

TOMAZELA, J. M. Caso dos Beagles: Royal anuncia fim de pesquisa no interior de SP. 2013. *Estadão – O Estado de S. Paulo*, São Paulo, nov. Disponível em < <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,case-dos-beagles-royal-anuncia-fim-de-pesquisa-no-interior-de-sp,1093921>> Acesso em: 11/01/ 2016.

União Internacional Protetora dos animais (UIPA). Da Fundação. São Paulo, SP. Disponível em: <http://www.uipa.org.br/historia/>. Acesso em: 10/03/2015.

2 ARTIGO 1

Visão científica dos Movimentos pró-animais

Scientific view of the pro-animal movements

Renata Bicudo Molinari¹; Marta Luciane Fischer²; Érica Padilha³

¹Bióloga e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioética da PUCPR; renatabmolinari@hotmail.com; ² Bióloga doutora e docente do Programa de Pós-Graduação em Bioética da PUCPR, marta.fischer@pucpr.com.br; ³Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da PUCPR e PIBIC ericapadilha@outlook.com.

Resumo

Diante a corrida pelo desenvolvimento tecnocientífico e econômico no qual se encontra a sociedade contemporânea, o meio ambiente e a saúde social assumiram posições secundárias. As consequências de tal dinâmica potencializaram as inquietações e conflitos relacionados às questões ambientais globais, especialmente quanto à exploração do animal como recurso instrumental. Visto as divergências que tal tema gera entre membros de Movimentos pró-animais e a Academia, este estudo teve por objetivo caracterizar a atuação destes movimentos nacionalmente e analisar como os mesmos têm sido abordados academicamente. Para tal, o presente estudo foi estruturado de forma a examinar, através da análise bibliográfica a visão científica sobre os movimentos pró-animais e sua repercussão no meio acadêmico e digital. Tal como, através do Estudo do Caso do Instituto Royal, analisar a concepção do público leigo nas mídias digitais, acerca do posicionamento da Academia e dos Movimentos pró-animais em relação ao uso de animais em pesquisa. Os resultados obtidos demonstram que, apesar de ainda haver certa resistência da Academia em relação aos movimentos, a mesma tem demonstrando interesse em compreender suas dinâmicas, tal como a percepção da necessidade de se promover maior comunicação entre os segmentos envolvidos na produção animal. A pesquisa elucidou que para haverem mudanças no cenário de conflitos e inquietações acerca do uso de animais pelos humanos, faz-se necessário, inicialmente, conhecer qual a concepção que cada um desses segmentos possui uns dos outros e de si mesmos, a fim de que possam ser propostas estratégias de comunicação sendo, a criação de

Comissões de Bioética Ambiental, uma ferramenta inovadora, que objetiva promover o diálogo e sinergia a fim de se alcançar soluções consensuais e justas.

Palavras-chave: Bioética Ambiental. Ética no uso de animais. Veganismo. Movimentos pró-animais.

Abstract:

On the race for the technical-scientific and economic development in which the contemporary society is, the environment and social health took secondary position. The consequences of such dynamics potentiated the concerns and conflicts related to global environmental issues, especially the exploitation of animals as a resource. Since the divergences that this issue generates between members of pro-animals movements and the Academy, this study aimed to characterize the performance of these national movements nationally and analyze how they have been addressed academically. To this end, the present study was structured to examine, through the analysis of documents, scientific view of the pro-animals movements and its impact on academic and digital media. By the analysis of the case study of the Royal Institute, we aimed to analyze the conception of the lay public in digital media, about the positioning of the Academy and of the pro-animal movements in relation to the use of animals in research. The results show that, although there is still some resistance from the Academy in relation to movements, it has shown interest in understanding its dynamics, such as the perception of the need to promote greater communication between the sectors involved in animal production. The research elucidated that to change the scenario of conflicts and concerns about the use of animals by humans, it is necessary to initially know what the concept that each of these segments have of others and themselves, so that may be proposed communication strategies and the creation of the Environmental Bioethics Committee, an innovative tool that aims to promote dialogue and synergy in order to achieve consensus and fair solutions.

Keywords: Environmental bioethics. Ethics in the use of animals. Veganism. Pro-animals movements

2.1. INTRODUÇÃO

A Bioética surgiu em meio às inquietações sobre a conflituosa interação homem-natureza intensificadas no pós-guerra. Potter (1971), um renomado oncologista, foi um dos percursores da utilização da terminologia, fundamentada nas premissas defendidas pela Ecologia Profunda de Naess e na Ética da Terra de Aldo Leopold (Siqueira-Batista et al., 2009, Fischer et al. 2016), inserindo-a em um viés global e ambiental, nitidamente balizados pelos intensos debates ambientalistas da época. Contudo, o momento de pleno crescimento econômico e desenvolvimento tecnocientífico, não endossou a aplicação dessa ferramenta na reflexão das condutas humanas, fortemente antropocêntricas e dominadoras com relação à natureza, direcionando a sua prática na área clínica, na qual encontrou espaço para consolidação e crescimento.

A essência da Bioética é servir de ponte para estabelecer um diálogo entre as ciências humanísticas e biológicas, diante dos impactos advindos com as rápidas novidades tecnológicas, cuja reversão ou mitigação, todavia parecem insuperáveis (Potter, 1971). Para que o instrumento de diálogo e reflexão promovido por ela seja aplicado, se fez necessário reconhecer os atores envolvidos na questão ética, os quais podem assumir papéis de agentes ou pacientes morais (Fischer et al., 2014; Fischer et al., 2016). Os agentes morais são entendidos como os atores que exercem sua autonomia de modo a tomarem suas decisões e conduzirem seus atos. Já os pacientes morais são os indivíduos ou recursos, como a natureza, sem autonomia de decisão e que podem se tornar vulneráveis caso as decisões dos agentes morais lhe causem danos morais e/ou físicos (Paixão, 2001; Felipe, 2007).

Um dos problemas que tem causado inquietações e conflitos é a relação estabelecida entre os humanos e os animais não-humanos, os quais são direcionados para suprir necessidades humanas como alimentação, entretenimento, companhia e principalmente como cobaias em pesquisa científica (Danielski, 2011). Essa última questão tem gerado embates entre os principais agentes envolvidos com a questão: a Academia, representada por pesquisadores e estudantes frequentadores do ambiente universitário; os movimentos pró-animais, constituídos por um grupo de pessoas que formam um coletivo social com interesses em comum e balizados por uma herança cultural semelhante, atuando como porta-vozes dos animais, e o Público leigo, compreendido aqui como sendo o cidadão comum mediado por padrões culturais e econômicos próprios de sua realidade (Gohn, 2000) e, neste estudo, considerados aqueles sem vínculos com a Academia ou com os movimentos. Ressalva-se que as ONGs se constituem de entidades sociais sem vínculos formais com o governo, mantidas

com capital de indivíduos e/ou instituições privadas, porém com finalidade de atuação pública, relacionadas a questões genéricas envolvendo a coletividade, como meio ambiente, doenças zoonóticas e o combate à pobreza (Resende, 2007; SCHEID, et. al., 2010). Enquanto que o ativismo é caracterizado pelo agir individual em que o maior valor está centrado no compromisso ético do indivíduo em relação a si e aos demais membros do movimento e à causa a ser defendida (Veiga-Neto, 2012). Já em relação à movimentos sociais, seu conceito é amplo e controverso, porém pode-se considerar que os mesmos não constituem instituições físicas, mas são ações de cunho social e político que envolvem atores coletivos providos de diversos contextos sociais e que visam um objetivo em comum, promovendo mudanças não só sociais, mas políticas e legais (Goss e Prudêncio, 2004). Logo, algumas ONGs, podem surgir ou fazer parte de movimentos sociais, em suas manifestações ou reivindicações.

A sociedade contemporânea almeja o rápido e expressivo desenvolvimento tecnocientífico e econômico, mesmo diante dos sérios custos para o ambiente e a saúde social (Camponogara et al., 2011), estimulando relações fluídas, líquidas e hedonistas (Bauman, 2009). Apesar dos benefícios inerentes ao progresso, as inúmeras consequências socioambientais têm colocado as populações humanas em posição vulnerável, uma vez que não há uma preocupação em educar para autonomia crítica e protagonismo, demandando a interferência de ferramentas mais modernas que viabilizem reflexão e discussão sobre os problemas em busca de soluções consensuais e justas. Para Bauman (2009), problemas de ordem global só serão discutidos e encarados com seriedade conforme atingem o indivíduo e sua falsa sensação de qualidade de vida e segurança, as quais cada vez menos têm sido garantidas pelas cidades, cuja finalidade inicial era justamente proteger o cidadão.

As inquietações em relação à ação antrópica sobre o ambiente datam da Era Clássica (Fischer e Oliveira, 2012) contudo, foi a partir da Idade Moderna que surgiram os primeiros movimentos ambientalistas. Tal fato ocorreu, a princípio, não com exigências de preservação, mas exaltando os valores ambientais em uma época em que o pensamento antropocêntrico imperava (Oliveira-Junior, 2010). Inicialmente uma atenção maior foi dada ao questionamento da vivissecção, principalmente por se constituir de técnicas que envolviam intervenção em animais não-humanos vivos, porém sem administração de anestesia (Greif e Tréz, 2000). Esta prática foi sustentada pela teoria mecanicista disseminada por René Descartes e fundamentada por Claud Bernard, a qual justificava o uso de animais não-humanos atestando que os mesmos eram desprovidos de senciência (Silva, 2008; Baeder et al., 2012). Apesar das primeiras leis pró-animais terem surgido a partir de 1641, como a proposta pela colônia de *Massachussets Bay* (Greif e Tréz, 2000), a primeira associação de

proteção aos animais de laboratório foi fundada apenas em 1860 pela esposa de Claud Bernard, após o mesmo utilizar o cão da família em aula vivisseccionista (Goldim e Raymundo, 1997). Fischer et al. (2014) apresentam uma sistematização dos principais eventos relacionados com a legislação voltadas para animais experimentais, elucidando as preocupações éticas a respeito de pesquisas com animais não-humanos por parte de acadêmicos e pesquisadores, juntamente com as inquietações e questionamentos de membros da sociedade, o que propiciaram mudanças na legislação vigente.

No início do século XIX, os movimentos sociais, sociedades e associações pró-animais se intensificaram, tendo por intuito coibir atos de crueldade de cientistas e pesquisadores para com animais não-humanos. Tal fato culminou na fundação da *Society for the Preservation of Cruelty to Animals*, fundada em 1824, na Inglaterra, sendo a primeira sociedade pró-animal. A mesma foi assumida pela Rainha Vitória em 1840 e renomeada de *The Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals* – RSPCA ou Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade contra Animais (Goldim e Raymundo, 1997; Bones et al., 2010).

No final do século XX, a ativista e escritora Frances Power Cobbe se destacou pela luta contra maus-tratos a animais usados em experimentação e aulas práticas, estabelecendo uma relação conflituosa com o próprio Darwin, uma vez que este declinou de apoiar sua causa a favor dos animais, quando esta foi desfavorável ao avanço da ciência (Carvalho e Waizbort, 2010). Contudo, com o advento da invenção da anestesia, os anitviseccionistas ajustaram o foco, passando a exigir que nenhum experimento causasse dor ou sofrimento (Carvalho e Waizbort, 2010). Outro nome importante nas discussões acerca da maneira como os animais não-humanos eram tratados foi Ruth Harrison que, em 1964, publicou a obra *Animal Machines*, denunciando o sofrimento dos animais no sistema de produção animal com um cunho industrial, visando produção massiva de carne a um custo baixo afim de recuperar economicamente os países no pós-Guerra (Harrison, 2013). No final do século XX, os movimentos pró-animais começaram a se fortalecer, principalmente após a publicação do livro de Peter Singer, *Animal Libetration* (Singer, 2004), no qual o autor demonstrava sua visão utilitarista ao legitimar o uso de animais para práticas necessárias e sem alternativas de substituição, contudo frisando ser imprescindível que as mesmas não infringissem dor e/ou sofrimento, aumentando a inquietação da sociedade e ativistas pró-animais (Goldim e Raymundo, 1997; Paixão, 2004). Contrapondo esta visão, destaca-se nomes como Regan (2004) e Francione (2013), que não legitimam nenhum uso de animais, pois consideram que todos eles tem um valor intrínseco atrelado a sua senciência e assim como os humanos possuem interesse em viver e em não sofrer.

No Brasil, os movimentos ambientalistas consolidados a partir da década de 1970 eram sinônimos de discursos e práticas relacionados à causa de proteção ambiental, sendo representados tanto por ONGs quanto por outras organizações diversas, como grupos internacionais (Acselrad, 2010). A partir de 1990, houve uma institucionalização dos movimentos sociais e a otimização da captação de recursos através da Conferência da ONU, no Rio de Janeiro, em 1992, gerando o Fórum Brasileiro de ONG e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, visando, assim, ampliar o debate a respeito das questões ambientais e propondo alternativas aos modelos de desenvolvimento atualmente vigentes (Acselrad, 2010).

A grande maioria da sociedade civil tem pouca oportunidade de conhecimento sobre os movimentos sociais, na maioria das vezes obtendo informações através de breves notícias jornalísticas. Contudo, em outubro de 2013, uma ação foi amplamente noticiada, porém com informações insipientes que impossibilitaram uma compreensão mais apurada sobre o que de fato estava ocorrendo. Na ocasião, um grupo de ativistas se mobilizou a fim de reivindicar o término das atividades envolvendo animais não-humanos pelo Instituto Royal, localizado no município de São Roque, SP. As afirmações dos manifestantes de que os animais vinham sofrendo maus tratos, eram incongruentes com as argumentações da instituição, que alegavam a validação de medicamentos e que, para tais práticas, estavam com as documentações e atividades realizadas de acordo com as normativas legais. A imagem que marcou o movimento foi a invasão do centro de pesquisa e o resgate de cães da raça Beagle que eram passados de mão em mão. Na ocasião questionou-se a indiferença com outras espécies utilizadas como cobaias e a motivação política, uma vez que esta ação era similar com outras ocorridas na Europa (Tomazela, 2013). O caso repercutiu pelas mídias sociais gerando polêmica tanto a respeito da ação dos manifestantes, como em relação à necessidade do uso de animais em pesquisa e à forma como os mesmos são tratados.

O exemplo acima demonstra como o movimento ambientalista se expressa a partir do antagonismo entre diferentes grupos sociais que se posicionaram distintamente sobre determinado assunto, proporcionando mudanças e interações sociais (Oliveira-Junior, 2010). Logo, tais movimentos além de promoverem mobilizações e protestos, também promovem momentos de autorreflexão e desenvolvimento de ações culturais e institucionais (Carlos, 2011).

É evidente que a diversidade de percepções, valores e até mesmo linguagem, dificulta a comunicação entre os diferentes segmentos sociais. Logo, justifica-se a necessidade da realização de um estudo que sistematize e qualifique a inserção dos movimentos no ambiente

acadêmico, uma vez que a sociedade se vê diante da urgente necessidade em se eliminar divergências de comunicação existentes entre os diferentes segmentos que compartilham o mesmo objetivo, no caso o bem-estar dos animais.

A causa animal representa um tema contemporâneo e urgente, geralmente abraçado por grupos sociais através de iniciativas de mobilização, que atualmente tem ganhado espaço ao se inserirem no ambiente político (Gohn, 2011; Nascimento e Silva, 2012). É notório que esses movimentos historicamente tiveram pouca penetração na Academia e áreas correlacionadas, provavelmente por não compactuarem com o sistema disponível, sendo igualmente indesejado e temido pelos segmentos mais conservadores. Geralmente esses cidadãos, cujos ideais e convicções não admitem o uso de animais para experimentação, não se dispunham a prestar cursos superiores que tradicionalmente faziam uso dos animais como prática pedagógica, direcionando-se para cursos mais teóricos, mas com maior poder de mobilização social, tal como o direito. Contudo, com o aumento de visibilidade dos direitos dos animais, os adeptos ganharam confiança e apoio legal, sendo que atualmente já tem sido vislumbrada sua presença nestas áreas. Ainda, assim, os ruídos na comunicação ainda existem, tornando o diálogo conflituoso mesmo em níveis sociais mais “intelectualizados”. Diante dessa demanda, as perguntas norteadoras do presente estudo foram: “qual a relação entre os movimentos sociais e a causa animal e como têm sido abordados pelo meio acadêmico? Qual sua repercussão nas novas mídias por parte do Público leigo?” O presente estudo teve como hipótese que há uma percepção discrepante por parte da Academia a respeito dos movimentos sociais em relação à suas ações e objetivos.

2.2. MÉTODOS

O presente estudo foi estruturado de forma a abordar, através da análise documental, a visão científica dos movimentos pró-animais e sua repercussão no meio digital e acadêmico. Para tal, o mesmo foi dividido em: produção científica, caracterização das ONGs e movimentos pró-animais de atuação no Brasil, categorização da opinião de internautas sobre o caso do Instituto Royal e categorização dos conteúdos dos textos científicos.

Para melhor distinguir Academia como sendo um ambiente universitário e de pesquisa da academia de ginástica ou esporte, optou-se utilizar a primeira letra em maiúscula, sendo o mesmo processo aplicado a Movimentos sociais e Público Leigo, por representarem um segmento.

2.2.1 Produção científica

A categorização da veiculação do tema no meio acadêmico se deu no período de janeiro de 2015 a junho de 2015 através da recuperação de textos científicos utilizando-se as palavras-chaves, em português e em inglês: “movimentos sociais” e “direito animal”. Como motor de busca utilizou-se o portal capes periódicos, uma ferramenta disponibilizada pelo governo brasileiro que congrega diferentes bases indexadoras tais como: Onefile, Scopus, Oxford Journals, SAGE Journals e Nature Publishing Group. Tal ferramenta também permite filtrar o resultado em temas. Logo, o processo de categorização dos resultados da busca se deu selecionando as palavras ao termo exato e refinando os resultados pela temática específica. Esses temas foram reagrupados conforme a área de abrangência e quantificados pelo ano de publicação. Os temas resultantes, agrupados de acordo com as semelhanças identificadas pelas autoras, foram: a) *Movimentos Sociais* (englobando ativismo, ativismo social, ação coletiva, ONG e feminismo); b) *Obras gerais* (englobando artigos gerais, televisão e liderança); c) *Ciências Sociais* (englobando sociologia, cidadania, populismo, sexualidade, trabalho, saúde, religião e ideologias); d) *Políticas* (englobando políticas públicas, ciências políticas, globalização, capitalismo, democracia, neoliberalismo); e) *Ética e Bioética*; f) *Educação* (englobando revisão de livros, pesquisa); g) *Direitos Humanos* (englobando justiça social, direitos, humanidade, sociedade civil, mudança social, violência); h) *Ambientais* (englobando ecologia, ambientalismo, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, animais, direito animal, bem-estar animal, modelo animal, experimentação animal, comportamento animal, animais domésticos e Ateraceae), i) *Países e locais* (englobando Brasil, Amazônia, Pará, América Latina, Equador, Bolívia, México, Portugal, Chile, EUA).

2.2.2 Caracterização das ONGs e Movimentos pró-animal de atuação no Brasil

As ONGs e os movimentos pró-animais de atuação no cenário brasileiro foram recuperados através do motor de busca google.com. Para identificação das ONGs, utilizou-se esta abreviação condicionada aos termos: “proteção animal”, “cães”, “ambiente”, “maus-tratos animais”, além de indicação direta e relação das organizações registradas no Brasil pela Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – ABONG (APÊNDICE A). As páginas foram arquivadas e categorizadas em uma planilha eletrônica utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). As categorias resultantes, estipuladas de acordo com a percepção de semelhança entre os assuntos pelas autoras, foram: a) *Abrangência* (nacional,

estadual, municipal, regional e internacional), b) *Tempo de fundação* (< 5 anos, 5-10 anos e > 10 anos), c) *Região de origem* (sul, sudeste, nordeste, norte, centro-oeste, Brasil, internacional e internet), d) *Correntes éticas balizadoras* (bem-estaristas, abolicionistas, ecocêntricas e utilitaristas), e) *Permissão de Filiação, Fornecimento de Contato* (completo e incompleto). Também foi categorizado: a) *grupo defendido* (animais geral, animais de fazenda e rodeio, animais e meio ambiente, animais de companhia e animais silvestres e marinhos), b) *Serviços* (ações e manifestações, campanhas, eventos e divulgação de conteúdo, educação ambiental e sensibilização da população, turismo, conservação, tratamento médico e castrações, abrigo, adoções e investimentos, legislações e denúncias), c) *Informações* (conteúdo, loja virtual, denúncia, eventos, ação, pesquisa, ativismo, educação ambiental, licenciamento, atendimento ao cidadão e consultas públicas).

Para os movimentos foram utilizados os termos “movimentos” e “mobilização” também os correlacionando à grupos específicos como “animais de circo”, “rodeio”, “entretenimento”, “experimentação”, “uso em aulas”, “rinhas”, “vaquejada” e “touradas”, “animais para consumo”, “zoofilia”, “veganismo”, “comércio de animais”, “tráfico de animais”, “contra uso de pele”, “contra abandono” e “caça” (APÊNDICE B). As páginas foram arquivadas e categorizadas em uma planilha eletrônica utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), tal como para a categorização das ONGS, foram analisadas, de acordo com a identificação de semelhança entre os assuntos pelas autoras, a) *Abrangência*; b) *Tempo de fundação*; c) *Região*; d) *Correntes éticas* (as quais diferiram de ONGs por apresentarem a ética senciocêntrica ao invés de utilitarista); e) *Grupo defendido* (incluindo, além dos mencionados em ONGs, animais de laboratório, entretenimento e tração); f) *Tipo* (ação, manifesto, mobilização, movimento e utilidade pública), g) *Público* (ativistas, público em geral, celebridades, expectadores de circo, políticos e universitários), h) *ONG* (sim e não), i) *Origem* (Blog, Facebook, site), j) *Finalidade* (conscientizar, sensibilizar, convocar/divulgar ato público, divulgação de campanha/pauta); l) *Quantidade e tipos de ações* (ações gerais, divulgação, legislação, informação).

2.2.3 Posicionamento popular sobre o Caso Royal

Visando identificar a percepção popular sobre o uso de animais não-humanos em pesquisas e sobre a postura e ações dos movimentos pró-animais em relação à questão, utilizou-se, como estudo de caso, o ocorrido no Instituto Royal, em 2003, onde ativistas

invadiram o mesmo e libertaram cães da raça beagle, ação esta que gerou ampla repercussão nas mídias digitais.

Para a busca de notícias referentes ao caso do Instituto Royal, foi utilizado como termo chave o nome do instituto, sendo analisados os primeiros 10 comentários das matérias a respeito do tema recuperadas nas primeiras 10 páginas do Google.com. As matérias que não continham comentários foram excluídas. Para categorizar a opinião de internautas a respeito do uso de animais em pesquisa, foi utilizado como estudo de caso o Instituto Royal. Para tal, foi realizada uma busca por matérias de divulgação jornalística na internet através do buscador google.com e de redes sociais como o Facebook. O conteúdo das notícias foi categorizado de acordo com a técnica de análise de conteúdos de Bardin (2011), resultando em categorias referentes à matéria em si e à opinião dos internautas, sendo as relacionadas à matéria: a) *Temas matéria* (a1. Ativismo e Instituto Royal - abaixo assinado, notícias; a2. Cobertura do caso - panorama geral do instituto e testes em animais, esclarecimento dos dois lados da história, relatos pós invasão do Instituto Royal -; a3. Especismo; a4. Maus-tratos a animais - pedidos de resgate de cães, crueldade com animais de abate, abandono de pets -; a5. Relatos pós invasão do Instituto Royal); b) *Gênero* (feminino e masculino). Com relação à gênero, foram considerados nomes e fotos comumente associados ao feminino e ao masculino.

Quanto à caracterização da opinião dos internautas, foram consideradas as categorias: a) *Posicionamento* (pró, contra e neutro); b) *Expressão* (agressivo, chulo, crítico, irônico, radical, ponderado e incongruente) (APÊNDICE C), c) *Sugestões* (abolicionismo, boicote, atentado contra o Instituto, métodos alternativos, teste apenas em ratos, testar em animais e testar em pessoas).

As categorias foram definidas após o levantamento das informações e agrupadas de acordo com a identificação, por parte das autoras, de similaridade entre os termos e assuntos observados.

Para assegurar diferentes abordagens sobre o caso Royal, foram considerados meios de divulgação utilizados por ONGs ou movimentos, sites com informação jornalística, e vlogs.

2.2.4 Categorização dos conteúdos dos textos científicos

Para avaliação do conteúdo abordado academicamente dentro do assunto animais, foram utilizadas duas metodologias. Na primeira foram recuperados 106 textos científicos que discutiam o posicionamento dos movimentos sociais no Brasil, sendo utilizada a ferramenta

de busca Capes periódicos condicionada à presença do termo “ambiental”, resultando em 45 textos. A partir desta amostra foram selecionados os textos com abordagem “animal”, resultando em nove dissertações e um artigo. Os textos que continham estas palavras foram arquivados e categorizados conforme a técnica de Bardin (2011) resultando nas categorias: a) *Tipo* (a1. Eventos: congressos; a2. Artigos científicos; a3. Produção acadêmica: dissertação e teses, a4. Resumos); b) *Objetivos do texto* (b1. reflexão de conflitos, b2. reflexão teórica, b3. reflexão sobre comunicação, b4. reflexão sobre papel da academia e da educação, b5. reflexões sobre políticas públicas); c) *Problemas* (c1. Desigualdades: infraestrutura, informação, comunicação, raças, pobreza, gerações futuras; c2. Mercantilização: capitalismo, hidroelétricas, agroindústria, biotecnologia; c3. Impacto ambiental: poluição, aquecimento; c4. Impacto Humano: saúde, tráfico de drogas, violência mulher, terrorismo, corrupção; c5. Globalização: aumento populacional; c6. Interesses políticos e do governo: desapropriação e privatização); d) *Atores* (d1. 1º setor: Governo, Política, Estado, Justiça, Fomentos, Agências internacional, Órgãos de Fiscalização, Legislativo, Eventos Internacionais; d2. 2º setor: Indústria, Agroindústria, Madeireiras, Empresas, Economia, Capitalismo, Hidroelétricas, Biotecnologia, Mineradoras; d3. 3º Setor: Movimentos, Socioambientalistas, ONGs, associações, cooperativas, instituições religiosas, ativistas, ecologista; d4. Sociedade Civil; d5. Minorias: índios, negros, segregados sociais, trabalhadores rurais; d6. Academia: Universidades, Instituto de Pesquisa, Cientistas, Escolas, Técnicos e pesquisadores, Grupos de pesquisa e educadores, d7. Mídias: redes sociais, tecnologia da comunicação, d8. Mercantilização); e) *Vulneráveis* (e1. Meio ambiente e animais; e2. Minorias: índios, quilombolas, agricultores, mulheres; e3. Sociedade, e4. Segmentos: movimentos, ONGs, pequenas empresas, academia); f) *Posicionamento dos autores* (f1. Ponderado: contrapõe argumentos e se posiciona sem exigir sua visão como única; f2. Radical: não considera o debate com outros argumentos, f3. Neutro: não deixa clara o ponto de vista defendido); g) *Princípios éticos* (g1. Mercantilização, g2. Justiça, g3. Igualdade, g4. Diálogo, g5. Sustentabilidade, g6. Responsabilidade, g7. Cuidado/Solidariedade, g8. Prevenção, g9. Autonomia); h) *Soluções* (h1. Comunicação entre academia e sociedade; h2. Comunicação entre movimentos, Academia e Sociedade; h3. Comunicação entre membros da Academia; h4. Comunicação entre estado e sociedade, h5. Comunicação entre movimentos e sociedade; h6. Comunicação entre Estado, movimentos e sociedade; h7. Comunicação entre Estado e sociedade; h8. Comunicação entre Estado, Sociedade e Academia; h9. Comunicação entre movimentos, sociedade, Academia e Estado; h10. Comunicação entre Academia e movimentos, h11. Ações concretas, h12. Não identificado). Com relação à identificação das

soluções, foram consideradas pelos autores como sendo Comunicação entre os atores o compartilhamento de diferentes saberes e a discussão de problemas visando a resolução e entendimento de conflitos. Já as ações concretas, foram entendidas como soluções mais pontuais e concretas como cursos, Educação Ambiental, debates e pesquisas sobre temas e situações específicas.

Devido à baixa representatividade dos movimentos pró-animais nessa abordagem, utilizou-se o motor de busca Google acadêmico com a aplicação dos termos “direito animal” condicionado ao termo “movimentos” e “animal rights” com “movements”, sendo categorizados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), os 50 primeiros registros de cada idioma utilizando as mesmas categorias obtidas na análise dos movimentos sociais.

As categorias foram definidas *a priori* de acordo com as informações que as autoras esperavam analisar.

2.2.5 Análise de dados

Todos os conteúdos categorizados foram confirmados por três avaliadores, considerando a concordância de no mínimo 80%. Para comparação das curvas resultantes dos dados temporais de produção científica foi utilizado o teste não paramétrico Kolmogorov-Smirnov, o qual compara o desenho da curva, independente da quantificação. Para análise dos dados categóricos entre as variáveis resultantes da categorização de ONGs, Movimentos, Caso Instituto Royal e conteúdo dos textos científicos foi utilizado o teste não paramétrico qui-quadrado. Em todos os testes considerou-se como hipótese nula a homogeneidade da amostra e o nível de significância de 95%.

2.3. RESULTADOS

2.3.1. Produção científica

O registro das produções científicas recuperadas pelo portal da Capes de 1990 a 2014 totalizaram 42.506 para a temática movimentos sociais e 233.993 para direito animal. Para temática movimentos sociais observou-se um aumento crescente e pelo menos seis picos pronunciados de publicação: 1993, 1995, 1997, 2002, 2006 e 2012, sendo que especialmente 2002 e 2006 foram correspondentes em quase todos os temas específicos (Figura 1). Já com

relação aos direitos animais, que representam cinco vezes mais produção do que movimentos animais, o crescimento de produção não foi linear e embora apresentem também seis picos de produção, eles foram mais proeminentes em: 1993, 1995, 1997, 2002, 2006 e 2009, sendo as curvas dos temas específicos mais diferentes entre si (Figura 2).

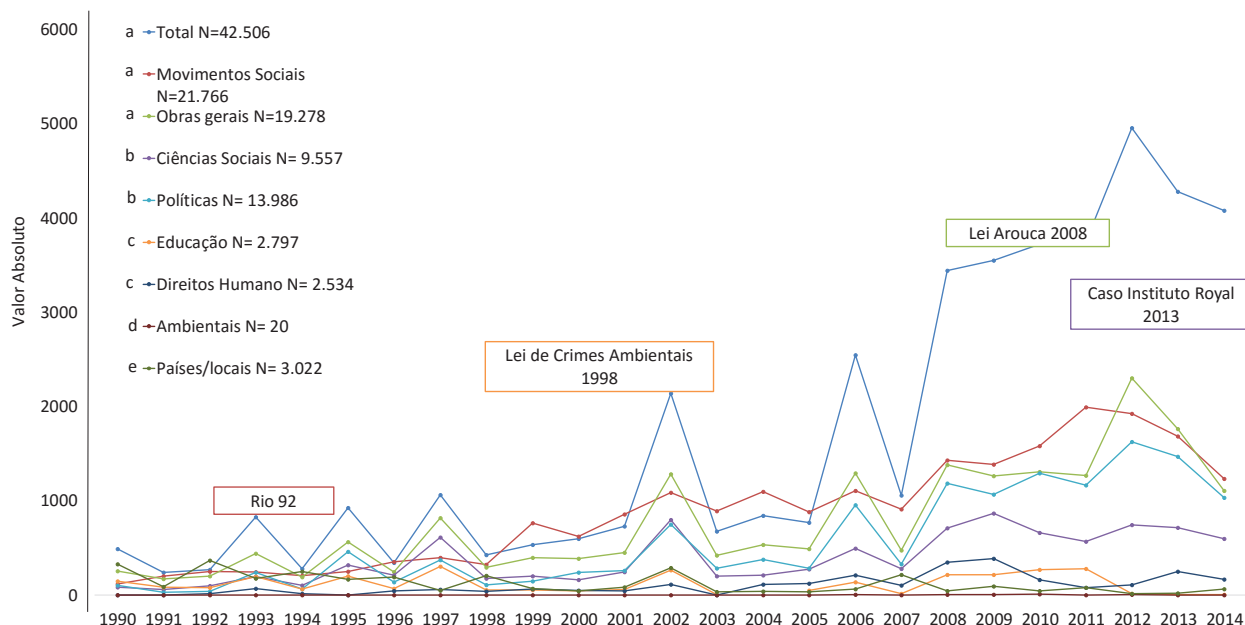


Figura 1. Valor absoluto da Produção científica sobre a temática envolvida em Movimentos Sociais e seus respectivos temas do período de 1990 à 2014. O padrão da curva foi comparado dois a dois através do teste não paramétrico Kolmogorov-Smirnov, sendo as curvas distintas ($P < 0,05$) representadas por letras diferentes.

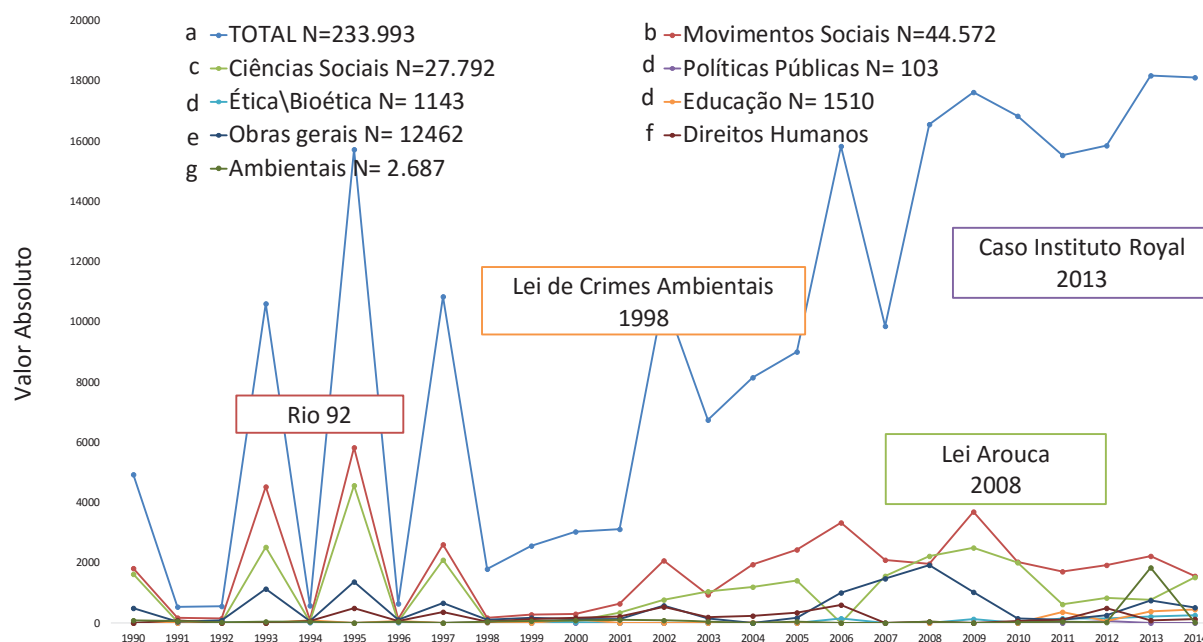


Figura 2. Valor absoluto da Produção científica sobre a temática envolvida em Direito Animal e seus respectivos temas do período de 1990 à 2014. O padrão da curva foi comparado dois a dois através do teste não paramétrico Kolmogorov-Smirnov, sendo as curvas distintas ($P < 0,05$) representadas por letras diferentes.

2.3.2. Caracterização das ONGs e Movimentos de atuação no Brasil

Para categorização, foram recuperadas 115 ONGs e 193 Movimentos. A maioria das ONGs de atuação no Brasil eram de abrangência nacional, sediadas no sudeste, com mais 10 anos de duração, de atuação bem-estarista com foco nos animais em geral ou em animais de companhia, oferecendo serviços como ações e manifestações, campanhas, eventos e divulgação de conteúdo, educação ambiental e sensibilização e divulgando principalmente conteúdos teóricos e lojas virtuais (Tabela 1). Já os movimentos de abrangência nacional, e também sediados principalmente no sudeste ou em ambiente virtual, possuíam menor tempo de atuação, viés abolicionista, se dirigiam ao público geral e aos ativistas, visando gerar movimentos, em torno de animais no geral, de produção e entretenimento, necessariamente não tem vínculo com ONGs e objetivam conscientizar e convocar, possuindo estreita relação com redes sociais, porém com poucas ações, geralmente gerais e de divulgação (Tabela 2).

Tabela 1. Frequência relativa (%) das variáveis resultantes da categorização das Organizações Não Governamentais atuantes no Brasil em defesa dos animais

Governamentais atuantes no Brasil em defesa dos animais								
Abrangência	Municipal	6	Tempo	< 5anos	6,9	Região	Sul	14,4
	Estadual	3,4		5 -10 anos	16,7		Sudeste	32,7*
	Nacional	61*		>10 anos	76,5*		Nordeste	8,6
	Internacional	29					Norte	1,9
							Centro-oeste	4,8
Brasil			6,7					
Outros países			28,8*					
						Internet	1,9	
Correntes	Abolicionista	24,4	Filiação	Sim	61	Contato	Completo	85,3*
	Bem estarista	52,7*		Não	39		Incompleto	14,7
	Ecocêntrica	10,2						
	Utilitarista	12,6						
A quem defendem	Animais geral	35,3*	Serviços	Ações e Manifestações	18,9*	Informação	Conteúdo	46,8*
	Animais de fazenda e Animais de Rodeio	3,4		Campanhas, eventos e divulgação de conteúdo	15,0*		Loja virtual	17,3*
	Animais e meio ambiente	17,2		Educação Ambiental e sensibilização	25,1*		Denúncia	12,5
	Companhia (cão e gato)	31,0*		Turismo	1,0		Eventos	8,5
	Animais silvestres (elefantes, orangotangos, primatas, gorilas) e Animais Marinhos (geral, baleira, boto, golfinho)	12,9		Conservação	2,8		Ação	5,2
				Tratamento médico e castrações	12,9		Pesquisa	4,0
				Abrigo, adoção e investimento	18,1*		Ativismo	2,4
				Legislação	4,4		Educação Ambiental	2,0
				Denúncia	1,5		Licenciamento	0,4
							Atendimento ao cidadão	0,4
							Consultas Públicas	0,4

Os valores absolutos relativos às variáveis de cada categoria foram comparados através do teste do qui-quadrado, tendo como hipótese nula a homogeneidade da amostra, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados por asterisco ().

Tabela 2. Categorização dos Movimentos atuantes no Brasil em defesa dos animais

Abrangência	Municipal	7,9	Tempo	< 5anos	56,2	Região	Sul	9,4
	Estadual	4,7		5 -10 anos	31,2		Sudeste	25,3*
	Regional	30*		>10 anos	12,5		Nordeste	4,11
	Nacional	46,8*					Centro-oeste	4,7
	Internacional	10,5					Norte	1,8
							Brasil	2,3

Os valores absolutos relativos às variáveis de cada categoria foram comparados através do teste do qui-quadrado, tendo como hipótese nula a homogeneidade da amostra, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados por asterisco ().

2.3.3. Posicionamento popular sobre o Caso Royal

As fontes de informações a respeito do caso Royal se caracterizaram principalmente por notícias relacionadas à cobertura do caso Instituto Royal tanto para Sites de movimentos, como para sites de notícias e Vlogs. Tanto internautas do gênero feminino quanto masculino apresentaram frequência significativa para acesso aos sites de notícias, porém apenas os sites de movimentos sociais obtiveram significância de posicionamento pró-animal sobre o assunto (Tabela 3).

Os sites de notícias e Vlogs apresentaram frequência significativa para comentários ponderados, porém nos sites de notícias também houve significância para expressões irônicas. As sugestões com maior frequência relativa em sites de movimentos foram sobre o abolicionismo do uso de animais não-humanos, mas também houve expressão significativa de sugestões de que se deve continuar a testar em animais, o que se explica por ser um meio de comunicação aberto em que não apenas membros e simpatizantes de movimentos pró-animais interagem como, também, pessoas contrárias à causa se manifestam. Para os sites de notícias, as sugestões com maior frequência foram continuar os testes em animais (Tabela 3).

Tabela 3. Frequência relativa das variáveis da categorização das informações e comentários relativos ao caso do Instituto Royal.

		Site Movimentos (N=34)	Site Notícias (N=122)	Vlog (N=40)
Tema matéria	Ativismo e Instituto Royal	33%	0%	67%*
	Cobertura do caso	18%*	64%*	18%*
	Especismo	100%	0%	0%
	Maus tratos animais e Instituto Royal	0%	100%	0%
	Relatos pós invasão do Instituto Royal	0%	100%	0%
Gênero	Feminino	58%	36%*	15%
	Masculino	41%	64%*	85%
Posicionamento	Pró	24%*	64%	11%
	Contra	7%	62%	21%
	Neutro	8%	51%	39%
Expressão	Agressivo	20%	65%	15%
	Chulo	20%	27%	53%
	Crítico	16%	66%	18%
	Irônico	10%	67%*	23%
	Radical	28%	68%	5%
	Ponderado	14%	66%*	20%*
	Incongruente	20%	50%	30%
Sugestões	Abolicionismo	71%*	29%	0%
	Boicote	0%	100%	0%
	Atentado contra o Instituto	100%	0%	0%
	Métodos alternativos	0%	50%	8%
	Teste apenas em ratos	0%	100%	0%
	Testar em animais	43%*	57%*	0%
	Testar em pessoas	14%	71%	14%

Os valores absolutos relativos às variáveis de cada categoria foram comparados através do teste do qui-quadrado, tendo como hipótese nula a homogeneidade da amostra, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados por asterisco ().

2.3.4. Categorização dos conteúdos dos textos científicos

Os textos científicos com abordagem da temática “movimentos sociais ambientais” apresentaram frequência significativa para publicações em artigos, problemas relacionados às questões associadas às desigualdades, com atores principalmente ligados aos 1º e 3º setores. Não houve frequência significativa para menção aos movimentos ecofeministas ou veganos. O posicionamento dos autores em relação ao tema abordado se mostrou ponderado, trabalhando principalmente com os princípios éticos da justiça e do diálogo e apontando como soluções a comunicação entre Estado, Sociedade e Academia (Tabela 4).

Os textos que associavam os termos “movimentos” e “animais” não apresentaram frequência significativa quanto ao tipo de publicação porém, a maioria eram produções científicas sobre reflexão de conflitos. Em relação à problemática, houve maior frequência significativa para desigualdades, não apresentando significância para as categorias atores ou a fazer ou não referência a ecofeminismo ou veganismo. Quase a totalidade (90%) dos textos analisados com referências à animais apresentava posicionamento ponderado, sendo norteados principalmente pelo princípio da responsabilidade e tendo maior frequência as soluções associadas às ações concretas (Tabela 4).

Para o termo “Direitos Animal” associado a movimentos, obteve-se maior frequência significativa para artigos, com objetivos tanto de reflexão de conflitos como reflexão teórica, apontando como problema situações relacionadas aos direitos animais e associando-as principalmente aos atores vinculados ao 1º e 3º setores. Não houve significância de trabalhos que mencionassem movimentos ecofeminismo e veganismo. Os estudos são, em sua maioria significativa, ponderados, atrelados aos princípios éticos da justiça, responsabilidade e cuidado. A maioria dos trabalhos não apresenta soluções ou propõe a comunicação entre movimentos, sociedade, Academia e Estado (Tabela 4).

Quando analisados os artigos para o termo “animal rights” e “movements”, obteve-se predominância de resumos de artigos, diferente do observado para o termo em português, o que se deve à inacessibilidade de conteúdo devido a grande parte ser comercializado. Os objetivos apresentaram frequência significativa para reflexões sobre conflitos enquanto que, para os problemas, foram mais significativas questões sobre desigualdades e direitos animais. Os atores apontados com maior significância foram os vinculados ao 3º setor e a membros da sociedade e não houveram alusões significativas aos movimentos ecofeminismo ou veganismo. Os textos demonstraram ter posicionamento ponderado balizados, principalmente, nos princípios da responsabilidade e cuidado, não constando soluções para os problemas levantados. Meio ambiente e animais obteve frequência significativa para todos os termos.

Tabela 4. Frequência Relativa das variáveis da categorização dos textos científicos a respeito de movimentos sociais com abordagem ambiental, animal, direito animal e movimentos e animal rights e movements.

	Movimentos sociais	+ Ambiental (N=35)	+ Animal (N=10)	Direito animal (N=50)	Animal Rights (N=50)
Tipos	Eventos	11,8%	0	4,0%	0
	Artigos	67,6%*	10%	78,0%*	12,0%
	Produção acadêmica	20,5%	90%	14,0%	32,0%
	Resumos	0	0	4,0%	56,0%*
Objetivos	Reflexão sobre Conflitos	29,4%	100%	48,0%*	60%*
	Reflexão teórica	26,4%	0	40,0%*	38,0%
	Reflexão sobre Comunicação	11,8%	0	2,0%	0
	Reflexão papel academia e educação	17,6%	0	6,0%	2,0%
	Reflexão Políticas Públicas	11,7%	0	4,0%	0
Problemas	Desigualdades	28,8%*	35,7%*	11,6%	21,6%*
	Mercantilização	14,4%	17,9%	9,5%	11,3%
	Impacto ambiental	20,8%	28,6%	3,2%	4,1%
	Impacto Humanos	12%	7,1%	11,6%	10,3%
	Globalização	6,4%	10,7%	4,2%	0
	Interesses políticos e do governo	17,6%	7,1%	8,4%	2,1%
	Direitos animais	0	3,6	44,2%*	43,3%*
	Interesses acadêmicos e de pesquisa	0	0	7,4%	7,2%
Atores	1º setor	27,3%*	22,5%	19,9%*	9,8%
	2º setor	16,9%	22,5	12,7%	8,4%
	3º Setor	23,4%*	25,0%	21,7%*	28,7%*
	Sociedade Civil	7,8%	17,5%	17,5%	19,6%*
	Minorias	5,2%	7,5%	6,0%	0
	Academia	14,9%	5,0%	15,7%	18,9%*
	Mídias	3,2%	0	3,6%	2,9%
	Mercantilização	0	0	3,0%	2,1%
Referência a	Ecofeminismo	31,4%	60%	19,6%	18,0%
	Veganismo/Vegetarianismo	2,9%	10%	15,7%	20,0%
	Nenhum dos dois	65,7%*	30%	64,7%*	62,0%*
Vulneráveis	Meio ambiente e animais	44,1%*	45,5%*	59,8%*	66,7%*
	Minorias	17,6%	22,7%	18,3%	9,1%
	Sociedade	23,5%	13,6%	13,4%	9,1%
	Segmentos		18,2%	8,5%	15,2%
		14,7%			
Posicionamento	Ponderado	88,6%*	90%	96,0%*	72,0%*
	Radical	11,4%	10%	2,0%	10,0%

Continua...

Continuando...

	Neutro	0	0	2,0%	18,0%
Princípios éticos	Mercantilização	1,2%	0	5,1%	5,4%
	Justiça	18%*	10,7%	15,3%*	11,9%
	Igualdade	7,2%	0	10,7%	6,5
	Diálogo	24,1%*	7,1%	4,6%	8,3%
	Sustentabilidade	14,4%	17,9%	4,1%	0,6
	Responsabilidade	16,9%	35,7%*	23,0%*	28,0%*
	Cuidado/Solidariedade	10,8%	21,4%	14,3%*	18,5%*
	Precaução	4,8%	7,1%	7,1%	7,7%
	Autonomia	2,4%	0	3,6%	1,8%
	Alteridade	0	0	11,7%	8,9%
	Amor	0	0	0,5%	2,4%
Soluções	Comunicação entre Academia e sociedade	10,8%	0	1,9%	0
	Comunicação entre movimentos, Academia e sociedade	0	0	5,8%	2,0%
	Comunicação entre membros da Academia	0	0	5,8%	2,0%
	Comunicação entre Estado e sociedade	8,1%	0	3,8%	0
	Comunicação entre movimentos e sociedade	10,8%	10%	1,9%	3,9%
	Comunicação entre Estado, movimentos e sociedade	2,7%	10%	0	3,9%
	Comunicação entre Estado e movimentos	0	10%	0	0
	Comunicação entre Estado, sociedade e Academia	24,3%*	0	0	0
	Comunicação entre Movimentos, sociedade, Academia e Estado	7,1%	0	21,2%*	2,0%
	Comunicação entre Academia e movimentos	0	0	1,9%	5,9%
	Ações concretas	21,6%	50%*	15,4%	9,8%
	Não consta	16,2%	20%	42,3%*	70,6%*

Os valores absolutos relativos às variáveis de cada categoria foram comparados através do teste do qui-quadrado, tendo como hipótese nula a homogeneidade da amostra, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados por asterisco ().

2.4. DISCUSSÃO

Os dados obtidos com o presente estudo permitem delinear um panorama sobre como a Academia tem abordado e discutido as ações dos movimentos e organizações socioambientalistas no Brasil voltadas ao direito animal. Tal fato tem forte papel nas discussões antivivisseccionistas, foco de intensos conflitos como o ocorrido no caso do

Instituto Royal, gerando polêmica nas mídias sociais e endossando a relevância da Bioética Ambiental como mediadora das discussões entre os atores envolvidos.

Os aumentos lineares nas últimas décadas de publicações relacionadas aos movimentos sociais, refletem a representatividade dos mesmos no curso da história das civilizações como instrumento de mudanças ideológicas, políticas e legislativas, ganhando maior expressão e atenção à medida que os meios de comunicação se tornaram mais rápidos, democráticos e globalizados (Gohn, 2011). O direito animal foi alicerçado nas crescentes inquietações a respeito da integridade física e mental dos animais em decorrência de como eram tratados, balizado na reivindicação política e popular da responsabilidade do agente moral (Grant, 2014). A partir da década de 1980, esta ideologia passou a envolver advogados, conquistando embasamento científico e jurídico para a defesa da causa (Favre, 2014), o que pode ter se constituído em um dos fatores promotores dos picos de produção científica em épocas subsequentes à importantes eventos ambientais tais como “*March for the Animals*”, em Washington e com o início da implementação dos CEUAS no Brasil, em 1990; a Rio 92; o debate sobre a regulamentação do uso de animais pela OAB, em 1993; a promulgação da Lei de Crimes ambientais em 1998; da Lei Arouca em 2008; e, por fim, os eventos envolvendo a invasão do Instituto Royal, em 2013. Trindade (2103) igualmente reconheceu o aumento da produção sobre direito animal na área da filosofia e direito, tal cenário reflete um posicionamento teórico e reflexivo da academia para sustentar as argumentações diante dos conflitos de ideias e interesses, contudo a produção nacional relacionada à temática é incipiente quando comparado com Estados Unidos e Europa (Alonso e Costa, 2002; Fischer et al., 2014; Favre, 2014; Bones e Molento, 2012).

A estreita relação entre movimentos e redes sociais, identificada no presente estudo, elucida a apropriação desta ferramenta de comunicação para sensibilização da população, explorando-a a fim de implementar ações voltadas à divulgação de seus conteúdos, campanhas e pautas. A Internet promove à informação com maior velocidade e alcance, além de possibilitar a utilização de diferentes ferramentas de linguagem tais como vídeos, imagens, blogs, vlogs, textos populares e científicos, promovendo a interatividade. Contudo, ressalva-se que, diante da inerente democracia de acesso e disseminação de informação, é importante adaptar a linguagem para o público a que se destina caso contrário, o excesso de conteúdo pode gerar ansiedade, descaso e tornar as informações descartáveis (Fischer et al., 2015). Fato este confirmado com o direcionamento do foco para os animais em geral, animais de produção e entretenimento, interações que de fato estão mais próximas à realidade das pessoas e que podem promover a reflexão e adesão à causa, refletidas nas tendências veganas

de contracultura que rejeitam o consumo de produtos de origem animal e uso de animais como objetos de entretenimento (Nascimento e Silva, 2012).

Com relação à forma de expressão e correntes éticas dos movimentos socioambientalistas percebeu-se, através deste estudo, que os mesmos têm por alvo não só ativistas relacionados à causa, mas também o público em geral, demonstrando que os mesmos assumiram um papel importante nas interações e processos de sensibilização sociais diante o atual contexto de intensas mudanças e inquietações em relação ao meio ambiente, inclusive por usarem das mídias digitais como meio disseminador de seus ideais (Gohn, 2011; Alonso e Costa, 2002). Os movimentos são compostos por atores de diferentes classes sociais e possuem caráter sociopolítico, mantendo boas relações com entidades como partidos políticos, ONGs, sindicatos e associações (Gohn, 2000). Estas relações, são intensificadas pela velocidade, alcance e facilidade propiciadas pelas novas mídias, as quais rompem barreiras geográficas, permitindo a disseminação do ideal e reivindicação de grupos de forma global e irrestrita, principalmente com a diversidade de opções de divulgação e comunicação disponíveis, como *blogs*, *sites* e *redes sociais* (Bernardes, 2013).

Identificou-se, neste estudo, que os movimentos atuantes no Brasil em defesa dos animais balizam seus ideais nas correntes éticas Abolicionista, Bem-estarista, Ecocêntrica e Senciocêntrica, contrapondo-se à tendência antropocêntrica especista culturalmente estabelecida de que a natureza está ao dispor das necessidades e interesses humanos, se submetendo à visão axiológica de que o homem é o centro da moralidade (Grant, 2011). Tal fato corrobora com os resultados obtidos por esta pesquisa e sustenta a necessidade e abertura da implementação da Bioética Ambiental como instrumento de reflexão e mudanças de conduta quanto às questões ambientais, já que a ética abolicionista, difundida por Regan (2004) e Francione (2013), principal balizadora dos movimentos ambientalistas aqui analisados, tem por princípio o combate a todo e qualquer uso e discriminação de seres vivos através de mudanças e/ou abandono de práticas que se opõe aos interesses específicos de cada espécie animal (Felipe, 2004). Apesar de não ter sido identificado neste estudo a abordagem dos movimentos de veganismo e ecofeminismo, o crescente fortalecimento e expansão destes, assim como aqueles relacionados ao direito animal, estão atrelados à tendência abolicionista, pois são grupos de contracultura que buscam mudanças de paradigmas baseados em princípios como cuidado e responsabilidade, apontados por Grant (2014) em relação ao ecofeminismo. Tais valores propiciam mudanças e aperfeiçoamentos na frágil relação homem/natureza identificada no levantamento realizado acerca dos movimentos socioambientalistas. Demonstrando que existe coerência entre o que tais grupos pregam e de

fato realizam. Ressalva-se que mesmo as tendências bem-estarista, ecocêntrica e senciocêntrica observadas em alguns dos grupos, são indicativas de uma resistência ao sistema axiológico vigente considerando que, o bem-estarismo aceita o uso de animais não-humanos desde que respeitado o princípio da igual consideração de interesses e não infringindo dor e sofrimento injustificáveis (Oliveira e Braga, 2015), fortalecendo o senciocentrismo, ao atribuir consideração e *status* moral a todos os seres dotados de consciência do sofrimento ou prazer (Felipe, 2009). Assim como o biocentrismo e ecocentrismo, que intentam avançar na inclusão da comunidade moral todos os seres vivos e ecossistemas (Abreu e Bussinguer, 2013; Barbosa e Drummond, 1994). A pluralidade de olhares é fundamental para abrangência argumentativa de todos os atores envolvidos, desde que não gerem outros conflitos que atrasem os benefícios esperados para os animais. Obviamente que o adequado seria uma coesão e sinergia entre as éticas observadas para se alcançar a tão almejada mudança de paradigma com relação às questões animais. Tal constatação reforça a necessidade em se trabalhar e incentivar a comunicação entre os diferentes atores envolvidos nesta problemática, sendo a Bioética Ambiental importante para que tal interação ocorra de forma ética, reflexiva e ponderada.

As ONGs, neste estudo, diferiram do padrão identificado nos movimentos ao apresentarem maior representatividade de serviços relacionados à ações como manifestações, campanhas, eventos e educação ambiental voltadas para animais em geral e de companhia. Esta constatação parece refletir o fato das organizações serem entidades de ações mais práticas do que reivindicativas, como é o caso dos movimentos, e envolverem questões voltadas à coletividade como o meio ambiente e animais, o combate à pobreza e ao trabalho infantil e não terem vínculos governamentais ou com o setor privado (Coutinho, 2005; Resende, 2007). Aqui os meios de comunicação assumem papel de divulgação de pedidos de resgate, doações e auxílios para questões relacionadas principalmente aos animais de companhia e para venda de produtos que subsidiem os gastos com estrutura e manutenção dos animais, não tanto para disseminar ideais.

Apesar de também apresentarem resultados significativos para proteção de animais em geral, a estreita relação observada entre Ongs e animais de companhia pode estar associada ao fato de que, no Brasil, essas organizações tiveram início nos centros urbanos, onde a problemática ambiental ganha maior expressão conforme há um aumento da população de animais domesticados errantes (Pulz, 2013). Só a partir de então, houve a formalização do movimento de proteção de animais não-humanos no país. O mesmo pode servir para explicar o fato das ONGs terem maior expressividade com relação à ética bem-estarista do que com a

abolicionista, como ocorreu com os movimentos já que seu principal intento é garantir o bem-estar e proteção dos animais por elas socorridos, promovendo a sensibilização da população a respeito, por exemplo, de tutela responsável e campanhas de castração (Pulz, 2013). A demora para a institucionalização dos movimentos ambientalistas no Brasil aparentemente está relacionada ao período ditatorial, o qual inibia mobilizações populares. Porém, com os movimentos para democratização do país, as consciências acerca dos problemas ambientais começaram a propiciar o surgimento, primeiro das organizações e sociedades de proteção ambiental e animal havendo, na sequência, o fortalecimento dos movimentos pró-animais e ambientais, ainda que de forma tímida. Isso explica o motivo pelo qual os dados obtidos demonstram maior tempo de atuação para ONGs do que movimentos e maior expressão de ambos na região Sudeste, já que esta foi o berço das primeiras ONGs e mobilizações (Santos, 2008), além de ser a região mais populosa do país.

Quanto aos dados sobre o posicionamento da sociedade em relação ao caso do Instituto Royal, houve uma maior expressão a respeito de informações relacionadas à cobertura do caso no geral, tanto em *sites* de notícias, como em *sites* de movimentos e *vlogs*. Esses dados sugerem uma associação com meios de linguagem popular e de fácil acesso, demonstrando a busca mais expressiva da população por informações acerca da problemática envolvendo o uso de animais em pesquisa. Porém, corroborando com o identificado por Fischer et al. (2015), estas mídias apenas expõe as notícias sem, muitas vezes, gerenciar ou mediar as discussões que as mesmas podem gerar. Além disso, deve-se considerar que por se tratar de um assunto polêmico, diferentes interpretações associadas com interesses a favor ou contra o uso de animais podem gerar mensagens tendenciosas e discriminatórias, as quais geram desconforto e dúvidas na população que acaba assumindo posicionamentos baseados apenas em um determinado argumento, sem refletir profundamente e gerando, muitas vezes, uma crença comum fundamentada apenas nos títulos das manchetes. Os sites de movimentos sociais apresentaram maior significância para posicionamentos pró-animais e comentários de cunho abolicionista, o que pode estar relacionado ao fato de que os movimentos ambientalistas têm se valido das novas mídias como ferramenta de divulgação, manifestação e sensibilização social (Bernardes, 2013). Para tal, usam linguagens e abordagens específicas para atrair um público específico (Fischer et al., 2015) e condizente com seus objetivos, os quais estão atrelados à causa animal e abolição do uso de animais não-humanos. Apesar disso, os sites de movimentos também apresentaram frequência significativa para sugestões e comentários defendendo e pedindo a continuidade dos testes em animais não-humanos, o mesmo ocorreu em *sites* de notícias, o que está associado à falta de barreiras na internet

(Bernardes, 2013), propiciando o acesso de diferentes públicos, principalmente diante a um evento de grande repercussão, como o caso do Instituto Royal. Essa constatação demonstra ser, este, um meio de comunicação aberto às diversas opiniões, trocas de informações e experiências, não apenas entre membros e simpatizantes de movimentos pró-animais, mas também por parte de pessoas contrárias à causa. Não há dúvida que a interatividade provida pelas novas ferramentas de linguagem possibilita acessar o que um determinado público de internautas pensa sobre a temática, porém deve-se considerar que apenas uma pequena parcela que acessa a informação se motiva a comentar, sendo os comentários muitas vezes impulsionados mais pela emoção, do que de fato fruto de uma reflexão amadurecida, visto a linguagem usada, as quais continham, em alguns casos, termos chulos ou apelativos. Os resultados obtidos fornecem um panorama dessa parcela da população uma vez que, apesar da constatação de uma quantia significativa de comentários ponderados, houve um número considerável de mensagens de cunho agressivo, chulo, radical e, principalmente, irônico. Tais posturas caracterizam um grupo de indivíduos cada vez mais presente nas novas mídias os quais, diante de sua impotência ou dificuldade em lidar com situações que desconhecem, agem de forma impulsiva e agressiva (Bertolini, 2016).

A categorização dos conteúdos dos textos científicos analisados demonstrou que, dos 106 trabalhos relacionados ao termo movimentos sociais, apenas 45 destes envolviam questões ambientais, fato este que corrobora com o identificado na categorização dos registros das produções que indicam a associação do ganho de notoriedade das mobilizações acerca da problemática ambiental a partir da década de 1980, com o crescimento do interesse acadêmico após a Rio 92 (Alonso e Costa, 2002). Isso explica também o número ainda mais reduzido de artigos voltados para a questão animal, já que as questões ambientais como efeito estufa, aquecimento global e crise hídrica afetam mais diretamente o bem-estar e a manutenção do bem-estar e da qualidade de vida da população humana global, enquanto as questões envolvendo animais nem sempre geram impactos claramente perceptíveis à humanidade ou à economia. Além disso, no Brasil, os movimentos ambientalistas estavam sujeitos às restrições sociais e capitalistas vigentes, tendo que agir de modo contido e de acordo com as demandas econômicas e sociais, obtendo maior visibilidade, inclusive da Academia, questões de preocupação mundial, como o aquecimento global e o efeito estufa (Alonso e Costa, 2002). Essa atmosfera de debates acerca dos impactos danosos da sociedade humana sobre recursos importantes para sua sobrevivência, pautada por interesses políticos e econômicos, explica a deficiência de trabalhos associados a correlação dos termos movimentos sociais e animal, além do fato de que, inclusive os estudos que tratavam da questão ambiental no geral,

apontarem como principais problemas as questões relacionadas à desigualdade socioambiental. Para tal, faz-se importante identificar os sujeitos agentes morais e os vulneráveis à essas ações sendo, os primeiros, detentores de racionalidade e capacidade de percepção sobre o que seus atos ou decisões podem gerar sobre quem for impactado por eles. Diante à incapacidade de se defenderem de ações danosas de agentes morais, tais indivíduos passam a ser considerados vulneráveis à situação (Felipe, 2007). A partir do momento em que interesses políticos, econômicos e sociais passam a nortear as prioridades de pesquisa ou debate acerca das questões ambientais, potencializam a vulnerabilidade em que os animais não-humanos se encontram visto à deficiência, ainda gritante, de estudos e legislações que os amparem. Sustentando essa constatação, para todos os termos pesquisados, o meio ambiente e os animais foram significativamente considerados como os mais vulneráveis diante à ação dos atores os quais, em sua maioria, foram identificados como sendo membros do 1º e 3º setores, com exceção do termo *animal rights*, que também considera a sociedade como sendo responsável pelos problemas levantados. Tais identificações, vistas como conflituosas, podem estar atreladas à herança cultural antropocêntrica de que o ser humano tem o domínio e a responsabilidade sobre o ambiente e demais animais e a própria similaridade cultural e de interesses dos pesquisadores que se interessam pelo assunto, como ocorre com atores envolvidos em movimentos sociais (Gohn, 2000; Oliveira-Junior, 2010; Felipe, 2007). O 3º setor se torna ator ao ser o instrumento que pode propiciar mudanças no cenário social e legal em prol do sujeito afetado pelas ações humanas, no presente caso, os animais não-humanos, sendo de extrema importância a participação da sociedade neste processo, enquanto o 1º setor é visto tanto como algoz como veículo para legalização dessas mudanças (Gohn, 2000; Oliveira-Junior, 2010).

Em contrapartida, a identificação de questões relacionadas aos direitos dos animais, por parte das produções científicas relacionadas aos termos “direito animal” e “*animal rights*”, como principais problemas vinculados à causa se dá pelo fato dos mesmos estarem intrinsecamente ligados ao tema, além do fato de ser um assunto que tem atraído cada vez mais interesse e participação de acadêmicos, principalmente das faculdades de Direito (Favre, 2014). Porém, para o termo em inglês também foi identificado como problema a questão das desigualdades, o que pode ser justificado pelo intuito inerente ao movimento do direito animal de proporcionar mudanças de concepção da sociedade e gerar posturas e tratamentos dignos tanto a animais humanos quanto não-humanos, identificando e discutindo problemas dos quais ambos são submetidos (Trajano, 2009).

De acordo com o levantamento realizado, os estudos relacionados aos termos movimentos sociais ambientais e direito animal apresentam como principal solução a comunicação, principalmente entre Estado, Academia e sociedade, sendo mencionado pelos artigos sobre direitos animais também a comunicação com os movimentos. Tais sugestões se baseiam nos problemas identificados, os quais podem estar atrelados ao crescente individualismo e negação, tais como identificados por Bauman (2007) ao estudar as mudanças sociais advindas do consumismo estimulado pelo capitalismo, onde só é valorizado aquele que adquire os produtos mais modernos estimulando a desvalorização das relações interpessoais, as quais se tornam competitivas (Bauman, 2007). A falta de diálogo entre os grupos mencionados somada a essa atmosfera onde o que impera é o consumo de bens e relações, os fazem estabelecer percepções distorcidas a respeito uns dos outros, dificultando a solução de problemas como os identificados neste estudo sobre questões ambientais, o direito dos animais e às desigualdades sociais (Plous, 1991; Gonçalves, 1999; Bauman, 2007).

A inacessibilidade dos artigos para o termo animal rights, por estarem veiculados em mídias pagas, também pode ser considerada como uma forma de segregação do Público leigo e Movimentos uma vez que condiciona os mesmos a obterem informações através de meios muitas vezes tendenciosos e sensacionalistas, negando-os o direito de acesso à pesquisa. Essa comercialização dos conteúdos científicos reafirma a tendência de se transformar, inclusive a educação e o conhecimento, em uma ferramenta para se obter lucro ou melhor posicionamento profissional (Bauman, 2007), aumentando o abismo sociocultural e alienando a população, tornando-a fantoche das tendências impostas pelo sistema.

O princípio responsabilidade foi identificado como balizador tanto dos trabalhos que correlacionavam movimentos e animais, como dos referentes a direito animal ou *animal rights*, o que pode ser explicado por este ter intrínseco em si os princípios do cuidado, também identificado nos artigos sobre direito animal e seu correspondente em inglês, e o diálogo crítico, presente nos artigos sobre movimentos ambientais (Battestin e Ghiggi, 2010). Outro princípio identificado nos textos sobre direito animal e *animal rights* foi o da justiça, não só por estarem vinculados às questões legais, mas pelo anseio de igualdade, respeito e proteção legal entre as espécies (Trajano, 2009).

Porém, apesar de tais princípios demonstrarem um aumento do senso de dever para com questões relacionadas à causa animal e incluírem tal temática na esfera das discussões éticas, a baixa representatividade dos princípios igualdade, sustentabilidade, precaução, autonomia, alteridade e amor são indicativos de que, talvez, o meio acadêmico e a sociedade não estejam ainda abertos para reconhecer de fato a importância de mudanças radicais de

postura e se abrirem à reflexão e ao diálogo por medo de assumirem de fato suas responsabilidades acerca dos impactos sobre o ambiente natural que suas condutas tem gerado.

A reflexão sobre os movimentos em prol dos direitos de animais não-humanos, demanda a aplicação da ética do Discurso (diálogo) de Habermas como base para se propiciar interações justas e equilibradas entre estes e os demais atores envolvidos (Vergolino, 2007), como Estado, sociedade e Academia. Tal abordagem permite alcançar um consenso sobre a melhor ação a ser tomada diante a determinado assunto naquele momento, mesmo que esta talvez não seja a solução definitiva (Vergolino, 2007). Para tal, deve-se estimular que não só os princípios da responsabilidade, cuidado e justiça sejam utilizados como balizadores das decisões, mas também princípios como o do amor, alteridade, sustentabilidade e precaução, este último atrelado à responsabilidade e cuidado diante suas ações. O amor, ainda que pouco discutido, tem em si o respeito, a tolerância e a reciprocidade como base para as interações humanas (Díaz Ponce, 2009) o qual, somado ao princípio da alteridade, que propõe a interação e o acolhimento do próximo visando a promoção do bom convívio e harmonia, podem contribuir para uma comunicação justa, equilibrada e não-violenta (Segato, 2006). Além disso, o princípio da sustentabilidade estimula que todos os envolvidos na temática assumam sua responsabilidade como espécie humana a respeito das problemáticas ambientais (Silva et al., 2011), integrando o meio ambiente, a sociedade, a economia e a cultura de forma harmoniosa e respeitando a autonomia de cada membro (Fischer et al., 2016).

2.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do presente estudo revelaram que os movimentos estão paulatinamente sendo inseridos no meio acadêmico, fato que presume preocupação com a comunicação entre segmentos de cunho, ações e meios antagônicos. A apropriação das novas mídias digitais pelos movimentos pró-animais permite uma maior interação com o Público leigo, tanto na transmissão de seus ideais como estimulando a curiosidade e a participação, mesmo que contrária a causa, do público em geral. Porém, o fácil acesso à informação também gera problemas como a falta de reflexão e ponderamento da população diante o que se lê, situação essa que corrobora com a constatação de que é necessário se promover maior comunicação entre os atores identificados (Academia, Movimentos pró-animais, Público leigo e Estado) como solução para os problemas associados à temática ambiental. Para tal, se faz necessário

inicialmente conhecer qual a concepção que cada um desses segmentos possui uns dos outros e de si mesmo a fim de que possam ser propostas estratégias de comunicação.

Logo, a Bioética Ambiental se apresenta como uma ferramenta inovadora que tem por intuito trabalhar a heurística do medo de modo a propiciar a reflexão e a conscientização sobre a necessidade de mudanças, tendo o diálogo como ferramenta para promover o entendimento entre os diferentes grupos aqui mencionados e agregando os princípios descritos acima como balizadores das discussões acerca da problemática ambiental. Para tal, propõe-se a criação de Comissões de Bioética Ambiental sediadas fora das universidades e centros de pesquisa para incentivar a participação não só de acadêmicos e pesquisadores, mas também dos membros de movimentos e a sociedade em geral. Tais Comissões, baseadas nos parâmetros dos Comitês de Bioética clínica e de Pesquisas com humanos e animais, teriam por intuito promover a reflexão e análise de assuntos relacionados à problemáticas e questões ambientais, como o uso de animais em pesquisa, de modo a orientar os órgãos gestores e propor soluções e a instituição de políticas públicas socioambientais que melhor orientassem as condutas e concepções do coletivo visando interações mais harmoniosas e sustentáveis com o meio ambiente (Fischer e Molinari, 2016, no prelo; Fernandes Jr., 2002).

REFERÊNCIAS

- ABREU, I.S., BUSSINGUER, E.C.A. 2013. Antropocentrismo, ecocentrismo e holismo: uma breve análise das escolas de pensamento ambiental. *Derecho y Cambio Social*. X: 1-11.
- ACSELRAD, H. 2010. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental. *Revista estudos avançados*, **24**(68):103-119. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n68/10.pdf>. Acesso em: 01/10/2014.
- ALONSO, A., COSTA, V., MACIEL, D. 2007. Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. *Novos estudos-CEBRAP*, (79):151-167, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n79/08.pdf>. Acesso em: 10/08/2015.
- ALONSO, A., COSTA, V. 2002. Por uma sociologia dos conflitos ambientais no Brasil. *Ecología Política: Naturaleza, sociedad y utopía*. In: Hector Alimonda (Comp.), *Ecología política. Naturaleza, sociedad y utopía*. Buenos Aires, CLACSO, p. 115-135. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100930023420/7alonso.pdf>. Acesso em: 10/10/2015.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 2011. Tradução Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 126p.
- BAEDER, F. M., PADOVANI, M.C.R., MORENO, D.C.A., DELFINO, C.S. 2012. Percepção histórica da Bioética na pesquisa com animais: possibilidades. *Revista Bioethikos*, **6**(3):313-320. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/96/7.pdf>. Acesso em: 01/07/ 2014.
- BARBOSA, L.N.D.H., DRUMMOND, J.A.L. 1994. Os direitos da natureza numa sociedade relacional: reflexões sobre uma nova ética ambiental. *Estudos Históricos*. **7**(14): 265-289. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10436/1/ARTIGO_DireitosNaturezaSociedade.PDF. Acesso em: 10/02/2015.
- BATTESTIN, C., GHIGGI, G. 2010. O princípio responsabilidade de Hans Jonas: um princípio ético para os novos tempos. *Thaumazein: Revista Online de Filosofia*, **3**(6): 69-85. Disponível em: <http://www.periodicos.unifra.br/index.php/thaumazein/article/view/164>. Acesso em: 28/10/2015.
- BAUMAN, Z. 2007. Vida líquida. São Paulo: Zahar, p. 212.
- BAUMAN, Z. 2009. A ética é possível num mundo de consumidores? São Paulo: Zahar, p. 280.
- BERTOLINI, J. 2016. Eu, internauta, confesso! Aplicando Freud e Foucault para pensar recalques e revelações obscuras de si em comentários de internet. *Temática*, **12**(2): 16-29. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/27801/14935>. Acesso em: 20/02/2016.
- BERNARDES, M. S. 2013. Movimento ambientalista e as novas mídias: ativismo ambiental na internet para proteção jurídica do meio ambiente. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, **8**:1-13. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revistadireito/article/view/8213>. Acesso em: 10/10/2015.
- BONES, V. C., SANS, E. C. O., SIMON, R.A.F., MOLENTO, C.F.M. 2010. O controle do uso de animais para ensino e pesquisa. *Archives of Veterinary Science*, **15**(3): 163-182. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/veterinary/article/viewFile/16364/13921>. Acesso em: 05/05/ 2015.
- BONES, V., MOLENTO, C.F.M. 2012. Alternativas ao uso de animais de laboratório no Brasil. *Veterinária em Foco*, **10**(1): 103-112. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/view/1172/888>. Acesso em: 04/04/2014.
- CAMPONOGARA, S., RAMOS, F.R.S., KIRCHHOF, A.L.C. 2011. A problemática ecológica na visão de trabalhadores hospitalares. *Ciência Saúde Coletiva*, **16**(8): 3561-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n8/a24v16n8.pdf>. Acesso em: 05/09/2015.

- CARLOS, E. 2011. Contribuições da análise de redes sociais às teorias de movimentos sociais. *Revista de Sociologia e Política*, **19**(39):153-166. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v19n39/a11v19n39.pdf>. Acesso em: 08/10/2014.
- CARVALHO, F.M.F., PESSINI, L., CAMPOS JUNIOR, O. 2006. Reflexões sobre Bioética Ambiental. *Mundo saúde*, **30**(4): 614-618. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/41/12_Reflexoes.pdf. Acesso em: 10/03/2014.
- CARVALHO, A.L.L., WAIZBORT, R. 2010. A dor além dos confins do homem: aproximações preliminares ao debate entre Frances Power Cobbe e os darwinistas a respeito da vivissecção na Inglaterra vitoriana (1863-1904). *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, **17**(3): 577-605. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v17n3/02.pdf>. Acesso em: 28/05/2014.
- COUTINHO, J.A. 2005. As ONGs: origens e (des) caminhos. *Lutas Sociais*, (13/14): 57-64. Disponível em: http://www.pucsp.br/neils/downloads/v13_14_joana.pdf. Acesso em: 10/06/2015.
- DANIELSKI, J. C. R., BARROS, D. M., CARVALHO, A. H. 2011. O uso de animais pelo ensino e pela pesquisa: prós e contras. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, **5**(1). Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/507/1154>. Acesso em: 10/04/2014.
- Díaz Ponce, R. A. 2009. *El Amor como principio ético del ser humano*. Santiago, Chile. Dissertação de Mestrado. Universidad de Chile, 40 p.
- FAVRE, D. O ganho de força dos direitos dos animais. 2014. *Revista Brasileira de Direito Animal*, **1**(1). Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10239/7295>. Acesso em: 10/07/2015.
- FELIPE, S.T. 2007. Agência e paciência moral: razão e vulnerabilidade na constituição da comunidade moral. *ethic@-An international Journal for Moral Philosophy*, **6**(3): 69-82.
- Felipe, S. T. 2009. Antropocentrismo, sencientismo e biocentrismo: Perspectivas éticas abolicionistas, bem-estaristas e conservadoras e o estatuto de animais não-humanos. *Páginas de Filosofia*, **1**(1): 2-30.
- FISCHER, M. L., PRADO, A.M.R, OLIVEIRA, G.M.D., TOLAZZI, A.L., PASSERINO, A.S.M., ZOTZ, R., QUINTANA, L.G. 2014. Concepção, implementação e consolidação do Comitê de Ética no uso de Animais da PUCPR. In: Workshop: “**Sucessos e Vicissitudes das CEUAs**”. Curitiba/PR, 2014.
- FISCHER, M. L, CUNHA T. R., RENKE V., SGANZERLA, A., SANTOS, J. Z. Da Ética Ambiental à Bioética Ambiental: antecedentes, trajetórias e perspectivas. *História, Ciências e Saúde de Manguinhos. no prelo*.
- FISCHER, M. L.; MOLINARI, R. B. *Bioética Ambiental: a retomada do cunho ecológico da Bioética*. Capítulo produzido para livro de Bioética Ambiental em processo final de editoração, 2016.
- FISCHER, M. L.; CAIRES, L. B.; COLLEY, E. 2015. Análise das informações veiculadas nas mídias digitais sobre o Caramujo Africano *Achatina fulica*. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, **15**(1): 149-172.
- GOHN, M. G. Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.
- GOHN, M. G. 2000. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. *Revista Mediações*, **5**(1):11-40. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/9194/7788>. Acesso em: 10/07/2015.
- GOHN, M.G. 2011. Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, **16**(47):333-361. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>. Acesso em: 10/08/2014.

GOLDIM, J. R., RAYMUNDO, M. M. 1997. Aspectos históricos da pesquisa com animais. Porto Alegre: *Revista Bioética*. Disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br/animhist.htm>. Acesso em: 05/05/2014.

GONÇALVES, M.A.S. 1999. Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. *Educação & Sociedade*, **20**(66): 125-140. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n66/v20n66a6.pdf>. Acesso em: 10/11/2015.

GRANT, C. 2014. Abolicionismo e direito animal – desconstruindo paradigmas: uma abordagem sob o prisma dos movimentos em prol dos direitos animais e da ética do cuidado. *Revista Brasileira de Direito Animal*, **6**(8).

GREIF, S., TRÉZ, T. A. 2000. A verdadeira face da experimentação animal: sa saúde em perigo. *Sociedade Educacional Fala Bicho*. Disponível em: <http://www.olharanimal.org/central/geral/LivroFalaBicho.pdf>. Acesso em: 03/01/2013.

GOSS, K. P., PRUDÊNCIO, K. *O conceito de movimentos sociais revisitado*. Santa Catarina: EmTese, **2**(1/2): 75-91, 2004.

HARRISON, Ruth. *Animal machines*. CABI, 2013, 220 p.

JÚNIOR FERNANDES, H. *Bioética e comissões nacionais no Estado brasileiro*. Tese de Mestrado (Área de Concentração Bioética). Brasília/DF: Universidade de Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.dbbm.fiocruz.br/ghente/bioetica/conep.pdf>. Acesso em 29 jun 2016.

NASCIMENTO, J.B., SILVA V. G. 2012. Veganismo: em defesa de uma ética na relação entre humanos e animais. *Revista eletrônica de Ciências Sociais/UFPB – Caos*, (21).

OLIVEIRA JUNIOR, E.X. 2010. O ativismo ambiental: cidadania e tutela jurídica do meio ambiente. *Revista Internacional de Direito e Cidadania*, (8): 85-96. Disponível em: http://www.reid.org.br/arquivos/00000208-07-eneas_oliveira.pdf. Acesso em: 20/09/2015.

PAIXÃO, R.L. 2001. *Experimentação animal: razões e emoções para uma ética*. Tese de Doutorado. Instituto Biomédico (UFF), Fiocruz.

PAIXÃO, R.L. As Comissões de ética no uso de animais. *Revista CFMV*, **10**(32):13-20, 2004. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/218/As%20Comiss%C3%B5es%20de%20%C3%89tica%20no%20uso%20de%20animais.pdf>. Acesso em: 03/05/2015.

Plous, S. 1991. An attitude survey of animal rights activists. *Psychological Science*, **2**(3), 194-196.

PULZ, R.S. 2013. *Ética e Bem-estar animal*. Canoas: ULBRA, 167 p.

TRAJANO, T.A.S. 2009. Direito animal e hermenêutica jurídica da mudança: Animais como novos sujeitos de direito (Animal Law and Evolutionary Hermeneutics: Animals as Subject of Law). In: *Anais do XVIII Congresso Nacional do CONPEDI*. Disponível em: <http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/hermeneutica.pdf>. Acesso em: 10/11/2015.

RESENDE, T. A. Terceiro Setor, ONGs e Institutos. Texto elaborado para o Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Tutela de Fundações de Minas Gerais, disponibilizado pela Assessoria Jurídica da SMPL. Arquivo de FUNDATA/ CEFES, 2007. Disponível em: <http://www.fundata.org.br/Artigos%20-%20Cefeis/12%20%20TERCEIRO%20SETOR,%20ongs.pdf>. Acesso em:12/07/2015.

SANTOS, J.A. 2008. *Cidade e natureza: relações entre e produção do espaço urbano, a degradação ambiental e os movimentos sociais em Bauru-SP*. Tese de Doutorado. Campinas, SP. UNICAMP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000440983>. Acesso em: 09/08/2015.

SCHEID, L. L., MAFALDA, M. P., PINHEIRO, M. T. *O papel das Organizações Não Governamentais – ONGS para a divulgação da imagem turística do Brasil*. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Saberes e fazeres no turismo: interfaces. Caxias do Sul/RS, 2010.

Disponível em:
http://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt03/arquivos/03/O%20Papel%20das%20Organizacoes%20Nao%20Governamentais%20-%20ONGS%20para%20a%20divulgacao.pdf. Acesso em: 10/03/2016.

SEGATO, R. L. 2006. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. *Mana*, **12**(1): 207-236.

SILVA, C.E., Jeraldo, V.D.L.S., Melo, C.M., Fonseca, V. 2011. Avaliação de sustentabilidade como instrumento do princípio da responsabilidade numa ecoética das novas sociedades sustentáveis. *Scire Salutis*, **1**(2): 45-50.

SINGER, P. 2004. *Libertação Animal*. Porto Alegre, Lugano.

TRINDADE, G.G. 2013. *Animais como pessoas: a abordagem abolicionista de Gary L. Francione*. Santa Maria, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria.

VEIGA-NETO, A. 2012. É preciso ir aos porões. *Revista Brasileira de Educação*, **17**(50). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a02.pdf>. Acesso em: 10/10/2015.

VERGOLINO, E.B. 2007. A ética do discurso de Jürgen Habermas como alternativa aos problemas da política local brasileira. In: III Congresso Internacional de Ética e Cidadania, 2007, São Paulo.

VIOLA, E.J. 1987. O movimento ecológico no Brasil, 1974-1986: do ambientalismo à ecopolítica. *Helen Kellogg Institute for International Studies*, University of Notre Dame. Disponível em http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_03/rbcs03_01.htm. Acesso em: 05/10/2015.

3 ARTIGO 2

Concepção popular, acadêmica e militante acerca do uso de animais em pesquisa.

Popular, academic and militant conception about the use of animals in research

Renata Bicudo Molinari¹; Marta Luciane Fischer²

¹Bióloga e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioética da PUCPR; renatabmolinari@hotmail.com; ² Bióloga doutora e docente do Programa de Pós-Graduação em Bioética da PUCPR, marta.fischer@pucpr.com.br;

Resumo

A instrumentalização dos animais tem gerado inquietações éticas e morais, tanto por parte dos Movimentos pró-animais quanto do Público leigo e membros da Academia. Tal fato tem potencializado conflitos, muitas vezes resultantes de uma comunicação ineficiente, demandando a utilização de ferramentas mais eficazes como a Bioética Ambiental para mediar tais embates através da promoção do diálogo entre os atores/sujeitos envolvidos. Portanto, objetivou-se com este estudo identificar a concepção destes atores a respeito uns dos outros e sobre si mesmos, por meio de um instrumento elaborado para esta pesquisa e aplicado digitalmente. Os resultados deste estudo sugeriram a existência sutil de mudanças de percepção e postura em relação ao uso de animais, contudo ainda pautadas em concepções especistas e egocêntricas porém, já reconhecendo os Movimentos pró-animais como veículos de mudanças e a responsabilidade do Público leigo na tomada de decisões e atitudes quanto à causa animal.

Palavras-chave: Bioética Ambiental. Ética animal. Concepção ética.

Abstract:

The instrumentalization of animals has raised ethical and moral concerns, both by pro-animals movements, lay public and members of the Academy. This fact has given potential conflicts, often resulting in an inefficient communication, requiring the use of more efficient tools such as Environmental Bioethics to mediate such conflicts by promoting dialogue between the actors/subjects involved. Therefore, the aim of this study was to identify the design of the different actors involved about each other and about themselves through an instrument developed for this study and performed digitally. The results of this study suggest the subtle existence of changes in the perception and posture in relation of animal use, yet still guided in speciesist and egocentric conceptions, but already recognizing the pro-animals movements as vehicles of change and the responsibility of the lay public in decision-making and attitudes about animal causes.

Keywords: Environmental bioethics. Animal ethics. Ethical conception.

3.1 INTRODUÇÃO

O domínio do ser humano sobre as demais espécies se acentuou a partir do momento em que passou a domesticá-las e a obter avanços tecnocientíficos, restringindo paulatinamente a necessidade de esforço físico (Muraro, 2009). Dentre todas as explorações às quais os animais estiveram sujeitos, o uso dos mesmos em práticas de experimentação desencadeou inquietações e questionamentos éticos e morais mais contundentes por parte da sociedade. Segundo Francione (2013), tais preocupações estão relacionadas com o mecanismo de posicionamento das pessoas contra algo que está distante delas, pois detém uma inclinação natural de se considerarem moralmente decentes. Tal fato impulsionou a organização de movimentos pró-animais e atraiu a atenção de cientistas e acadêmicos por se constituir de uma questão ética, complexa, global e plural. Diante da ineficiência de métodos tradicionais no balizamento dos inúmeros argumentos resultantes, demanda-se urgentemente o uso de ferramentas mais eficazes, tal como os fundamentos da Bioética Ambiental. Esta tem por intuito a promoção da comunicação e mediação dos conflitos entre os atores envolvidos (capítulo 1), para se alcançar soluções adequadas e justas para todos.

As práticas vivisseccionistas começaram a ser realizadas de forma sistemática a partir dos estudos de William Harvey, em 1638 (Baeder et al., 2012). Contudo, foi a partir da implementação da ideia de que os animais não passavam de meras máquinas disponíveis para uso humano, disseminada por René Descartes, que a experimentação animal foi legitimada e almejada (Andrade et al., 2002; Leite, 2004; Nosella, 2008; Silva, 2011). Mesmo diante do massivo apoio do meio acadêmico, houveram algumas vozes contrárias, tais como de Voltaire, o qual já especulava a respeito da senciência de animais não-humanos, visão que ganhou força com Jeremy Bentham em 1789. Este defendia o argumento de que todos os seres eram passíveis de sofrimento e justamente essa capacidade deveria ser tomada como parâmetro moral, apoiando-se no princípio da igual consideração de interesses (Baeder et al., 2012; Oliveira et al., 2013). Logo, fazia-se necessário estabelecer critérios que limitassem o uso de animais não-humanos, influenciando o surgimento e consolidação da Ética Animal, sendo este o alicerce da maioria dos movimentos antivivisseccionistas contemporâneos (Oliveira et al., 2013).

As inquietações e questionamentos acerca dos procedimentos de vivissecção e demais abusos contra animais não-humanos em experimentos e aulas também afligiam alguns segmentos da sociedade. Estes passaram a se mobilizar contra tais atividades, culminando no

surgimento dos primeiros movimentos pró-animais e estimulando a elaboração de leis e normativas que visaram proteger o bem-estar e a integridade destes animais (Fischer e Tamioso, 2013). Porém, apesar da mobilização contra o uso de animais em pesquisas e aulas, Claude Bernard, médico e fisiologista francês, utilizou o cão de sua filha em uma aula, alegando que os experimentos com animais eram vitais para salvar seres humanos e que era inconcebível testar substâncias e técnicas nos mesmos sem antes tê-las testado em animais não-humanos. Essa ideia tem sido amplamente aceita até os dias atuais pela comunidade acadêmica e aumenta o conflito e a animosidade com os movimentos pró-animais. Ressalva-se que a primeira associação de proteção aos animais de laboratório foi fundada pela esposa de Bernard em meados de 1860 (Goldim e Raymundo, 1997; Filipecki e Machado, 2011).

A proteção animal é um segmento complexo, no qual destacam-se atores como: os Movimentos, relacionados às Organizações Não Governamentais (ONG), o ativismo e a militância como representantes dos interesses dos animais não-humanos; a Academia, personificando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e o Público leigo, representando os demais membros da sociedade e englobando o cidadão comum e suas aspirações civis.

Os movimentos sociais representam grupos oriundos de diferentes classes sociais, com heranças culturais e ideologias semelhantes, formando um coletivo social geralmente sem fins lucrativos e não-institucionalizados em termos públicos e privados. Esses grupos assumem caráter cíclico e sociopolítico de acordo com a dinâmica de necessidades e conflitos sociais, agregando bases de poder e entidades como assessores, lideranças, ONGs, sindicatos e partidos políticos (Gohn, 2000). As ONGs, apesar de também não terem fins lucrativos, diferem dos movimentos por serem entidades com práticas humanitárias e sociais envolvendo questões genéricas voltadas à coletividade (Capítulo 1), sem interesses governamentais ou vínculos com o 2º setor (Coutinho, 2005; Resende, 2007). Inserido nessas duas esferas, tem-se o conceito de militância e ativismo, sendo o primeiro considerado como um conjunto de ações coletivas em prol de um objetivo em comum, definido e idealizado por uma minoria dentro do grupo, e seguido pelos demais sem contestações, limitado e caracterizado pela disciplina, resistência e repetição (Veiga-Neto, 2012). Enquanto o ativismo, caracteriza-se por seu caráter de ação individual, cujo maior peso é o compromisso ético do indivíduo em relação a si e aos demais membros do movimento e à causa defendida, é ilimitado por permitir questionamentos, argumentações e diálogo, balizando suas ações em contraconduta e ponderação ética (Veiga-Neto, 2012).

O planejamento de ações de sensibilização e comunicação entre os diferentes segmentos sociais demanda a identificação das concepções divergentes destes atores, ainda

mais diante de um tema polêmico como o uso de animais em pesquisa, cujas opiniões e percepções são individuais e conflituosas (Fischer e Tamioso, 2013). Logo, características como gênero, idade, envolvimento com atividades pró-animais ou ambientais, ideologia, hábito alimentar e área de moradia tenderam a pesar na forma como os indivíduos percebem e lidam com o assunto (Nickell e Herzog, 1996; Knigth et al. 2004; Phillips e McCullough, 2005; Signal e Taylor, 2007; Herzog e Golden, 2009).

A relação entre os diversos atores envolvidos com animais não-humanos pode variar de acordo com as concepções que cada grupo possui a respeito do assunto, sendo que já existem estudos que identificam que membros da academia podem até concordar com o bem-estar e senciência animal, porém são mais relutantes devido aos processos de dessensibilização a que são submetidos durante a realização do curso de graduação e à condenação da antropomorfização (Philips, 2007; Nordstrom et al., 2000; Philips e McCullough, 2005; Knight et al., 2009). Segundo alguns estudos, membros de movimentos pró-animais tendem a demonstrar maior empatia e sensibilidade com outras espécies do que demais integrantes da sociedade em geral, os quais demonstram maior afinidade por animais domésticos devido ao vínculo afetivo que desenvolveram devido a herança cultural associada à domesticação (Haidt et al., 1993; Souza e Shimizu, 2013). Logo, parte-se da premissa que a concepção do animal e a legitimação do seu uso pode variar de acordo com a utilidade, afetividade, histórico cultural e princípios éticos balizadores de conduta (Nickell e Herzog, 1996; Serpell, 2004).

A identificação da concepção ética dos grupos é importante para delinear a estratégia de diálogo que deverá ser estabelecida, favorecendo um entendimento saudável entre os envolvidos. Para tal, o presente estudo aborda as correntes éticas: antropocêntrica, utilitarista, bem-estarista, senciocêntrica, biocêntrica, abolicionista e ecocêntrica.

Neste contexto, a ética antropocêntrica conduz as concepções condicionando a natureza às necessidades e caprichos do ser humano, sendo utilizados como balizadores de uma decisão os interesses econômicos, científicos e estéticos (Grant, 2011; Flores e Willemann, 2012). Já a ética utilitarista, legitima algumas utilizações dos elementos naturais para o benefício humano, contudo prega limites morais, ao condenar o uso e abuso para situações em que haja alternativas e em situações que desencadeie dor e sofrimento (Singer, 2004; Neves, 2010). Ressalva-se que enquanto a visão utilitarista hedonista de Jeremy Benthan levava em consideração as consequências dos atos sobre o bem-estar dos seres humanos, Peter Singer (2011) levantou a questão de que se deveria considerar as consequências das ações sobre todas as formas de vida dotadas de sensibilidade ou senciência

(Singer, 2004; Neves, 2010). Tal premissa baliza a ética bem-estarista, a qual, apesar de ser utilitarista ao permitir o uso dos animais não-humanos, considera o princípio da igual consideração de interesses fundamentando-se na senciência destes e na relação de respeito, bem-estar e compaixão entre os indivíduos envolvidos como agentes morais e vulneráveis (Oliveira e Braga, 2015). Tal ética tem estreita relação com os interesses produtivos, econômicos e de saúde humana, sendo cada vez mais perpetuada por diversos setores sociais, como o acadêmico (Oliveira e Braga, 2015).

De acordo com a ética senciocêntrica, são dignos de consideração moral todos os seres dotados de senciência ou seja, todo ser que possua capacidade de sofrer ou sentir prazer, teoria adotada por Regan e Singer (Felipe, 2009). Desta forma, a determinação do *status* moral se dá por meio da ciência que paulatinamente tem provado que a senciência está presente em grupos taxonômicos cada vez mais basais, tais como peixes, invertebrados e até plantas (Garzón e Keikzer, 2011; Oliveira e Goldim, 2014). A ética biocêntrica, atribui status moral a todo aquele que é detentor da vida, independente da linguagem, razão ou nível de senciência. O valor está na vida de qualquer ser, tornando-o único e, portanto, transpondo a racionalidade e a sensibilidade mental (Felipe, 2009).

Já a ética abolicionista, difundida por Regan e Francione, considera que toda prática que envolva uso ou discriminação de seres vivos deve ser combatida, reconhecendo direitos e deveres diretos, positivos ou negativos relacionados a eles, o que inclui o abandono de certos hábitos e práticas que vão contra aos interesses específicos de cada espécie animal (Felipe, 2004). Essa corrente ética defende a ideia de que os seres sencientes possuem, além do interesse de não sofrer, o interesse em viver, não sendo justificável nem legítimo interromper a existência de nenhum ser vivo. Dentre os movimentos abolicionistas, destacam-se o veganismo e, obviamente, o movimento de direito animal, os quais se caracterizam por adotarem comportamentos de mudanças pessoais, sendo geralmente pacíficos e filosóficos objetivando a reivindicação de justiça e igualdade entre as espécies (Nascimento e Silva, 2012; Grant, 2014). Por fim, tem-se ainda os preceitos da ética ecocêntrica, proveniente da ecologia profunda de Aldo Leopold, que perpetua a busca do equilíbrio através do entendimento da sociedade a respeito da importância intrínseca da natureza, acreditando na harmonia entre as espécies e sendo contra o consumismo, o progresso individualista e ao acúmulo de capital. Essa concepção, que legitima a morte e sofrimento de alguns indivíduos em prol da manutenção do ecossistema como um todo, é a base das legislações ambientais, tais como a lei de crimes ambientais (Almeida, 2010).

Tais divergências de pensamentos e crenças, além da dificuldade de diálogo entre os diferentes atores envolvidos na questão, geraram um aumento de animosidade e tensão entre os mesmos (Filipecki e Machado, 2011). Logo, essa pesquisa se justifica devido à falta de sinergia de esforços dispendidos pelos diferentes segmentos sociais que possuem, como interesse comum, a proteção animal. Tal perspectiva se evidencia, principalmente, nas manifestações mais radicais de certos movimentos pró-animais em que há depredação de patrimônios, invasões de laboratórios e biotérios e captura dos animais usados em pesquisa, ações estas que geram insegurança das instituições de pesquisa e ensino (Plous, 1991). Estas se fecham para as inquietações e anseios da sociedade, que, diante da grande quantidade de informações, muitas vezes distorcidas, lançadas nos meios de comunicação, tem sua autonomia violada para tirar suas próprias conclusões e expor suas opiniões.

O presente estudo teve como pergunta norteadora: “Qual a concepção que a Academia, os Movimentos pró-animais e o Público leigo tem de si e entre si?”, sendo a hipótese trabalhada de que a inquietação a respeito do uso de animais em pesquisas científicas e acadêmicas se dá pela deficiência na comunicação entre os agentes morais envolvidos na questão (Academia, movimentos pró-animais e sociedade), gerando uma concepção distorcida dos grupos relacionados ao tema.

3.2 MÉTODOS

O presente estudo baseou-se na avaliação da percepção da Academia, Movimentos pró-animais e Público leigo, representando os demais membros da sociedade, através da aplicação de instrumento composto por 31 questões, o qual foi aplicado aos usuários das redes sociais das autoras através do software *Qualtrics*.

3.2.1 Instrumento

Para a avaliação da percepção a respeito do uso de animais pela Academia, movimentos e sociedade, foi desenvolvido e aplicado instrumento composto por cinco questões abertas, 13 fechadas e 13 para pontuar usando uma régua de valores na escala likert. Destas, 10 questões eram relativas à caracterização da amostra, três de sondagem da percepção, seis de percepção da Academia, seis de percepção dos movimentos, cinco de percepção da sociedade e uma de percepção ética. O instrumento foi validado por seis

painelistas seguindo a metodologia DELPHI (Wright e Giovinazzo, 2000) no qual seis doutores atuantes nas áreas de direito, biologia, psicologia, bioética, veterinária e física e um membro de movimento pró-animal, o qual não tinha formação acadêmica, analisaram as questões propostas e sugeriram melhorias após assinarem TCLE específico para tal. Os indivíduos foram selecionados por sua associação com uso de animais em suas práticas acadêmicas ou cotidianas ou por possuírem conhecimentos bioéticos. Após as adequações, o questionário foi disponibilizado on line utilizando-se o sistema *Qualtrics*.

As questões de caracterização da amostra foram representadas por idade, gênero, formação ensino básico ou superior; se possui animais; se possui vínculo com alguma ONG ou se é protetor independente; área de residência urbana ou rural (Tabela 1); quantos animais possui (companhia, criação, serviços e atividades profissionais) (Tabela 2); frequência de consumo de carne (branca e vermelha) (Figura 1), se já presenciou maus-tratos a animais e qual atitude tomada (DMP: denunciou no Ministério Público; DRS: denunciou através das redes Sociais; DDPMA: denunciou na Delegacia do meio Ambiente; D156: denunciou no 156; IA: entreviui no ato; NP: Nunca presenciou e SNID: Sim, mas não entreviui e nem denunciou) (Figura 2).

Para a identificação da percepção do Público leigo, ONG e Academia, as questões abordadas foram abertas e relativas a como o entrevistado acreditava que as pesquisas com animais eram realizadas nos centros de pesquisa e universidades (Figura 3,4,5A); a opinião a respeito do papel dos ativistas na defesa do direito dos animais e, sua opinião a respeito do nível de conhecimento e informação que a sociedade brasileira possui a respeito da necessidade e forma como os animais são usados (estimação, tração e consumo) (Figura 3,4,5B) (APÊNDICE D).

Com relação à percepção da Academia, as questões se relacionavam à: a) pontuação em relação a quanto cada grupo animal era utilizado em pesquisa (gato, cão, macaco, rato, camundongo, porquinho da índia, coelhos, peixes, invertebrados, porco, vaca, sapo, ovelhas e cavalos) (Tabela 3); b) o quanto cada um desses animais poderiam ser usados em pesquisas científicas (Tabela 4); c) quanto os animais estavam sujeitos a sentir dor, medo, maus-tratos, ansiedade, tédio, estresse, fome) (Tabela 5); d) qual atividade era necessário o uso de animais (produção de medicamentos, vacinas, cosméticos, treinamento de técnicas cirúrgicas e aulas práticas) (Tabela 6).

Para a análise da percepção dos Movimentos pró-animal, foi questionado: a) a respeito do grau de atuação dos movimentos diante a ações relacionadas ao uso de animais (fim do uso de animais em pesquisa, fim do uso de animais em pesquisas cosméticas, fim do uso de

animais para entretenimento, fim do consumo de carne, fim do abandono e maus-tratos de animais domésticos, por melhorias nas condições de vida, transporte e abate de animais de produção, por fiscalização e microchipagem de animais domesticados, por um programa semelhante ao senso para quantificar os animais na cidade, por aumento da pena para maus-tratos a animais, treinamento de pessoas em delegacias para atendimento de casos de maus-tratos) (Tabela 7); b) o grau de motivação ideológica dos movimentos (política, social, ecológica e ética) (Tabela 8), c) a intensidade das posturas assumidas pelos movimentos (radicais, passivos, vândalos, ecochatos, extremistas, conciliadores, amigáveis e conscientes) (Tabela 9); d) o de comunicação (TV, internet, rua, jornais e revistas e comentários) (Tabela 10); e) a opinião dos entrevistados a respeito do consumo ou não de carne por ativistas da causa animal (Figura 6).

A percepção do Público leigo, termo usado neste estudo para representar os demais membros da sociedade que não compõe a Academia ou fazem parte dos Movimentos, foi avaliado através do questionamento: a) das características influenciam as pessoas no ato da compra de um produto (preço baixo, se é testado em animais, se é de origem animal, se é ecologicamente correto e por necessidade) (Tabela 11); b) as características influenciam as decisões de compra das pessoas a respeito de um produto (marca, qualidade, provenientes de processos que envolvem maus-tratos a animais, se proveniente de processos que se preocupam com bem-estar dos animais envolvidos e se estão dentro da lei) (Tabela 12); c) como a sociedade tem se posicionado a respeito de maus-tratos animais (mais intolerante, exigindo posturas rigorosas do governo, exigindo posturas rigorosas das ONGs, não se vê como parte do problema, não se envolvem com medo de problemas) (Tabela 13); d) como a sociedade tem reagido diante de casos de maus-tratos (interferem no ato, denunciam ao 156 ou outra central pelo telefone, denunciam nas redes sociais, denunciam ao Ministério Público, denunciam pessoalmente na Delegacia do Meio Ambiente) (Tabela 14); e) os meios de comunicação mais usados para se obter informações a respeito dos movimentos pró-animais (Tabela 15).

A percepção ética foi analisada através da pontuação na escala likert de 1-9 para sete assertivas que se constituíam do relato de uma situação real, noticiada na mídia e debatida pela sociedade, cujo desfecho poderia ter embasamento nos princípios das correntes éticas antropocêntricas, utilitarista, bem-estarista, senciocêntrica, biocêntrica, abolicionista e ecocêntrica (Figura 7).

O questionário foi aplicado virtualmente através do software Qualtrics aos usuários da rede social dos pesquisadores e aos grupos relacionados à causa animal. O tamanho da

amostra foi obtido pela calculadora on line para cálculo amostral, a qual indica que a partir de uma população de um milhão é suficiente uma amostra de 384 respondentes (APÊNDICE E).

Os TCLEs foram incluídos no próprio corpo do questionário no software Qualtrics. Os TCLEs físicos relativos aos painelistas foram arquivados no Laboratório NEC-PUCPR e codificados com os respectivos questionários preenchidos *on line* (APÊNDICE F). O projeto passou por avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com humanos (CEP), via Plataforma Brasil (Parecer de número 869.953).

3.2.2 Análise de dados

As variáveis testadas no presente estudo foram: gênero, formação acadêmica, tutoria de animais, membro de ONG e área de moradia, sendo utilizados o total de 50 questionários completos para cada variável para realização da análise comparativa.

Para análise dos dados referentes aos questionários, as respostas de questões abertas foram analisadas pelo pesquisador de acordo com o método de análise de conteúdo, a qual visa identificar semelhanças entre as estruturas semânticas, linguísticas e psicológicas envolvidas (Bardin, 2011). Os dados que correspondiam a um mesmo padrão, foram agrupados em categorias, definidas de acordo com sua significância (Laville e Dione, 1999) em: a) concepção: realistas, idealistas, ponderados e indefinidos e, b) quanto ao posicionamento: positivista, negativista ou indiferente. Sendo consideradas como realistas aquelas que se aproximavam do conceito esperado, baseando-se nas respostas pré-estabelecidas a partir da pesquisa bibliográfica realizada para o desenvolvimento do trabalho. As idealistas foram assim consideradas por exprimirem posições radicais e/ou extremistas, enquanto as ponderadas, foram as que demonstravam analisar o assunto para aí sim expor sua opinião.

As frequências absolutas das variáveis de cada categoria foram comparadas entre si através da aplicação do teste do qui-quadrado, considerando-se como hipótese nula a homogeneidade da amostra e a significância de 95%. As questões de pontuar foram comparadas entre as variáveis do estudo por meio dos testes ANOVA e a posteriori de Tukey, considerando-se como hipótese nula a inexistência de diferenças e a significância de 95%.

3.3 RESULTADOS

3.3.1 Caracterização dos participantes da pesquisa

A amostra de dados utilizada no presente estudo foi relativa a 239 respondentes com idade média de $32,5 \pm 11,8$ ($N=239$; $18=80$). Do total de questionários preenchidos, 71% dos respondentes eram mulheres, 72% não eram membros ou voluntários de ONGs/movimentos, 76% eram tutores de animais não-humanos, 83% residiam em área urbana e 78% tinham formação superior.

Foram considerados como membros da Academia aqueles com formação superior, membros de Movimentos pró-animais todos os respondentes que marcaram a opção membros de ONG, movimentos pró-animais ou protetores independentes e, membros do Público leigo, indivíduos representantes da sociedade, como sendo todos os que não se enquadram nas características anteriores.

Tal amostra correspondeu na categoria gênero feminino e masculino com o ensino superior, tutor de animal, morador da área urbana, e não membro de ONG (Tabela 1). Com relação à formação, a maioria era do gênero feminino, tutora de animais e não era membro de ONG. Apenas respondentes com ensino superior prevaleceram na área urbana. Em relação à tutoria de animais, predominaram ensino superior, não membros de ONG e área urbana, sendo que a maioria que possuía animais era do gênero feminino. Quanto ao vínculo com ONG, a maioria possuía ensino superior, era tutor de animais e residia em área urbana. Para área de residência, a maioria era do gênero feminino, possuía formação superior, era tutor de animais e não membro de ONG (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência relativa (%) do cruzamento das variáveis da amostra em gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

		Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
		F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Gênero	F			72*	72*	74*	52	76	76	64	72*
	M			28	28	26	48	24	24	36	28
Formação	B	16	10			12	18	28	14	50	12
	S	84*	90*			88*	82*	72*	86*	50	88*
Tutoria	S	90*	72*	82*	86*			98*	86*	86*	88*
	N	10	28	18	14			2	14	14	12
ONG	S	20	18	34	22	24	10			32	22
	N	80*	82*	66*	78*	76*	90*			68	78*
Área	R	4	8	50	6	6	14	26	6		
	U	96*	92*	50	94*	94*	86*	74*	94*		

A homogeneidade da amostra foi testada em cada variável, por meio do teste do qui-quadrado, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados de asterisco ().

A relação dos entrevistados com a presença de animais em seu cotidiano demonstrou maior frequência para a categoria animais de companhia para todas as variáveis (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência relativa (%) de respostas positivas com relação a presença de animais de companhia, criação, serviços e atividades profissionais em relação às variáveis gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Companhia	84*	64*	76*	78*	92*	0	76*	98*	76*	82*
Criação	8	10	18	6	10	0	10	4	26	8
Serviços	6	6	6	4	4	0	4	4	8	2
Atividades Profissionais	40	30	28	34	20	36	34	52	32	28

A homogeneidade da amostra foi testada em cada variável, por meio do teste do qui-quadrado, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados de asterisco ().

Em relação à todas as variáveis avaliadas, o consumo de carne vermelha foi maior, não sendo influenciado pela formação, tutoria de animais e área de moradia, contudo homens e não membros de ONG apresentaram frequência significativa (Figura. 1).

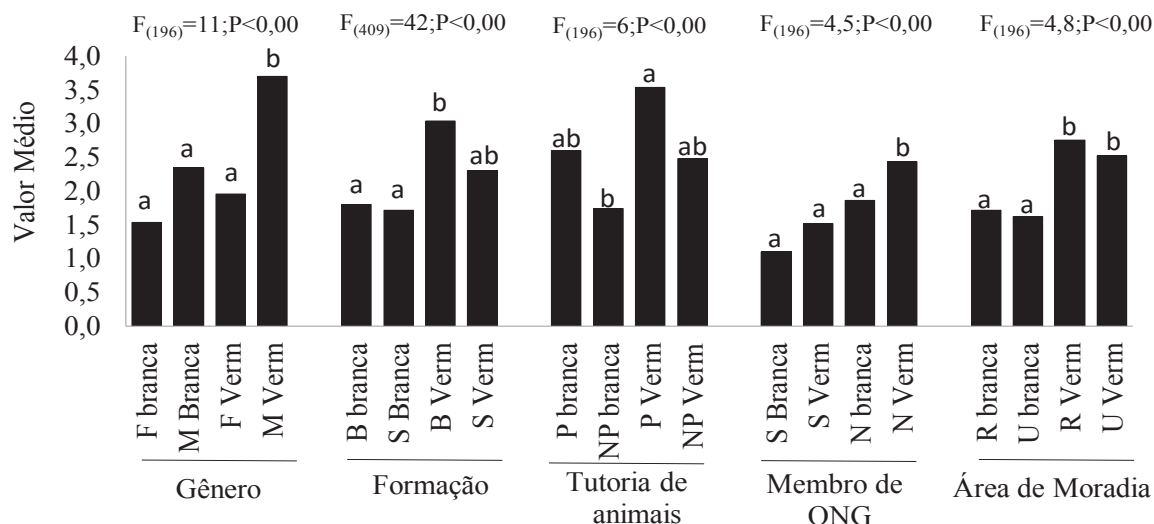


Figura 1. Frequência relativa das categorias consumo de carne branca e consumo de carne vermelha (Verm) a respeito da academia de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana). Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas.

O fato de não presenciar maus-tratos foi frequente independente da variável, enquanto que, a intervenção no ato da ação não variou com relação ao gênero e ter vínculo com ONGs, sendo significativamente maior em pessoas com ensino superior e tutores de animais (Figura 2).

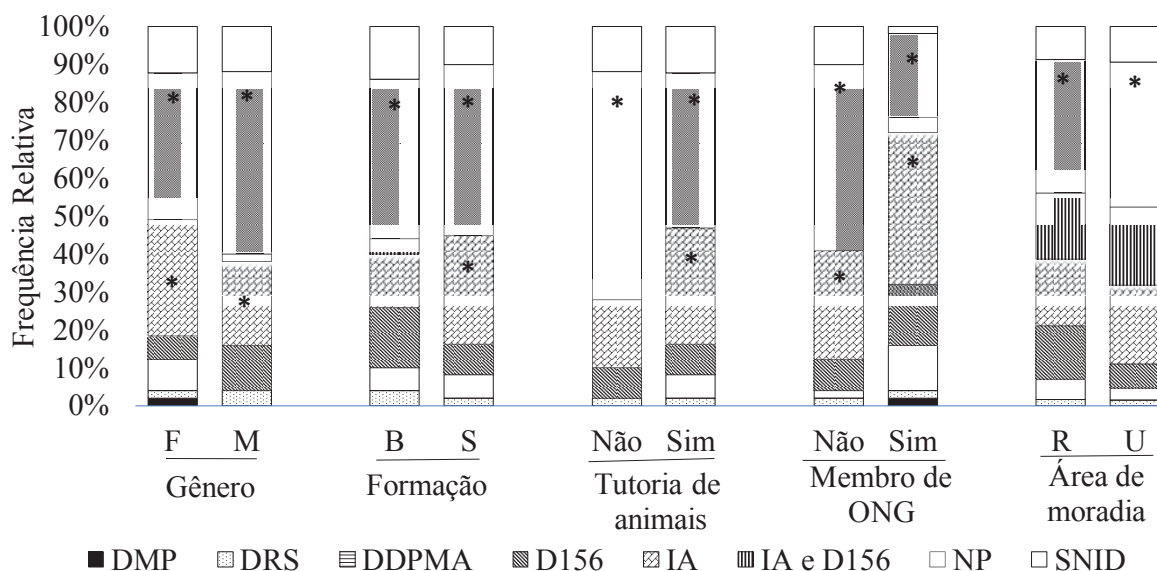


Figura 2. Frequência relativa das categorias DMP (denunciei no Ministério Público), DRS (Denunciei através das redes Sociais), DDPMA (Denunciei na Delegacia do meio Ambiente), D156 (denunciei no 156), IA (intervi no ato), NP (Nunca presenciei) e SNID (Sim, mas não intervi e nem denunciei) a respeito da academia de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo).

possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana). A homogeneidade da amostra foi testada em cada variável, por meio do teste do qui-quadrado, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados de asterisco (*).

3.3.2 Percepção do Público leigo, Academia e ONGs

Opinião espontânea

A academia é percebida de uma maneira idealizada por pessoas do ensino básico, membros de ONG e pessoas da área rural, ponderado por homens e realistas por pessoas com ensino superior (Figura 3A). Enquanto, homens apresentaram percepção mais positiva e mulheres e membros de ONG, mais negativa (Figura.3 B).

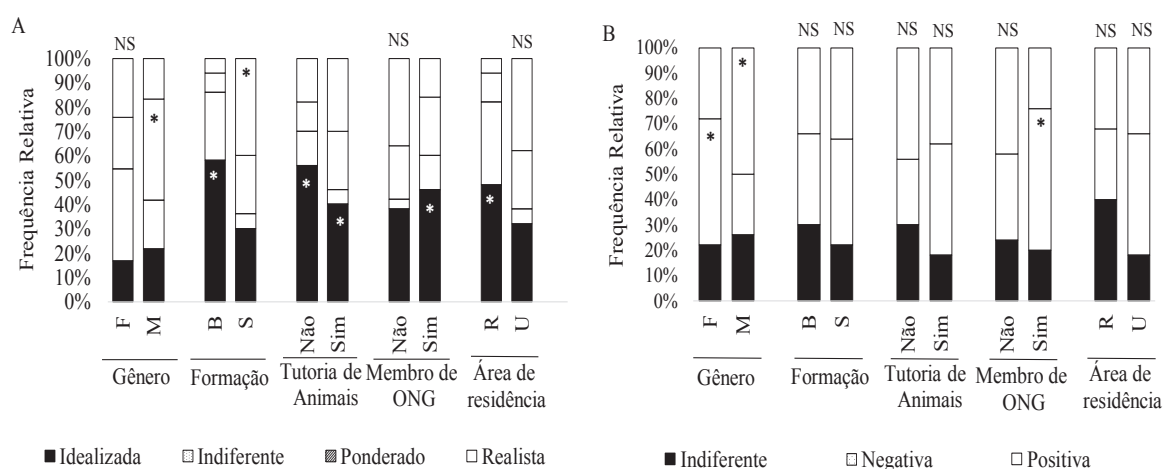


Figura 3. Frequência relativa das categorias divididas em dois grupos: A) idealizada, indiferente, ponderada e realista e B) indiferente, Negativa e Positiva a respeito da **academia** de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana). A homogeneidade da amostra foi testada em cada variável, por meio do teste do qui-quadrado, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados de asterisco (*).

Enquanto que as ONGs são concebidas sob uma visão mais realista e positiva por todas as variáveis do presente estudo (Figuras 4A e 4 B).

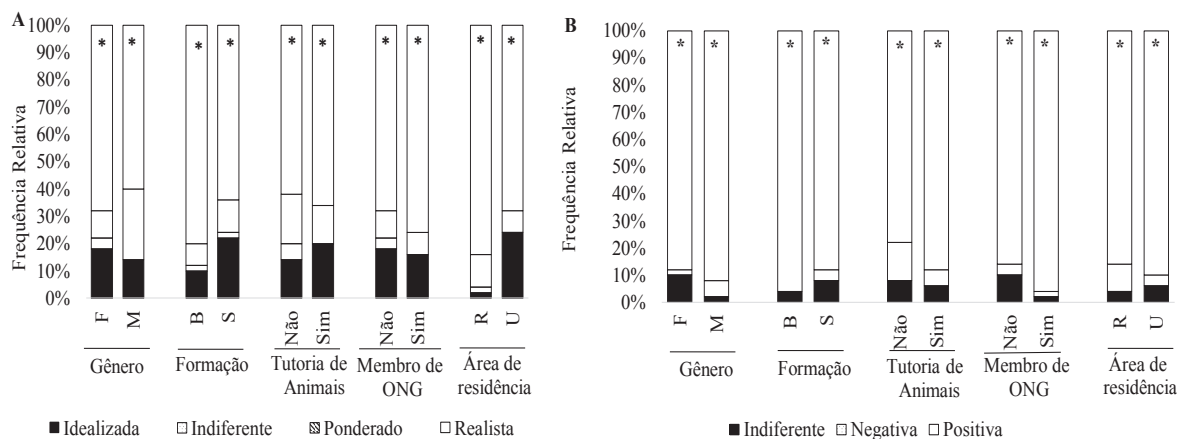


Figura 4. Frequência relativa das categorias divididas em dois grupos: A) idealizada, indiferente, ponderada e realista e B) indiferente, Negativa e Positiva a respeito de **ONGs** de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana). A homogeneidade da amostra foi testada em cada variável, por meio do teste do qui-quadrado, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados de asterisco (*).

Já a concepção em relação ao Público leigo, os dados apontam que a mesma é vista predominantemente de forma realista e negativa por todas as variáveis testadas (Figuras 5A e 5B).

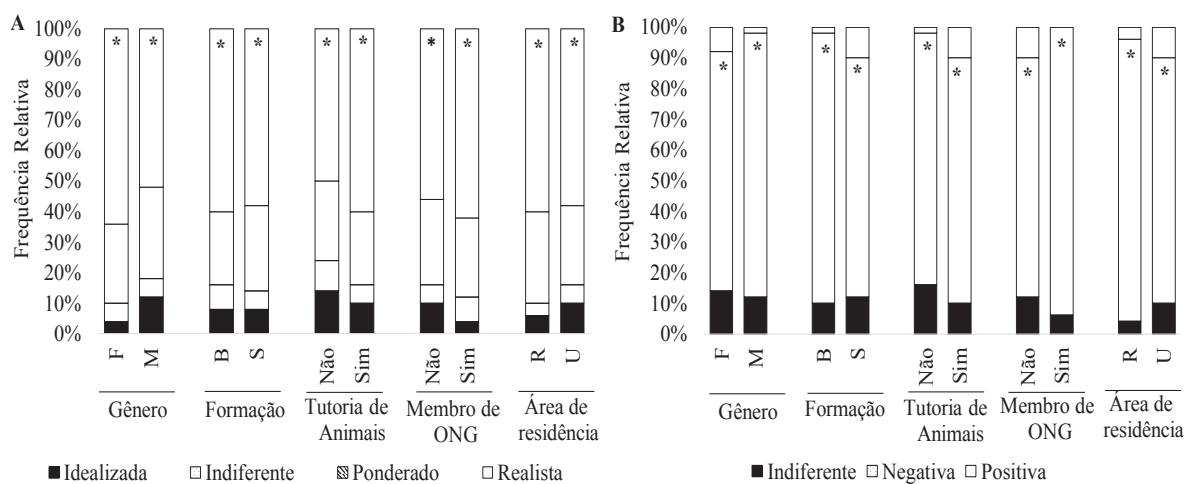


Figura 5. Frequência relativa das categorias divididas em dois grupos: A) idealizada, indiferente, ponderada e realista e B) indiferente, Negativa e Positiva a respeito da **sociedade** de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana). A homogeneidade da amostra foi testada em cada variável, por meio do teste do qui-quadrado, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados de asterisco (*).

3.3.3 Percepção da Academia

Em todas as variáveis avaliadas ratos e camundongos foram os animais que receberam maior pontuação para concepção de utilização para pesquisas realizadas nos centros de pesquisas, enquanto que gato e animais de produção foram os que receberam menor pontuação (Tabela 3).

Tabela 3. Pontuação média atribuída para cada grupo animal em relação a quanto são utilizados em pesquisa de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; S= superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Gato	3,6a	3,7a	2,7ab	3,7a	3,7a	3,5a	3,5cd	3,7cd	2,5a	3,6bc
Cão	5,9b	5,8b	5,5b	5,5b	5,7b	5,8b	5,9b	6,0b	5,1b	5,7b
Macaco	7,3b	6,5b	6,9bc	6,6b	6,9ab	6,8ab	6,8ab	6,9ab	6,6ab	6,8ab
Rato	8,6c*	8,0c*	8,4c*	8,6c*	8,5c*	8,7c*	8,0c*	8,7c*	8,4c*	8,6c*
Camundongo	8,4c*	8,5c*	8,5c*	8,7c*	8,3c*	8,6c*	8,9c*	8,6c*	8,5c*	8,6c*
Porquinho	5,0a	6,3b	5,6b	5,2b	6,4b	5,3bc	6,1b	5,3bd	6,2b	5,2b
Coelho	7,4b	6,8b	6,1b	7,1bc	7,4ab	6,9ab	7,6ab	7,2ab	6,0b	7,0c*
Peixe	4,0a	4,2a	2,7a	4,3ab	4,7bc	3,9bc	3,8cd	3,9cd	3,3bc	3,8bc
Invertebrado	4,6a	4,6a	3,5a	4,8b	5,2bc	4,3bc	4,8bd	4,6bd	4,3bc	4,3bc
Porco	4,9a	5,7b	3,6a	5,2b	5,5bc	4,8bc	5,0bcd	5,1bd	3,5bc	4,9b
Vaca	3,8a	4,6a	3,1a	4,1ab	4,7bc	3,8a	3,6cd	4,1d	2,9a	3,8ab
Sapo	4,8a	5a	3,8ab	4,9b	5,4bc	4,6bc	4,7bcd	4,7bd	3,9bc	4,7b
Ovelha	3,5a	4,5a	3,2a	3,6a	4,3bc	3,3a	3,7cd	3,5d	2,4c	3,4bc
Cavalo	3,6a	4,2a	2,9a	3,6a	4,5bc	3,4a	3,5cd	3,6cd	2,6c	3,6bc
Teste	F ₍₁₄₇₀₎ =28; P<0,00		F ₍₁₃₇₂₎ =23; P<0,00		F ₍₁₃₇₂₎ =21; P<0,00		F ₍₁₃₇₂₎ =27; P<0,00		F ₍₁₄₇₀₎ =23; P<0,00	

*Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes (P <0,05) acompanhados de letras distintas.

Com relação a que animais os respondentes concordavam que poderiam ser usados em pesquisas científicas, a categoria nenhum animal deve ser usado obteve maior frequência para todas as variáveis testadas, porém ratos e camundongos, também foram os mais citados, com exceção da variável membros de ONG (Tabela 4).

Tabela 4. Frequência relativa (%) das respostas com relação a quais animais concorda que sejam usados em pesquisas científicas em relação às variáveis gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	N	S	N	S	R	U
Gato	2,0	2,0	2,0	2,0	4,0	2,0	2,0	0,0	0,0	2,0
Cão	8,0	4,0	4,0	6,0	4,0	6,0	6,0	0,0	4,0	6,0
Macaco	6,0	14,0	12,0	8,0	8,0	8,0	12,0	2,0	12,0	10,0
Rato	22,0*	30,0*	44,0*	22,0*	22,0*	20,0*	26,0*	12,0	42,0*	20,0*
Camundongo	22,0*	34,0*	38,0*	26,0*	28,0*	24,0*	28,0*	12,0	38,0*	24,0*
Porquinho	2,0	8,0	8,0	4,0	6,0	2,0	2,0	2,0	6,0	2,0
Coelho	8,0	8,0	6,0	8,0	6,0	8,0	8,0	0,0	6,0	4,0
Peixe	10,0	12,0	12,0	6,0	6,0	4,0	10,0	4,0	10,0	6,0
Invertebrado	14,0	20,0	20,0	10,0	10,0	10,0	14,0	6,0	20,0	10,0
Porco	4,0	12,0	4,0	6,0	6,0	6,0	6,0	2,0	0,0	6,0
Vaca	4,0	0,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	0,0	0,0	4,0
Sapo	10,0	10,0	8,0	6,0	12,0	4,0	10,0	0,0	6,0	6,0
Ovelha	2,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	2,0
Cavalo	4,0	4,0	2,0	4,0	2,0	4,0	4,0	0,0	0,0	4,0
Nenhum	60,0*	30,0*	48,0*	54,0*	42,0*	56,0*	44,0*	84,0*	46,0*	54,0*
Todos	2,0	28,0*	4,0	12,0	30,0	8,0	12,0	0,0	8,0	10,0

A homogeneidade da amostra foi testada em cada variável, por meio do teste do qui-quadrado, sendo os valores significativamente maiores ($P < 0,05$) acompanhados de asterisco ().

Dentre todas as variáveis avaliadas, a dor, medo, ansiedade e estresse foram as sensações que receberam maior pontuação para concepção do quanto cada animal está sujeito a sentir, enquanto que a menor pontuação foi atribuída a não sentirem nada (Tabela 5).

Tabela 5. Pontuação média atribuída para cada sensação/necessidade em relação a quanto se acredita que os animais em pesquisa estão sujeitos de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana). Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas.

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Dor	8,3c*	7,4c*	8,3c*	8,1c*	7,3bc	8,2c*	8,6c*	7,9bc	8,1c*	8,1c*
Medo	8,7c*	7,3c*	8,4c*	8,3c*	7,5bc	8,3c*	8,7c*	8,3c*	8,2c*	8,3c*
Maus-tratos	7,6c*	5,9b	7,6c*	7,2cb	5,9b	7,3bc	8,0bc	6,9b	7,4bc	7,3bc
Ansiedade	8,5c*	6,9c*	7,9c*	8,2c*	7,1bc	8,4c*	8,7c*	7,9bc	7,9bc	8,3c*
Tédio	7,5c*	6,1b	6,9cb	7,1cb	6,4b	7,1bc	7,5bc	7,0b	6,5b	7,3bc
Estresse	8,8c*	7,9c*	8,4c*	8,5c*	7,6c*	8,6c*	8,8c*	8,4c*	8,1c*	8,5c*
Fome	6,6c*	4,5b	5,9b	5,9b	4,3b	6,0b	6,7b	5,9b	6,4b	5,9b
Sede	6,6b	4,3b	5,9b	5,9b	3,9bd	6,1b	6,6b	5,9b	6,4b	5,9b
Nada	1,2a	1,3a	1,2a	1,2a	1,5a	1,2a	1,3a	1,2a	1,0a	1,2a
Teste	$F_{(882)}=55;$ $P<0,00$		$F_{(882)}=51;$ $P<0,00$		$F_{(882)}=45;$ $P<0,00$		$F_{(882)}=63;$ $P<0,00$		$F_{(882)}=47;$ $P<0,00$	

*Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas.

Dentre todas as variáveis avaliadas, medicamentos e vacinas foram as atividades que receberam maior pontuação para concepção do quanto ainda se é necessário o uso de animais, enquanto que a menor pontuação foi atribuída à Cosméticos, aulas práticas e técnicas cirúrgicas (Tabela 6).

Tabela 6. Pontuação média atribuída para cada atividade em relação a quanto se acredita ainda ser necessário o uso de animais de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Medicamentos	3,7b	3,4c*	4,8c*	4,5c*	5,8c*	4,3b	3,2c*	4,9c*	5,2c*	4,4c*
Vacinas	3,6b	6,8c*	4,3c*	4,4c*	5,9c*	4,3b	2,9a	4,8c*	4,0b	4,4c*
Cosméticos	1,3a	2,4a	2,2a	1,4a	2,7a	1,3a	1,8a	1,6a	1,9a	1,4a
Técnicas cirúrgicas	2,5a	4,9b	3,1b	3,1b	4,2b	2,9a	2,4a	3,4b	2,4b	2,9b
Aulas Práticas	2,7a	3,9b	3,2b	2,8a	3,5a	2,7a	1,9a	3,3b	2,3b	3,0b
Teste	F ₍₄₉₀₎ =17; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =6; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =10;P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =8;P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =8; P<0,00	

*Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes (P <0,05) acompanhados de letras distintas.

3.3.4 Percepção dos Movimentos

O fim do uso de animais em pesquisa e em pesquisa cosmética, fim do uso de animais em entretenimento, fim do abandono e maus-tratos de animais domésticos e por aumento de pena para casos de maus-tratos a animais foram as atividades que receberam maior pontuação para concepção do grau de atuação das ONGs diante de ações relacionadas ao uso de animais, enquanto que a menor pontuação foi atribuída ao fim do consumo de carne, fiscalização e microchipagem de animais domesticados, ao estabelecimento de um programa semelhante ao senso para diagnosticar as condições e quantidade de animais domesticados existem na cidade e ao treinamento e capacitação de pessoas em delegacia para atendimento de casos de maus-tratos a animais (Tabela 7).

Tabela 7. Pontuação média atribuída para o grau de atuação dos movimentos pró-animais diante a ações relacionadas ao uso de animais em diferentes categorias em relação às variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Fim uso Pesquisa	6,5c*	6,0c*	6,7b	6,1b	6,2c*	6,2c*	6,5c*	6,6c*	6,3bc	6,2bc
Fim uso cosmético	7,6c*	7,2c*	7,6bc	7,2bc	7,2c*	7,2c*	7,3c*	7,6c*	7,1c*	7,3c*
Fim Entretenimento	7,3c*	6,6c*	6,3b	6,2bc	7,0c*	6,9c*	7,0c*	7,1c*	5,8bc	7,0c*
Fim consumo de carne	4,3b	3,9a	4,7a	4,2a	4,5c*	4,1a	5,2a	3,9a	4,6ab	4,0ab
Fim abandono	7,9c*	7,7c*	8,6c*	7,6bc	7,9c*	7,8c*	8,1c*	7,9c*	8,0c*	7,6c*
Melhoria condições vida animais abate	5,7b	5,7b	4,9ab	5,3ab	5,5b	5,4b	4,9a	5,9c*	4,7ab	5,1b
Fiscalização e microchipagem	4,8b	3,8a	3,9a	4,3a	4,0a	4,2a	4,6a	4,3a	3,0a	3,7ab
Programa de SENSO de animais	4,3b	3,4a	3,6a	3,9a	3,8b	3,9b	3,5a	4,0a	3,1ab	3,5ab
Aumento de pena	6,5c*	5,6b	6,5b	6,0b	6,3c*	6,1c*	6,9c*	6,4c*	5,7bc	6,1bc
Treinamento e capacitação	4,4b	4,2b	4,3a	4,2a	4,3b	4,3b	3,9a	4,6a	4,0ab	3,9ab
Teste	F ₍₉₈₀₎ =15; P<0,00		F ₍₉₈₀₎ =7; P<0,00		F ₍₉₈₀₎ =13; P<0,00		F ₍₉₈₀₎ =16; P<0,00		F ₍₉₈₀₎ =19; P<0,00	

*Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes (P <0,05) acompanhados de letras distintas.

As motivações que receberam maior pontuação foram a ecológica e ética em relação ao grau de motivação ideológica dos movimentos pró-animais, enquanto que a menor pontuação foi atribuída à motivação Política (Tabela 8).

Tabela 8. Pontuação média atribuída para o grau de motivação ideológica dos movimentos pró-animais em relação às variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Política	3,3a	3,8a	3,8ab	2,8a	3,7a	3,0a	3,5a	3,1a	3,6a	2,9a
Social	5,0b	5,5b	5,5b	4,9b	5,0b	4,8b	5,8b	5,0b	5,6b	4,6ab
Ecológica	7,3c*	7,4c*	7,7c*	7,0c*	7,1c*	7,1c*	7,6c*	7,3c*	7,6c*	7,0c*
Ética	7,5c*	7,3c*	6,3bc	7,5c*	6,1b	7,3c*	7,9c*	7,3c*	6,5bc	7,3c*
Teste	F ₍₃₉₂₎ =28; P<0,00		F ₍₃₉₂₎ =29; P<0,00		F ₍₃₉₂₎ =21; P<0,00		F ₍₃₉₂₎ =34; P<0,00		F ₍₃₉₂₎ =19; P<0,00	

*Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes (P <0,05) acompanhados de letras distintas.

As posturas assumidas pelos movimentos pró-animais que receberam maior pontuação foram a de serem conscientes e amigáveis, enquanto que a menor pontuação foi atribuída à passivos, vândalos e ecochatos (Tabela 9).

Tabela 9. Pontuação média atribuída para a intensidade das posturas assumidas pelos movimentos pró-animais em relação às variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Radicais	4,5b	5,4b	4,1a	4,9a	5,6bc	4,9bc	4,4b	4,8b	4,3b	4,6b
Passivos	4,6b	3,2b	3,5a	4,0a	2,7a	4,3a	3,9b	4,2b	2,0a	4,3b
Vândalos	2,1a	2,5a	2,5a	2,2a	3,3ab	1,9a	1,9a	2,4a	2,7ab	1,9a
Ecochatos	2,7a	3,7a	2,5a	3,0a	3,7ab	2,9a	2,2a	3,3ab	2,5a	2,7ab
Extremistas	3,8a	4,1b	3,3a	3,8a	5,0b	3,8ab	3,0ab	4,1b	3,4ab	3,3ab
Conciliadores	5,0b	4,8b	4,1a	4,7a	3,9ab	4,6ab	5,2b	4,6b	3,2ab	4,8b
Amigáveis	6,3c*	5,7b	4,1a	6,3c*	4,3ab	6,3bc	5,5b	6,2c*	3,5ab	6,4c*
Conscientes	7,2c*	6,7c*	6,4c*	6,9c*	5,7bc	7,1c*	7,3c*	6,9c*	5,8bc	7,1c*
Teste	$F_{(784)}=17$; $P<0,00$		$F_{(784)}=15$; $P<0,00$		$F_{(784)}=12$; $P<0,00$		$F_{(784)}=20$; $P<0,00$		$F_{(784)}=19$; $P<0,00$	

*Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P<0,05$) acompanhados de letras distintas.

Os meios de comunicação mais utilizados para as pessoas buscarem informações sobre os movimentos pró-animais que recebeu maior pontuação foi a Internet, enquanto que a menor pontuação foi atribuída à TV e à Rua (Tabela 10).

Tabela 10. Frequência relativa (%) das respostas com relação aos meios de comunicação mais usados para se obter informações sobre os movimentos pró-animais em relação às variáveis gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	N	S	N	S	R	U
TV	12,0	20,0	12,0	4,0	20,0	6,0	8,0	20,0	12,0	4,0
Internet	52,0*	54,0*	38,0*	50,0*	30,0*	52,0*	48,0*	62,0*	32,0*	50,0*
Rua	2,0	4,0	6,0	0,0	2,0	0,0	2,0	4,0	6,0	0,0
Jornais/revistas	6,0	10,0	6,0	2,0	6,0	4,0	6,0	6,0	10,0	4,0
Amigos	30,0*	30,0*	42,0*	26,0*	16,0	36,0*	32,0*	46,0*	46,0*	30,0*
Nenhum	4,0	0,0	0,0	4,0	2,0	2,0	4,0	0,0	0,0	4,0
Todos	2,2	2,0	0,0	4,0	4,0	2,0	2,0	2,0	0,0	2,0

A homogeneidade da amostra foi testada em cada variável, por meio do teste do qui-quadrado, sendo os valores significativamente maiores ($P<0,05$) acompanhados de asterisco (*).

Para as variáveis gênero feminino, formação, tutoria de animais, membros de ONG e residentes da área rural, tiveram maior frequência as categorias que acreditam que a maioria dos membros de ONG não consome carne (MN), enquanto não membros de ONG acreditam que a maioria consome carne (MS) (Figura 6).

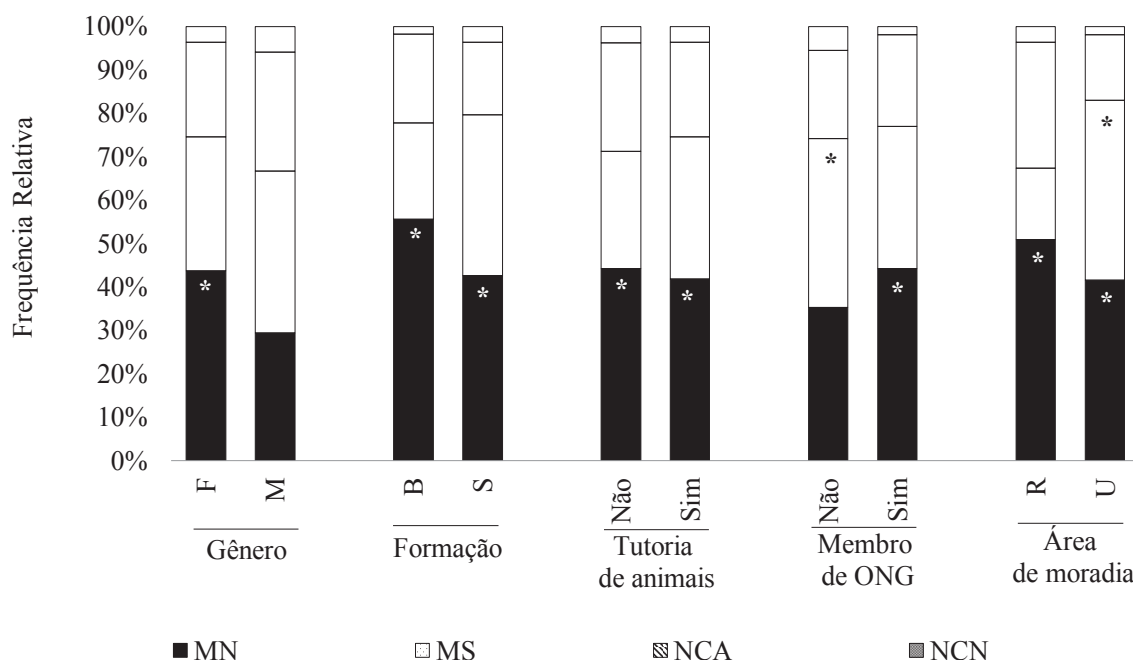


Figura 6. Frequência relativa das categorias MN (a maioria não consome carne), MS (A maioria consome carne), NCA (não consome ALGUNS tipos de produtos de origem animal) e NCN (não consomem NENHUM tipo de produto de origem animal) a respeito da academia de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana). A homogeneidade da amostra foi testada em cada variável, por meio do teste do qui-quadrado, sendo os valores significativamente maiores ($P<0,05$) acompanhados de asterisco (*).

3.3.5 Percepção do Público leigo

As características de influência no ato da compra de produtos que receberam maior pontuação foram preço baixo e necessidade, enquanto que a menor pontuação foi atribuída à se o produto foi testado ou não testado em animais, se é de origem animal e se é ecologicamente correto (Tabela 11).

Tabela 11. Pontuação média atribuída para a influência que as características abaixo têm sobre as pessoas no ato da compra de determinado produto em relação às variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Preço baixo	7,8c*	7,5c*	8,5c*	7,8c*	7,4c*	7,7c*	7,9c*	2,9a	8,2c*	7,8c*
Se testado em animais	3,5b	2,2a	2,0ab	3,3b	1,9a	3,1a	2,5a	3,4ab	2,0a	3,2ab
Se é de origem animal	3,4a	2,9a	1,9a	3,4b	2,5a	2,9a	7,4c*	7,9c*	1,8a	3,4ab
Ecologicamente correto	4,2b	4,1b	2,9ab	4,3b	3,7a	3,8a	3,2ab	3,4ab	2,5a	4,1b
Necessidade	7,4c*	7,7c*	7,7c*	7,3c*	7,5c*	7,2c*	4,4b	7,7c*	7,9c*	7,2c*
Teste	$F_{(489)}=53;$ $P<0,00$		$F_{(490)}=74;$ $P<0,00$		$F_{(490)}=49;$ $P<0,00$		$F_{(490)}=53;$ $P<0,00$		$F_{(490)}=67;$ $P<0,00$	

Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas.

As características de influência na decisão das pessoas no ato da compra de produtos que receberam maior pontuação foram se o produto era de marca conhecida e de boa qualidade, enquanto que a menor pontuação foi atribuída à possibilidade de ter havido maus-tratos durante as etapas de fabricação e distribuição dos produtos, se havia ou não preocupação com o bem-estar dos animais envolvidos em tais processos e se os processos de fabricação, manutenção e transporte estão dentro da lei (Tabela 12).

Tabela 12. Pontuação média atribuída para a influência que as características na decisão das pessoas no ato da compra de determinado produto em relação às variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Marca	7,5c*	7,7c*	8,1c*	7,5c*	7,8c*	7,4c*	7,9c*	7,6c*	8,0c*	7,5c*
Qualidade	7,5c*	7,3c*	7,9c*	7,3c*	7,7c*	7,3c*	7,2c*	7,5c*	7,8c*	7,4c*
Proveniente	3,8b	2,8b	2,3b	3,6b	2,7a	3,3a	2,9a	3,5a	2,0a	3,3ab
maus-tratos										
animais										
Processos com	3,8b	2,6b	2,0b	3,5b	2,5a	3,2a	2,8a	3,5a	1,9a	3,3ab
bem-estar animal										
Se processos	4,0b	3,3b	2,9b	3,9b	3,1a	3,7a	3,3a	3,8a	2,6ab	3,8b
estão dentro da										
lei										
Teste	F ₍₄₉₀₎ =49; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =58; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =48; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =46; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =42; P<0,00	

Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes (P <0,05) acompanhados de letras distintas.

A reação de como o Público leigo tem se posicionado com relação aos maus-tratos de animais não-humanos que recebeu maior pontuação foi exigir posturas mais rigorosas das ONGs, enquanto que as menores pontuações foram atribuídas a não se ver como parte do problema e não se envolver por medo de terem problemas (Tabela 13).

Tabela 13. Pontuação média atribuída para a como a sociedade tem se posicionado com relação aos maus-tratos de animais não-humanos em relação às variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Mais Intolerantes	6,5c*	6,5c*	5,5b	6,4b	4,1b	4,3b	6,0c*	6,4b	5,1a	6,4b
Exige posturas rigorosas	5,8c*	4,7b	5,6b	5,3b	4,3b	4,4b	5,4c*	5,6c*	5,1a	5,2a
Governo										
Exige posturas rigorosas ONG	5,1c*	4,5b	5,9b	5,0a	7,0c*	7,0c*	5,9c*	5,2c*	5,5a	4,9a
Não se vê como parte do problema	5,0c*	4,9b	6,3b	5,5b	2,3a	2,6a	6,2c*	4,9a	6,7c*	5,3a
Não se envolve	5,3c*	5,1c*	6,8c	5,4b	2,4a	2,2a	6,5c*	4,8a	7,0c*	5,2a
Teste	F ₍₄₉₀₎ =4; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =3; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =34; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =3; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =5; P<0,00	

Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas.

As atitudes tomadas pelo Público leigo com relação aos maus-tratos de animais não-humanos que recebeu maior pontuação foi denunciar nas redes sociais, enquanto que as menores pontuações foram atribuídas às denúncias no ministério público e na delegacia do meio ambiente (Tabela 14).

Tabela 14. Pontuação média atribuída para as atitudes tomadas pela sociedade com relação aos maus-tratos de animais não-humanos em relação às variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
Interfere no ato	4,6b	4,7b	3,1b	4,3b	4,1b	4,3b	3,4b	4,8d	2,2a	4,3b
156	4,4b	4,6b	4,3b	4,4b	4,3b	4,4b	4,1b	4,6bd	3,9b	4,3b
Redes sociais	7,4c*	6,8c*	6,9c*	6,9c*	7,0c*	7,0c*	7,4c*	7,4c*	6,8c*	7,2c*
MP	2,9a	2,8a	1,6a	2,6ab	2,3a	2,6a	1,9a	3,0ab	1,4a	2,7a
DPMA	2,6a	2,3a	1,8ab	2,3ab	2,4a	2,2a	2,2ab	2,6ab	1,6a	2,2a
Teste	F ₍₄₉₀₎ =34; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =42; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =35; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =49; P<0,00		F ₍₄₉₀₎ =55; P<0,00	

Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas.

Com relação aos meios de comunicação mais usados para se obter informações sobre o uso de animais em pesquisa, as categorias com maior frequência foram a Internet e Amigos para todas as variáveis (Tabela 15).

Tabela 15. Pontuação média atribuída para os meios de comunicação mais utilizados para as pessoas buscarem informações sobre o uso de animais em pesquisa em relação às variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior); relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana).

	Gênero		Formação		Tutoria		ONG		Área	
	F	M	B	S	S	N	S	N	R	U
TV	3,9b	3,7b	4,3b	3,6a	3,5a	3,9a	3,5a	3,9a	3,6ad	3,5ad
Internet	8,3c*	7,6c*	7,3c*	8,0c*	7,5c*	8,2c*	8,1c*	8,2c*	6,4b	8,2c*
Rua	2,6a	2,5a	2,8a	2,3a	2,7a	2,4a	2,5a	2,6a	2,3d	2,3d
Jornal e revista	4,0b	3,6b	3,8b	3,3ab	3,3a	3,6ab	3,4a	3,8ab	3,1adc	3,2ad
Comentários	5,6b	4,6b	4,4b	5,3b	4,9ab	5,6b	4,9b	5,7b	3,5ad	5,3b
Teste	$\chi^2_{(490)}=40; P<0,00$		$F_{(490)}=36; P<0,00$		$F_{(490)}=35; P<0,00$		$F_{(490)}=46; P<0,00$		$F_{(490)}=42; P<0,00$	

Os valores da categoria de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas.

3.3.6 Percepção ética

Em relação à variável gênero, o masculino mostrou maior frequência para as éticas antropocêntrica, utilitarista, bem-estarista e senciocêntrica, enquanto as mulheres tiveram maior frequência para biocêntrica, abolicionista e ecocêntrica (Figura 7). Para a variável formação, não houve frequência significativa entre superior e básico nas categorias abolicionista, utilitarista e bem-estarista, porém o ensino superior apresentou maior frequência para as éticas biocêntrica, abolicionista e ecocêntrica (Figura 7). Quando avaliada a frequência de tutores de animais, observou-se maior frequência para as éticas biocêntrica, abolicionista, ecocêntrica e senciocêntrica já para não tutores, temos as éticas biocêntricas, abolicionistas e ecocêntricas (Figura). Com relação à variável membro de ONG, não houve diferença significativa entre membros e não membros para as éticas antropocêntricas, utilitarista, bem-estarista, biocêntrica e ecocêntrica, mas a frequência relativa para a ética senciocêntrica foi maior para membros de ONG enquanto a abolicionista foi maior para não membros (Figura 7). A variável área de moradia, não teve diferença significativa para antropocêntrica, utilitarista, bem-estarista e senciocêntrica, mas a área urbana teve maior frequência para as éticas biocêntrica, abolicionista e ecocêntrica (Figura 7).

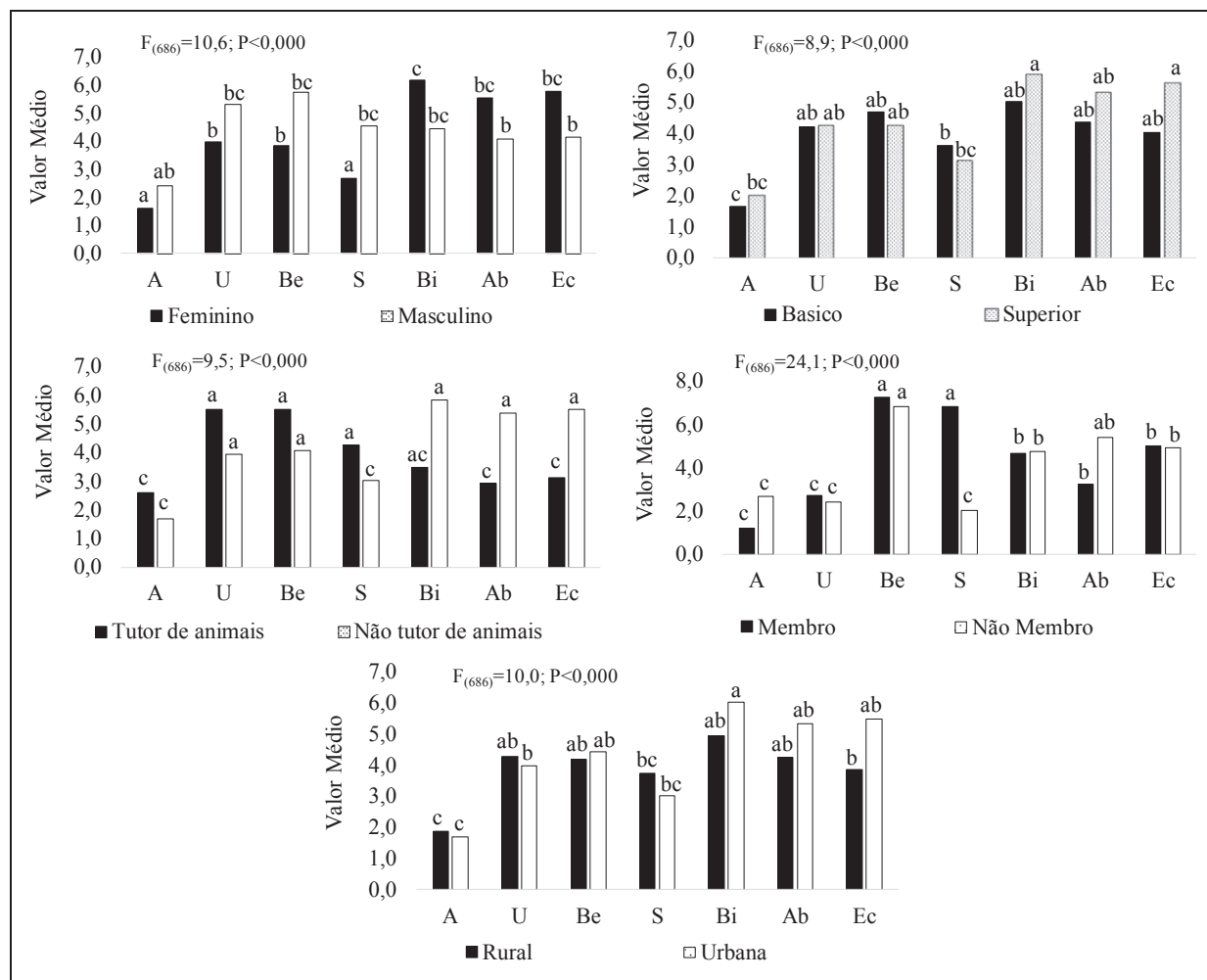


Figura 7. Frequência relativa das categorias de concepção ética abolicionista (A), utilitarista (U), bem-estarista (Be), senciocêntrica (S), biocêntrica (Bi), abolicionista (Ab) e ecocêntrica (Ec) de acordo com as variáveis: gênero (F= feminino; M= masculino), formação (B= básico; superior), relação com animais (Não = não possui animais de estimação; Sim = Possui); vínculo com ONG (Não= não possui vínculos; sim = possui vínculo), área de moradia (R= rural e U = urbana). Os valores das categorias de cada variável foram comparados por meio do teste Anova (F) com posteriori de Tukey, sendo os valores significativamente diferentes ($P < 0,05$) acompanhados de letras distintas.

3.4 DISCUSSÃO

Através do presente estudo foi possível identificar a concepção referente ao uso de animais em pesquisa entre os diferentes atores envolvidos com a questão. Os resultados obtidos indicam uma mudança de percepções a respeito da importância dos movimentos pró-animais em termos legais e sociais (Plous, 1991; Trajano, 2009) e a respeito da importância da interação e diálogo entre todos os setores da sociedade para se lograr resultados favoráveis a todos, principalmente aos animais não-humanos.

A heterogeneidade da amostra demonstra que a preocupação com a causa animal tem sido percebida por todos os segmentos da sociedade, tanto civis quanto acadêmicos. Apesar disso, e corroborando com Galvin e Herzog (1998), o presente estudo demonstrou maior envolvimento da mulher em movimentos pró-animais, assim como maior sensibilidade e empatia com relação à animais não-humanos. Essa maior afinidade tem sido relacionada com características femininas, replicadas por outros gêneros, tais como o instinto materno atrelado ao princípio do cuidado, que as direcionam para causas contra as desigualdades associadas à minorias políticas que discriminam e vulnerabilizam mulheres, pobres, homossexuais e a natureza. Ressalta-se, que também há relação com uma herança cultural patriarcal a qual estas foram submetidas e que geram vínculos de reconhecimento para com a causa animal (Dias, 2014), visto que a violência, abandono e negligência que vemos hoje contra seres não-humanos é semelhante ao que os grupos mencionados acima vivenciaram e ainda lutam contra.

O sutil envolvimento da população com os Movimentos, pelo menos dentro do universo analisado, leva à expectativa que, embora haja interesse pelo animal de estimação, delega-se a responsabilidade para outras esferas, abstendo-se da preocupação com seu bem-estar e consequências de suas ações para com o animal (Fiorelli e Mangin, 2012). Deve-se considerar também os motivos que levam as pessoas a tutelarem um animal e resultarem na alarmante estatística, recentemente divulgada, de que 44,3% das habitações brasileiras possuam ao menos um cão, bem como no fato de muitas famílias estarem substituindo os filhos humanos por animais não-humanos (IBGE, 2013). Outro ponto destacado no presente estudo foi a afinidade com animais de estimação e o desinteresse com outras espécies, o que está relacionado a utilidade e afetividade atribuída aos animais tidos como *pets* e que remontam ao tempo de sua domesticação e convívio (Haidt et al., 1993; Souza e Shimizu, 2013), em um processo denominado, por Francione (2013), como esquizofrenia moral. Por outro lado, Signal e Taylor (2007) associaram o envolvimento emocional no convívio com

animais com a participação em atividades pró-animais. Porém, através deste estudo, observou-se que ser tutor de animais não estava vinculado a ser membro de ONG, apesar da maioria significativa dos membros dessas organizações serem tutores de animais. Tal fato pode ser explicado pela dificuldade e insegurança que o rompimento de modelos historicamente arraigados, como a visão de que os animais não-humanos e o meio ambiente estariam ao dispor da humanidade para que esta os usassem de acordo com suas vontades, e a tomada de decisões pode acarretar, fazendo com que as pessoas não se vejam como parte do problema e deleguem a responsabilidade para grupos já ativos, como os Movimentos pró-animais (Pacheco, 2013). Ressalva-se que o número significativo de indivíduos com ensino superior e residentes da área urbana pode estar atrelado ao maior acesso à redes sociais, principal mídia utilizada para dispersão do presente instrumento de avaliação.

O fato do consumo de carne vermelha ter sido predominante, caracteriza o contexto cultural do carnismo, maximizado por interesses econômicos da indústria agropecuária e de produtos de origem animal (Joy, 2014). Além disso, a identificação de que os homens apresentam maior frequência de consumo de carne vermelha já foi associado, em outras pesquisas, às questões biológicas e culturais de reafirmação da masculinidade (Adams, 2012). Ressalta-se que essa dieta foi mais frequente em não membros de movimentos não só devido à questão cultural, mas talvez também por atribuírem maior afetividade aos animais domesticados e uma visão mais utilitária para os de produção (Serpell, 2004). Herzog e Golden (2009) destacaram que, contrariando a expectativa do Público leigo, muitos dos mais ativos e sensíveis defensores dos direitos animais consomem carne, gerando uma incongruência que leva a incredibilidade da causa. Porém, esta perspectiva vai contra o identificado neste estudo, o qual demonstra baixa significância para membros de ONGs que responderam que consomem carne, além da percepção realista e positiva, por todas as variáveis, a respeito dos Movimentos, demonstrando aceitação e reconhecimento da importância dos mesmos.

A identificação de que a maioria significativa dos respondentes alegaram nunca terem presenciado atos de maus-tratos contra animais não-humanos pode reiterar a diminuta preocupação com a questão ou a negação de atos violentos como medida de autopreservação (Fiorelli e Mangin, 2012; Joy, 2014). Tal postura geralmente é vista como mecanismo de fuga ou defesa diante de situações que causem dor, incômodo ou preocupação. Logo, não computar ou ignorar atos violentos ou de negligência pode estar associado à esta barreira mental e sentimental. Além disto, tomar conhecimento da situação implicaria em uma tomada de decisão e, conseqüentemente, se tornar parte do problema, o que nem sempre é desejado

devido ao fato destes atores atribuírem a responsabilidade para instâncias maiores (Fiorelli e Mangin, 2012; Joy, 2014). Outra possibilidade, é a banalização do mal atrelada à falta de entendimento do que é considerado maus-tratos, além do fato de que há um grande número de ocorrências semelhantes, as quais já estão incorporadas ao cotidiano das pessoas de tal forma que os mesmos não são mais percebidos (Delabary, 2012). Deve-se considerar ainda, o próprio amadurecimento moral o qual capacita as pessoas a julgarem o ato como certo ou errado, baseando-se em fatores externos como medo ou vergonha, ou internos como a culpa (Biaggio et al., 1999).

A categorização da opinião espontânea dos respondentes evidencia que a Academia é concebida de maneira idealizada por pessoas com ensino básico e residentes das áreas rurais, o que poderia ser explicado por terem menor acesso a esse ambiente. Porém, essa justificativa não se aplicaria a membros de Movimentos e ONGs já que, a partir dos anos de 1980, se evidenciou um aumento da profissionalização de seus integrantes, os quais passaram a compor o âmbito acadêmico (Favre, 2014). Uma explicação para a visão idealizada entre estes dois grupos é a animosidade histórica, tanto por questão de segregação cultural, mas também em decorrência da concepção a respeito do uso de animais não-humanos. Apesar desta relação conflituosa, todos os atores assumiram uma visão realista e positiva a respeito dos Movimentos pró-animais, provavelmente por compreenderem que condenam os atos de maus-tratos e a violência contra animais não-humanos e se sentirem confortados pelas ações de proteção e reivindicação dos ativistas. Contudo, deve-se ressaltar o receio e temor que alguns membros da Academia tem demonstrado diante de posturas mais radicais que alguns movimentos antivivissecionistas tem imposto, direcionando o funcionamento e posicionamento de muitas instituições de forma a evitar a qualquer custo o embate com esse segmento (Plous, 1991; Fiorelli e Mangin, 2012; Joy, 2014). O contrário ocorreu em relação ao Público leigo, que foi concebido de forma realista, porém negativa até mesmo por seus componentes, demonstrando que há o entendimento, por parte de todos os grupos analisados, de que a sociedade como um todo tende a negligenciar ou estimular atos como maus-tratos a outros seres. Esse dado é interessante uma vez que, se perceber como parte do problema é o primeiro passo para o protagonismo na busca de soluções (Brasil, 1988; Alonso e Costa, 2002,).

Ainda em relação à concepção a respeito da Academia, obteve-se um resultado esperado, no qual os três grupos conceberam a utilização de ratos e camundongos em estudos experimentais, caracterizando uma visão realista diante ao tema. Além disso, tal posicionamento legitima o uso desses animais para essa finalidade, visto que estes geralmente

são os modelos mais comumente utilizados, tanto por serem espécies de fácil manutenção e manipulação, como por serem empáticas na visão da população, o que não levantaria tantas críticas (Greif e Tréz, 2000). Ressalva-se que uma frequência significativa de respondentes dos três grupos alegou não concordar com o uso de nenhum animal não-humano, o que reforça a expectativa do atual momento de mudanças de percepções sobre a questão. Tal dinâmica pode estar sendo estimulada pela maior facilidade em obter informações e, também, pelas crescentes inquietações globais relacionadas às questões ambientais, como a senciência e os direitos dos animais, incentivados e divulgados pelos movimentos de direito animal, ecofeminismo e veganismo (Alonso e Costa, 2002; Singer, 2004; Bauman, 2009; Nascimento e Silva, 2012; Grant, 2014).

A concepção de bem-estar dos animais não humanos usados em experimentos não foi associada, pelos respondentes, à existência de sede, fome ou maus-tratos, provavelmente por acreditarem que o local onde os mesmos ocorrem são controlados e normatizados por leis que prezam por condições operacionais predeterminadas (Brasil, 2008; Filipecki e Machado, 2011). Porém, identificaram a existência de dor, medo e ansiedade, provavelmente por serem sensações e sentimentos associados à situações de confinamento e levarem em consideração notícias como divulgações de experimentos cruéis, como os ilustrados em obras clássicas como “*Animal liberation*” e documentários como “a carne é fraca”, os quais conduzem as pessoas a se colocarem no lugar do animal e expressarem o que sentiriam (Singer, 2004; Pulz, 2013). A mulher, novamente destacou-se por sua maior emotividade, identificando também aspectos como tédio, maus-tratos e a fome como possíveis sensações sentidas pelos animais de laboratório (Galvin e Herzog, 1998; Dias, 2014).

Como percebido na análise das respostas espontâneas, uma mudança de padrões tem ocorrido em relação à concepção da Academia diante à questão dos direitos de animais não-humanos e a real necessidade de sua utilização como, por exemplo, em pesquisas científicas. Corroborando com tal fato, a maioria significativa dos respondentes acredita que apenas a produção de medicamentos e vacinas ainda demandam o uso de animais. Justificativas supérfluas, tais como produção de cosméticos e aulas práticas, foram condenadas ao obterem menor pontuação atribuída, demonstrando uma mudança de concepção a respeito da necessidade de uso de animais por parte da Academia, como constatado por Fischer e Tamioso (2013).

A concepção de que os remédios e vacinas são uma questão de saúde e que o pré-teste em animais garante maior segurança para o consumidor podem estar atrelados ao princípio utilitarista do “bem maior”, o qual pressupõe que as violações de certas regras pré-definidas

por experiências coletivas, sejam sociais ou acadêmicas, podem resultar em riscos (Neves, 2010), logo prefere-se manter as normas vigentes ao invés de aderir a métodos alternativos que, por exemplo, não usem animais não-humanos. Porém, com relação a cosméticos e aulas práticas, o princípio do “bem maior” ou a questão da segurança em saúde aparentemente não é considerado válido, uma vez que entendem que já existem métodos alternativos para substituir animais em aulas e cosméticos e que estes últimos são mais ligados à vaidade do que propriamente às questões de saúde, apesar de já haverem métodos alternativos também para pesquisas de vacinas e medicamentos (Greif e Tréz, 2000; Fischer e Tamioso, 2013).

O fato da concepção acerca dos Movimentos pró-animais os associarem à atuação em ações relacionadas ao fim do uso de animais em pesquisas, entretenimento, abandono e maus-tratos pode ser explicado por estas reivindicações e inquietações já estarem consolidadas na concepção popular desde o século XVI, época em que uma das primeiras leis em prol da causa animal foi lavrada na Colônia de Massachussets Bay (Goldim e Raymundo, 1997). Por outro lado, movimentos contra o carnismo são mais recentes, surgindo a partir dos anos de 1960 e sofrendo resistência da sociedade, talvez devido ao estímulo ao natural consumo de carne imposto e maximizado pela indústria agropecuária (Nascimento e Silva, 2012; Joy, 2014).

A concepção dos respondentes de que os Movimentos se associam a ideologias ecológicas e éticas, corrobora com a percepção realista e positiva obtida através das respostas espontâneas, o que pode estar vinculado às crescentes inquietações éticas a respeito das questões ambientais que permeiam algumas discussões sociais contemporâneas, tal como ao vínculo ecológico inerente a origem destes Movimentos (Alonso e Costa, 2002; Oliveira-Junior, 2010; Fiorelli e Mangin, 2012). Porém, a baixa associação com motivação política, demonstra uma concepção falha a respeito da importância destes nas reivindicações e conquistas de mudanças legais a favor do meio ambiente e direito animal (Favre, 2014), reforçando a necessidade, apontada no capítulo 1, de se promover maior diálogo entre os atores para que se consiga um melhor entendimento de suas ideologias, expectativas e necessidades. Os Movimentos foram considerados conscientes e amigáveis, inclusive por membros da Academia, apesar da insegurança destes em relação a alguns atos de militantes mais radicais (Plous, 1991; Silva, 2009). Esta concepção pode estar relacionada com o cunho de sensibilização e respeito à vida atreladas às ações destes grupos (Silva, 2009; Favre, 2014).

Os resultados do presente estudo demonstram que informações tanto sobre os Movimentos pró-animais quanto sobre questões relacionadas a maus-tratos a animais não-humanos estão sendo obtidas principalmente por meio da internet, a qual se caracteriza pela democratização,

rapidez e amplitude de atuação (Bernardes, 2013). Contudo, tal tendência deve ser analisada com cautela, pois o acesso à informação não necessariamente está atrelado à compreensão da mesma. Justamente o excesso de informação e opiniões contrárias associados à inabilidade da maioria da população, mesmo membros da Academia, em processar tais conteúdos sem prejulgamentos, podem tornar um interlocutor com pouca autonomia e senso crítico vulnerável e facilmente manipulado. Assim, por este ser um meio de fácil acesso para uma parcela cada vez maior da sociedade e pela grande profusão de dados e informes disponibilizados, pode acarretar na privação do direito do indivíduo em tomar suas próprias conclusões acerca de um dado assunto, sendo subjugado e manipulado por crenças e ideologias violentas ou tendenciosas que regem o comportamento e códigos morais de uma parcela (Joy, 2014).

A concepção do Público leigo representou o senso comum de forma realista. De fato as pessoas consomem influenciadas respectivamente pelo preço, necessidade, marca e qualidade, caracterizando a tríade do consumo: motivação baseada em necessidades fisiológicas ou psicológicas, personalidade do consumidor e percepção sobre o mundo e de si mesmos (Rodrigues e Jupi, 2004). Tal fato sugere uma tendência consumista baseada em *status*, como também uma inversão de valores em decorrência da crescente competição mercantilista a qual influencia e manipula os cidadãos através de jogos de marketing (Rodrigues e Jupi, 2004; Bauman, 2009; Oliveira, 2010). Porém, o fato de relacionarem pouco a influência no ato da compra para fatores como questões relacionadas à forma como os animais são tratados durante todo o processo demonstra, novamente, que para saciar o que se considera necessidade, assume-se a negação ou a “invisibilidade” de determinada situação que cause angústia, aflição, medo ou condenação, além da forte influência e manipulação das empresas em justificar os usos e abusos de animais na fabricação dos produtos em questão (Joy, 2014).

A negação do uso de animais em produtos que são alvos do consumo se aplica também ao fato dos respondentes apontarem que o Público leigo tem exigido posturas mais rigorosas de Movimentos pró-animais e ONGs, se isentando da responsabilidade (Fiorelli e Mangin, 2012). Tal fato também explica o Público leigo denunciar atos de maus-tratos a animais preferencialmente pelas redes sociais ao invés de acessar órgãos responsáveis como Ministério Público e Delegacias do Meio Ambiente uma vez que, nestas instituições, eles estariam, em teoria, assumindo o papel o qual eles acreditam ser de competência das ONGs e grupos de proteção (Fraga e Borges, 2010; Fiorelli e Mangin, 2012). Deve-se ressaltar que muitas vezes a população não tem a informação de onde e como efetuar tais denúncias. Bauman (2009), em suas reflexões, atentou para o fato de que problemas de ordem global só

serão discutidos e encarados com seriedade conforme atingirem o indivíduo e sua falsa sensação de qualidade de vida e segurança, uma vez que as relações contemporâneas são marcadas pelo individualismo e sua liquidez. Este individualismo e negação, principalmente no que diz respeito a causa animal ou questões ambientais, demonstra o processo de afastamento do homem em relação à natureza, como discorre o utilitarista Singer (2004), alertando que este distanciamento propicia pensamentos e atos especistas e cruéis em relação aos animais não-humanos.

O posicionamento ético para mulheres, Academia, não tutores de animais e residentes de área urbana se concentram mais nas éticas biocêntricas, ecocêntricas e abolicionistas, demonstrando um maior potencial de informação e emoção atrelados à questão do uso de animais em pesquisa. Essa maior sensibilidade às questões ambientais pode ser relacionada ao fácil acesso à informação através da internet (Bernardes, 2013). Tais éticas podem ser balizadas por princípios como o cuidado, igualdade, justiça e reciprocidade voltados para resoluções de problemas em prol do bem comum (Regan, 2006; Bataglia et al., 2010; Grant, 2011; Francione, 2013; Oliveira e Braga, 2015).

As ONGs mostram menos diferenças de identificação com as assertivas de diferentes visões éticas talvez, como identificado no levantamento de ONGs e Movimentos pró-animais discriminado no capítulo 1, por tais instituições e grupos possuírem concepções éticas distintas, as quais variam de acordo com sua área de atuação. Porém em membros de ONGs prevaleceu o senciocentrismo, indicando ainda a existência de especismo ao atribuírem consideração moral apenas a animais dotados de senciência, mesmo sendo essa a causa defendida quando compara esses animais com o ser humano (Felipe, 2009). Em contrapartida, respondentes não vinculados à Movimentos pró-animais se identificaram mais com a ética abolicionista e não houve predomínio, entre as variáveis, para o antropocentrismo.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se, com este estudo, uma tentativa sutil de mudança de posturas e percepções ainda pautadas em concepções especistas e egocêntricas, porém atribuindo maior importância às questões ambientais e relacionadas ao direito animal, mas admitindo o mérito dos movimentos pró-animais na proteção e reivindicações destas causas. Em contrapartida, identifica-se que o Público leigo é visto e se vê de forma negativa, talvez por sua passividade diante à necessidade de tomada de decisões e atitudes quanto à causa animal uma vez que, já se é consenso que a responsabilidade de cuidados e preservação dos direitos dos mesmos

deveria ser compartilhada entre todos os segmentos (Estado, Público leigo, Movimentos pró-animais e Academia).

A necessidade de comunicação e, obviamente a compreensão da mensagem, é algo intrínseco a todas as espécies, especialmente as que estabeleceram a organização social como estratégia de sobrevivência. O ser humano se destaca ao desenvolver um complexo sistema de comunicação verbal associado com pensamento racional. A comunicação se torna então essencial na promoção de ações que levem a um entendimento comum, podendo ser uma das principais ferramentas da Bioética Ambiental, a qual tem por intuito promover o diálogo entre os atores envolvidos em questões éticas decorrentes do rápido desenvolvimento tecnológico.

Para tanto, a interação entre Academia, Movimentos pró-animais e demais membros da população se faz necessária para que haja a troca de vivências e concepções. Desta forma, preconceitos e visões distorcidas, como expressas em algumas questões discutidas nesse estudo, seriam sanadas e uma nova dinâmica poderia ser alcançada entre os grupos em prol de um equilíbrio diante à questão do uso de animais em pesquisa (Pinto, 1995; Gonçalves, 1999). Para promover tal diálogo, propõe-se, com o presente estudo, o desenvolvimento de Comissões de Bioética Ambiental sediadas em associações de bairro ou sede de ONGs e Movimentos pró-animais, estimulando a mudança de perspectiva de que tais comitês são vinculados ou exclusivos à Academia e estimulando a participação e integração dos demais grupos à proposta. Tais Comissões terão por objetivo a promoção e estímulo da comunicação e reflexão entre os atores acerca de questões globais relacionadas ao meio ambiente e à sociedade como, por exemplo, a questão do uso de animais em pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, C. J. 2012. *Política sexual da carne: A relação entre o carnivorismo e a dominância masculina*. 1ª edição, São Paulo, Editora Alaúde.
- ALMEIDA, D. F. 2010. “Maus-tratos contra animais? Viro o bicho!”: *Antropocentrismo, Ecocentrismo e Educação Ambiental em Serra do Navio (Amapá)*. Macapá, AP. Dissertação de mestrado. Fundação Universidade Federal do Amapá, 126f.. Disponível em: <http://www2.unifap.br/ppgbio/files/2010/05/David-Figueiredo-DISSERTA%C3%87%C3%83O1.pdf>. Acesso em: 12/03/ 2014.
- ALONSO, A., COSTA, V., MACIEL, D. 2007. Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. *Novos estudos-CEBRAP*, (79): 151-167. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n79/08.pdf>. Acesso em: 10/08/2015.
- ALONSO, A., COSTA, V. 2002. Por uma sociologia dos conflitos ambientais no Brasil. *Ecología Política: Naturaleza, sociedad y utopía*. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100930023420/7alonso.pdf>. Acesso em: 10/10/2015.
- BAEDER, F. M., PADOVANI, M.C.R., MORENO, D.C.A., DELFINO, C.S. 2012. Percepção histórica da Bioética na pesquisa com animais: possibilidades. *Revista Bioethikos*, 6(3):313-320. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/96/7.pdf>. Acesso em: 01/07/ 2014.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 2011. Tradução Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 126p.
- BAUMAN, Z. 2007. *Vida líquida*. São Paulo: Zahar, p. 212.
- BAUMAN, Z. 2009. *A ética é possível num mundo de consumidores?* São Paulo: Zahar, p. 280.
- BERNARDES, M. S. 2013. Movimento ambientalista e as novas mídias: ativismo ambiental na internet para proteção jurídica do meio ambiente. *Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM*, 8:1-13. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revistadireito/article/view/8213>. Acesso em: 10/10/2015.
- BIAGGIO, A. M. B. 1995. Um estudo intercultural sobre julgamento moral: comparação entre universitários norte-americanos e brasileiros na escala de julgamento moral de Kohlberg. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, 27: 71-81.
- BIAGGIO, A. M. B. 1997. Kohlberg e a "Comunidade Justa": promovendo o senso ético e a cidadania na escola. *Psicologia: reflexão e crítica*, 10: 47-69.
- BIAGGIO, Â. M. B., VARGAS, G. D. O., MONTEIRO, J. K., SOUZA, L. K. D., TESCHE, S. L. 1999. Promoção de atitudes ambientais favoráveis através de debates de dilemas ecológicos. *Estudos de Psicologia*, 4(2): 221-238.
- BRASIL. 1988. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília.
- BRASIL, 2008. Lei nº 11.794, 8 out. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111794.htm. Acesso em: 2/04/2014.
- COUTINHO, J.A. 2005. As ONGs: origens e (des) caminhos. *Lutas Sociais*, (13/14): 57-64. Disponível em: http://www.pucsp.br/neils/downloads/v13_14_joana.pdf. Acesso em: 10/06/2015.
- DELABARY, B. F. 2012. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, 5(5): 835-840.
- DIAS, T. L. P. 2014. A Defesa dos direitos dos animais sob uma ótica ecofeminista. *Revista Brasileira de Direito Animal*, 3(4). Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10469/7477>. Acesso em: 10/08/2015.

- FAVRE, D. 2014. O ganho de força dos direitos dos animais. *Revista Brasileira de Direito Animal*, **1**(1). Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10239/7295>. Acesso em: 10/07/2015.
- FELIPE, S. T. 2004. Ética prática contemporânea: uma abordagem crítica. *Florianópolis: ethic@ - Revista Internacional de Filosofia da Moral*, **3**(3): 189-205. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/14904/13575>. Acesso em: 02/04/2014.
- FELIPE, S. T. 2009. Antropocentrismo, sencientismo e biocentrismo: perspectivas éticas abolicionistas, bem-estaristas e conservadoras e o estatuto de animais não-humanos. São Paulo, *Revista Páginas de Filosofia*, **1**(1):2-30. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PF/article/viewFile/864/1168>. Acesso em: 04/05/2014.
- FILIPECKI, A. T. P., MACHADO, C. J. S. 2011. Socio-antropologia de um fenômeno tecnocientífico-político transnacional: o uso de animais em experimentação científica e a realidade brasileira. *Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade*, **2**(2):58-99. Disponível em: <http://www.revistabrasileiradects.ufscar.br/index.php/cts/article/viewFile/162/79>. Acesso em: 10/09/2015.
- FIORELLI, J. O., MANGUINI, R. C. R. 2012. *Psicologia Jurídica*. São Paulo: Atlas.
- FISCHER, M. L., Tamioso, P. R. 2013. Perception and position of animals used in education and experimentation by students and teachers of different academic fields. *Estudos de Biologia: ambiente e diversidade*, **35**(84): 85-98.
- FRAGA, R. F., BORGES, R. M. R. 2010. Bioética com animais: uma proposta para educação de jovens e adultos no ensino médio. *Experiências em Ensino de Ciências*, **5**(1):77-87. Disponível em: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID98/v5_n1_a2010.pdf. Acesso em: 30/11/2015.
- FRANCIONE, G. L. *Introdução aos direitos animais: seu filho ou o cachorro?* 2013. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 312p.
- GALVIN, S. L., HERZOG, H. A. 1998. Attitudes and dispositional optimism of animal rights demonstrators. *Society & Animals*, **6**(1): 1-11.
- GARZÓN, P. C., KEIJZER, F. 2011. Plants: adaptive behavior, root-brains, and minimal cognition. *Adaptive Behavior*, **19**(3):155-171.
- GOHN, M. G. 2000. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. *Revista Mediações*, **5**(1): 11-40. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/9194/7788>. Acesso em: 10/07/2015.
- GOLDIM, J. R., RAYMUNDO, M. M. 1997. Aspectos históricos da pesquisa com animais. Porto Alegre, *Revista Bioética*. Disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br/animhist.htm>. Acesso em: 05/05/2014.
- GONÇALVES, M. A. S. 1999. Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. *Educação & Sociedade*, **20**(66):125-140. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n66/v20n66a6.pdf>. Acesso em: 29/11/2015.
- GRANT, C. 2014. Abolicionismo e direito animal – desconstruindo paradigmas: uma abordagem sob o prisma dos movimentos em prol dos direitos animais e da ética do cuidado. *Revista Brasileira de Direito Animal*, **6**(8).
- GREIF, S., TRÉZ, T. A. 2000. A verdadeira face da experimentação animal: sa saúde em perigo. *Sociedade Educacional Fala Bicho*. Disponível em: <http://www.olharanimal.org/central/geral/LivroFalaBicho.pdf>. Acesso em: 03/01/2013.
- HAIDT, J, KOLLER, S. H, DIAS, M. G. 1993. Affect, culture, and morality, or is it wrong to eat your dog?. *Journal of personality and social psychology*, **65**(4).

- HERZOG, H. A., GOLDEN, L. L. 2009. Moral emotions and social activism: the case of animal rights. *Journal of social Issues*, **65**(3): 485-498.
- IBGE. 2013. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=p&o=23&i=P&c=4930>. Acesso em: 14/06/2015.
- JOY, M. 2014. *Por que amamos cachorros, comemos porcos e vestimos vacas: uma introdução ao carnismo, o sistema de crenças que nos faz comer alguns animais e outros não*. São Paulo, Editora Cultrix, 198 p.
- KNIGHT, S., VRIJ, A., CHERRYMAN, J., NUNKOOSING, K. 2004. Attitudes towards animal use and belief in animal mind. *Anthrozoös*, **17**(1): 43-62.
- KNIGHT, S., VRIJ, A., BARD, K., BRANDON, D. 2009. Science versus human welfare? Understanding attitudes toward animal use. *Journal of Social Issues*, **65**(3): 463-483.
- LEITE, E. 2004. Sistemas éticos e sua relação com a pesquisa contemporânea. *Cenários da Comunicação – UNINOVE*, **3**: 11-29.
- MURARO, R. M. Os avanços tecnológicos e o futuro da humanidade: Querendo ser Deus? *Editora Vozes*, 2009.
- NASCIMENTO, J. B., SILVA, V. G. 2012. Veganismo: em defesa de uma ética na relação entre humanos e animais. *Revista eletrônica de Ciências Sociais/UFPB – Caos*, (21).
- NEVES, D. A. 2010. O critério utilitarista será adequado para situação de risco? *Rev. bras. saúde matern. infant*, **10**(2): s347-s353.
- NICKELL, D., HERZOG, H. A. 1996. Ethical ideology and moral persuasion: Personal moral philosophy, gender, and judgments of pro-and anti-animal research propaganda. *Society & Animals*, **4**(1): 53-64.
- NORDSTROM, P. A., RICHARDS, M. J., WILSON, L. L., COE, B. L., FIVEK, M. L., BROWN, M. B. 2000. Assessing Student Attitudes toward Animal Welfare, Resource Use, and Food Safety. *Journal of Agricultural Education*, **41**(3): 31-39.
- NOSELLA, P. 2008. Ética e Pesquisa. *Revista Educação e Sociedade*, **29**(102): 255-273. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a1329102.pdf>. Acesso em: 03/09/2014.
- OLIVEIRA, W. J. F. 2009. Os usos da educação no militância ambientalista. Campinas, *Pro-Posições*, **20**(2): 77-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n2/v20n2a06.pdf>. Acesso em: 09/10/2015.
- OLIVEIRA, J. S. 2010. O olhar antropológico do marketing: Contribuições da Antropologia do Consumo ao Entendimento do Sistema de Produção de Bens e do Comportamento do Consumidor. *Revista ADM. MADE*, **14**(2): 21-35. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/admmade/article/viewFile/50/78>. Acesso em: 25/11/2015.
- OLIVEIRA, L. N., RODRIGUES, G. S., GUALDI, C. B., FEIJÓ, A. G. S. 2013. A Lei Arouca e o uso de animais em ensino e pesquisa na visão de um grupo de docentes. São Camilo, *Revista Bioetikos*, **7**(2):139-149. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/103/2.pdf>. Acesso em: 20/08/2014.
- OLIVEIRA, E. M., GOLDIM, J. R. 2014. Legislação de proteção animal para fins científicos e não a inclusão dos invertebrados: análise bioética. *Revista Bioética*, **22**(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v22n1/a06v22n1.pdf>. Acesso em: 10/04/2015.
- OLIVEIRA, V. M., BRAGA, A. C. L. 2015. Os animais não-humanos reconhecidos como sujeitos e titulares de direitos sob a expectativa da ética ambiental biocêntrica. *Revista FaaTual*, **1**(2): 130-148.
- PACHECO, C. S. L. 2013. A Constituição do Equador e o direito dos animais em um mundo em transformação. *Revista Brasileira de Direito Animal*, **7**(10).

PHILLIPS, C. 2007. How does pain rank as an animal welfare issue? Australian animal Welfare Strategy Science Summit on Pain and Pain Management, Proceedings. Disponível em: <http://www.australiananimalwelfare.com.au/app/webroot/files/upload/files/clive-phillips.pdf>. Acesso em: 24/11/2012.

PHILLIPS, C., MCCULLOCH, S. 2005. Attitudes of students of different nationalities towards animal sentience and the use of animals in society with implications for animal use in education. *Journal of Biological Education*, **40**(1): 17–24.

PINTO, J. M. D. R. 1995. A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, (8-9):77-96. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/n8-9/07.pdf>. Acesso em: 29/11/2015.

PLOUS, S. 1991. An Attitude Survey of Animal Rights Activists. *American Psychological Society*. **2**.

PULZ, Renato Silvano. *Ética e Bem-estar animal*. Canoas: ULBRA, p. 167, 2013.

RESENDE, T. A. Terceiro Setor, ONGs e Institutos. Texto elaborado para o Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Tutela de Fundações de Minas Gerais, disponibilizado pela Assessoria Jurídica da SMPL. Arquivo de FUNDATA/ CEFEIS, 2007. Disponível em: <http://www.fundata.org.br/Artigos%20-%20Cefeis/12%20%20TERCEIRO%20SETOR,%20ongs.pdf>. Acesso em: 12/07/2015.

RODRIGUES, M. A., JUPI, V. S. 2004. O comportamento do consumidor: fatores que influenciam em sua decisão de compra. *Revista de Administração Nobel*, **3**:59-70. Disponível em: http://www.louiselage.com.br/alunos/ADMINISTRACAO_EM_VENDAS/FICHAS%20DE%20LEITURA/comportamento%20do%20consumidor.pdf. Acesso em: 20/11/2015.

ANDRADE, A., PINTO, S. C., OLIVEIRA, R. S. 2002. Animais de laboratório: criação e experimentação. Editora FIOCRUZ. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/sfwjtj/pdf/andrade-9788575413869.pdf>. Acesso em: 05/08/2014.

SANTOS, G. E. O. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>. Acesso em: 03/03/2015.

SERPELL, J. A. 2004. Factors influencing human attitudes to animals and their welfare. *Animal welfare*, **13**(1): 145-151.

SIGNAL, T. D., TAYLOR, N. 2007. Attitude to animals and empathy: Comparing animal protection and general community samples. *Anthrozoös*, **20**(2):125-130.

SILVA, A. W. C. 2011. Estudo sobre a história do pensamento ético-filosófico, a partir de autores da Grécia antiga até a Idade Contemporânea. Santa Catarina, *Portal e-governo: inclusão digital e sociedade do conhecimento – UFSC*. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/30555-32164-1-PB.pdf>. Acesso em: 04/09/2014.

SINGER, Peter. *Libertação Animal*. 2004. Porto Alegre: Lugano.

TRAJANO, T. 2009. Direito animal e hermenêutica jurídica da mudança: animais como novos sujeitos de direito (Animal Law and Evolutionary Hermeneutics: Animals as Subject of Law). In: *Anais do XVIII Congresso Nacional do CONPEDI*. Aracajú.

VEIGA-NETO, A. 2012. É preciso ir aos porões. *Revista Brasileira de Educação*, **17**(50). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a02.pdf>. Acesso em: 10/10/2015.

WRIGHT, J. T. C., GIOVINAZZO, R. A. 2000. Delphi: uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. *Caderno de Pesquisas em Administração*, **1**(12): 54-65.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo oferece uma visão de como tem sido a interação e percepção entre a Academia, os Movimentos pró-animais e o Público leigo, não só em relação à questão do uso de animais não-humanos em pesquisa, mas também como percebem uns aos outros em uma era marcada pela veloz e constante transmissão de informações, proporcionadas pelas novas mídias.

Com relação ao levantamento dos comentários dos usuários das redes sociais, um desafio encontrado foi relacionado à questão da identificação de gênero, uma vez que, atualmente, existem mais do que apenas o feminino e o masculino e, nem sempre, pode-se definir a qual categoria sexual determinado indivíduo pertence apenas por sua fisionomia ou nome. Porém, para a análise pretendida, optou-se por utilizar apenas os dois gêneros mencionados, de acordo com o perfil fisionômico e de como ele se denominasse, pois pretendia-se apenas averiguar se o perfil de seu comentário tinha relação com sua essência sexual. Por exemplo, indivíduos de essência feminina tendem a ser mais emotivos, já os de essência mais masculina, tendem à racionalidade ou à agressividade. Porém a questão de gênero talvez fosse um tópico que poderia ser melhor discutido e analisado em relação a como os diferentes gêneros que se tem apresentado ao longo dos tempos e suas lutas por aceitação e igualdade poderiam contribuir ou interagir com grupos de luta e defesa dos direitos animais, já que ambos sofrem com a discriminação e segregação e buscam melhorias e mudanças para indivíduos vulneráveis.

Outra questão que levantou questionamentos e que deve ser melhor trabalhada em oportunidades vindouras foi a dificuldade em se ter acesso à artigos provindos de revistas pagas, o que dificulta o acesso à informação por parte do Público leigo ou mesmo de pesquisadores que não possam arcar com tais custos. A inquietação que se apresenta, portanto, é que pesquisa deveria ser feita para gerar benefícios à população humana ou ao meio ambiente em que esta se insere logo, ter acesso a seus resultados deveria ser um direito desta, de modo a propiciar crescimento intelectual e contribuir para o desenvolvimento econômico, tecnológico e social. Ao cobrar pelo acesso, segrega-se então aqueles que não podem pagar, restando a informação a um pequeno e seleto grupo, sendo então uma questão que deve ser discutida e analisada com maior atenção por grupos de Bioética.

Outro fato que pode ser trabalhado em concomitância ao assunto acima mencionado é a linguagem comumente adotada em textos científicos, a qual também dificulta o acesso à informação do Público leigo, estimulando que o mesmo procure informações nas mídias sociais ou outros veículos de divulgação de informações sem cunho científico ou acadêmico e, com isso, acabem tendo acesso à dados não confiáveis e/ou tendenciosos, o que pode estimular ou potencializar conflitos entre diferentes grupos da sociedade.

Em relação ao questionário, apesar do mesmo haver passado pelo crivo de profissionais de diferentes áreas do saber que já haviam tido algum contato com experiências envolvendo animais e um membro de movimento pró-animal e representante do Público leigo, o mesmo apresentou algumas questões que poderiam ser melhor aproveitadas se escritas de outra forma, principalmente quando aplicadas à indivíduos que possuíam formação escolar apenas de Ensino Fundamental e que demonstraram maior dificuldade em respondê-las.

Além disso, o questionário também não dava outras opções para a questão de gênero e nem a alternativa “não sei responder”, o que pode ter estimulado os respondentes à fornecerem respostas que não correspondessem totalmente ao que pensavam ou sentiam. O instrumento também ficou bastante extenso, fato que causou grande número de questionários incompletos e o não preenchimento por parte de muitas pessoas que dele tiveram acesso. Porém, as informações dele obtidas permitirão que outros assuntos atrelados à questão do uso de animais por seres humanos possam vir a ser trabalhados em estudos posteriores.

Conclui-se, portanto, que o crescente interesse da Academia nas dinâmicas e estruturas dos movimentos pró-animais, a procura do Público leigo por informações relacionadas à causa e a inserção de ativistas na Academia, indicam a necessidade e o interesse destes grupos em dialogarem, buscando entendimento e soluções racionais e adequadas à todos os envolvidos, principalmente aos animais não-humanos, os quais são os principais atingidos pelas ações e decisões antrópicas.

Para tal, considera-se a Bioética Ambiental e as Comissões de Bioética Ambiental, ferramentas essenciais para se alcançar tais entendimentos, comunicação e reflexão, porém é importante também rever a forma como as pesquisas estão sendo disponibilizadas ao Público leigo, tal como sua acessibilidade, de maneira à estimular que o mesmo buscasse informações mais confiáveis e embasadas cientificamente sobre temas que lhes gere inquietações ou

que estejam sendo discutidos em seu cotidiano. Isso reduziria os conflitos e permitiria uma reflexão mais construtiva e argumentativa, permitindo o desenvolvimento de novas soluções para as problemáticas abordadas.

APÊNDICE A – LISTA DE ONGS RELATIVA À TABELA 1 – CAP 1.

ONGs - 1			ONGs - 2		
Nome	Abrangencia	Endereço eletrônico	Nome	Abrangencia	Endereço eletrônico
UIPA	Nacional	http://www.uipa.org.br/	Salva Bicho	Nacional	https://www.facebook.com/salvabichocuritiba/info?tab=page_info
Society for the Preservation of Cruelty to Animals	Inglaterra	https://www.asPCA.org/ http://www.franca.sp.gov.br/portal/saude/conselhos/conselho-protacao-aos-animais.html	Fundação SOS Mata Atlântica	Nacional	https://www.sosma.org.br/
Sociedade para Proteção dos animais	Municipal		Instituto Chico Mendes De conservação Da Biodiversidade	Nacional	http://www.icmbio.gov.br/portal/ https://cnsbelem.wordpress.com/2007/03/04/conheca-o-conselho-nacional-dos-seringueiros/ http://www.apn.org.br/w3/index.php/reservas-estrategicas/37-amazonia/82-movimento-nacional-em-defesa-da-amaz-ano-na-abi
Proanima	Nacional	http://www.proanima.org.br/quem-somos.html	Conselho Nacional Dos Seringueiros	Nacional	
World Animal Protect (antiga WSPA)	Internacional	http://www.worldanimalprotection.org/our-work	Movimento Em Defesa Da Amazônia	Nacional	
PEA - Projeto Esperança Animal	Nacional	http://www.pea.org.br/ http://www.svb.org.br/index.php	Rainforest	Internacional	http://www.rainforest-alliance.org/
Sociedade Vegana	Nacional		Wild Aid	Internacional	http://www.wildaid.org/
PETA - People for de ethical treatment of animals	Internacional	http://www.peta.org/	Rancho Dos Gnomos	Nacional	http://www.ranchodosgnomos.org.br/index.php
FORCECHANGE - Petition to change your World	Internacional	http://forcechange.com/	Elephant Trust	Internacional	https://www.elephanttrust.org/
Greenpeace	Internacional	http://www.greenpeace.org/brasil/pt/	Ocean Alliance	Internacional	http://www.whale.org/
Sea Shepherd	Internacional	http://www.seashepherd.org/	Save The Elephants	Internacional	http://savetheelephants.org/
PROBEM - Associação de proteção e bem-estar animal	Municipal	http://www.probem.org/ http://www.amigoanimal.org.br/main.php	Cruelty Free International	Internacional	http://crueltyfreeinternational.org/ http://www.animalaid.org.uk/h/n/AA/HOME/
Amigo Animal	Municipal		Animal Aid	Internacional	
FALA BICHO - Sociedade Educacional Fala Bicho	Nacional	http://www.ogritodobicho.com/p/fala-bicho.html	African Wildlife Foundation	Internacional	http://www.awf.org/
ONCA - Defesa Animal	Nacional	http://www.onca.net.br/	Fundação Mamíferos Aquáticos	Nacional	http://mamiferosaquaticos.org.br/
ULA	Nacional	http://www.uniaolibertariaanimal.com/site/	Instituto Boto Cinza	Nacional	http://institutobotocinza.org.br/ http://www.spacuritiba.org.br/
			SPAC	Nacional	

ONGs - 3			ONGs - 4		
Nome	Abrangência	Endereço eletrônico	Nome	Abrangência	Endereço eletrônico
Humane Society International	Internacional	http://www.hsi.org/	Cão sem dono	Nacional	https://www.facebook.com/caosemdono/timeline
Orangutan Foundation International	Internacional	http://orangutan.org/	Patinhas online	Nacional	https://www.facebook.com/patinhasonline/timeline
Born Free Foundation	Internacional	http://www.bornfree.org.uk/	Olhar Animal	Nacional	http://www.olharanimal.org/
Gorilla Doctors	Internacional	http://www.gorilladoctors.org/	Projeto Golfinho Rotador	Nacional	http://www.golfinhorotador.org.br/
The Jane Goodall Institute	Internacional	http://www.janegoodall.org/	Centro de Reabilitação de Animais Marinhos de Quiaios	Internacional	http://cramq.socpvs.org/glossario/ong/ http://www.protegerile.blogspot.com.br/p/quem-somos.html
Projeto Tamar	Nacional	http://www.tamar.org.br/index.php	Projeto Proteger	Nacional	http://www.abrigodosbichos.com.br/
Instituto Baleia Jubarte	Nacional	http://www.baleiajubarte.org.br/home.php	ABEAC - Associação Bem Estar Animal	Nacional	http://www.abeac.org.br/
Mundo Cão	Nacional	https://www.facebook.com/OngMundoCao/timeline	SUIPA - Associação União Internacional Protetora dos Animais	Nacional	http://www.suipa.org.br/index.asp?pg=suipa.htm
Clube dos Vira-latas	Nacional	http://www.clubedosviralatas.org.br/	Vira-Lata é Dez	Nacional	http://viralataedez.com.br/
AAAC- Associação amigos dos animais de campinas	Municipal	https://aaaccampinas.wordpress.com/ http://www.adoteumfocinho.com.br/v1/index.asp#.VWMLZUNViko	Animal e Natureza	Nacional	http://www.animalenatureza.org.br/index.php
Adote um focinho	Nacional		Ajuda Animal	Estadual	http://www.ajudanimal.org.br/
Aila - Associação Internacional do Animal	Nacional	http://aila.org.br/ http://www.amigosdosbichos.org/	Catland - adoção de gatinhos	Estadual	Site em manutenção
Amigo dos Bichos	Estadual		PATA - Proteção, Adoção e Tratamento Animal	Municipal	http://www.patamanaus.org/index.php
Associação Protetora dos Animais de Feira de Santana	Municipal	http://www.apafsa.com.br/	CÃO SEM DONO - Proteção Animal	Nacional	https://www.facebook.com/caosemdono
Batalha Animal	Nacional	http://www.batalhaanimal.com.br/	SOPAES-Sociedade Protetora dos Animais Espírito Santo	Estadual	Site em manutenção
Bicho de Rua	Nacional	http://www.bichoderua.org.br/2k8/pt-br/capa/ http://web.archive.org/web/20141026154038/http://www.aultimaarcadenoe.com.br/	Gato Verde	Nacional	http://www.gatoverde.com.br/
A última arca de noé	Nacional				

ONGs - 5			ONGs - 6		
Nome	Abrangencia	Endereço eletrônico	Nome	Abrangencia	Endereço eletrônico
Fauna Protetora	Municipal	http://www.fauna.org.br/home/home.asp	Viva bicho	Nacional	http://vivabicho.org/
ARPA	Nacional	http://www.arpabrasil.com.br/	Abrigo animal	Nacional	http://www.abrigoanimal.org.br/site/
Defesa Animal	Nacional	http://www.defesanimal.org/	Project Aware	Internacional	http://www.padibr.com.br/nw/projetoaware.aspx
GTA	Nacional	http://www.gta.org.br/	PROTUBA	Nacional	http://www.institutoaqualung.com.br/Site/Conteudo/Protuba.aspx
Gordon and Betty Moore Foundation	Internacional	https://www.moore.org/ http://www.fundoamazonia.gov.br/FundoAmazonia/fam/site_pt/	Farm Animal Rights Movement	Internacional	http://www.farmusa.org/
Fundo Amazônia	Nacional	http://votoanimal.com.br/	Animal Welfare Institute	Internacional	https://awionline.org/ http://www.funatura.org.br/
Voto Animal	Nacional	http://votoanimal.com.br/	Funatura	Nacional	http://www.tnc.org.br/index.htm
Camaleão	Nacional	http://camaleao.org/	TNC	Internacional	http://www.tnc.org.br/index.htm
SOS Aves e Cia	Nacional	http://www.sosavesecia.org.br/wp/	CNDA	Nacional	http://www.cnda.org.br/
MATP	Internacional	http://matportugal.blogspot.com.br/	Rentcas	nacional	http://www.rentcas.org.br/
Basta	Internacional	http://basta.pt/	Fundação Gaia	Nacional	http://www.fgaia.org.br/
Associação pelos animais	Internacional	http://www.pelosanimais.org.pt/ http://agapan.blogspot.com.br/	Odeio rodeio	Nacional	http://odeiorodeio.com/ https://www.facebook.com/animaisos.org/timeline
AGAPAN	Nacional	https://movimentoproanimaldefaro.wordpress.com/	Animais.os	Nacional	http://www.projetososfelinos.org/
MAF	Internacional	http://ong.portoweb.com.br/agpa/	SOS felinos	Nacional	http://www.ongdocao.org.br/
AGPA	Nacional	http://www.apauberlandia.org.br/index.php	ONG do cão	nacional	http://ongpetpe.tempsite.ws/
APA	Nacional	http://www.apauberlandia.org.br/index.php	PetPe	Nacional	http://ongpetpe.tempsite.ws/
MAPAA	Nacional	http://www.mapaa.org.br/			

APÊNDICE B – LISTA DE MOVIMENTOS RELATIVA À TABELA 2 – CAP 1.

Movimentos - 1			Movimentos - 2		
Adote, não compre.			Chega de rodeios no Brasil	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Chega-de-rodeios-no-Brasil/182348755167804?ref=ts&fref=ts
Adotacão - Animais para doação	Municipal	http://adotenaocompre.blogspot.com.br/p/sobre-gente.html	REMCA - Rede de Mobilização pela Causa Animal	Municipal	https://www.facebook.com/remcalf?ref=ts&fref=ts
Projeto Bicho no parque	Municipal	http://www.adotacao.com.br/	Mobilização Igarassuense em Defesa da Vida Animal	Municipal	https://www.facebook.com/pages/Mobiliza%C3%A7%C3%A3o-Igarassuense-em-Defesa-da-Vida-Animal/1565754020302735?sk=timeline
Movimento Universitário pelos Direitos dos Animais	Municipal	http://bichonoparque.com.br/o-projeto/	AMA - Ação Movimento Animal	Municipal	https://www.facebook.com/amanimal.pc/info?tab=page_info
Movimento Mineiro pelos Direitos Animais	Nacional	https://www.facebook.com/MUDApelosANIMAIS/timeline	Movimento de Defesa Animal do RS	Estadual	https://www.facebook.com/defesanimalrs/timeline
Movimento Rodeio sem animais.	Estadual	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Mineiro-pelos-Direitos-Animais/105344252904687?sk=info&tab=page_info	Associação de Mobilização à Proteção Animal Resgate dos Anjinhos	Municipal	http://www.maxemacaco.com.br/ongs/associacao-de-mobilizacao-a-protecao-animal-resgate-dos-anjinhos-ampara-pet.html#:~:valigVpViAg
Movimento de Proteção Animal do Paraná	Municipal	https://www.facebook.com/MovimentoRoDeioSemAnimais/timeline	Vaquejada É CRIME	Nacional	https://www.facebook.com/VaquejadaECRIME/timeline
Movimento Animalista	Estadual	https://www.facebook.com/movimentodeprotecaoanimaldoparana/timeline	Eu Odeio Rodeio	Nacional	https://www.facebook.com/EuOdeioRodeio/timeline
Movimento Animal - Oficial	Internacional	https://www.facebook.com/MovimentoAnimalista/info?tab=page_info	Movimento Nacional de Proteção e Defesa Animal	Nacional	http://www.reformadocodigopenal.com/
Movimento Brasileiro Contra Rodeios	Nacional	http://movimentoanimal.blogspot.com.br/	Movimento Parlamentar em Defesa dos Animais do Sul de MG	Estadual	https://www.facebook.com/mpdasulmg/timeline
Odeio Rodeio	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Brasileiro-Contra-os-Rodeios/139555680064253?sk=info&tab=page_info	Movimento Em Defesa dos Animais Divinópolis	Estadual	https://www.facebook.com/DefesadosAnimaisDiv?ref=ts&fref=ts
Crueldade nunca mais	Nacional	http://odelorodeio.com/site/o-que-e-o-odelorodeio/	Movimento De Defesa Dos Animais	Nacional	https://www.facebook.com/movimentodedefesadosanimais.1
Movimento Gaúcho de Defesa Animal	Nacional	http://movimentocnm.blogspot.com.br/	MPA - Movimento De Proteção Animal	Estadual	https://www.facebook.com/pages/MPA-Movimento-De-Prote%C3%A7%C3%A3o-Animal/237935766385904?ref=ts&fref=ts
Vem Veganos em Movimento	Estadual	https://www.facebook.com/pages/MGDA/59738140273931?sk=info&tab=page_info	Movimento de Proteção Animal-Senac BH	Municipal	https://www.facebook.com/SenacOngMPA/info
Movimento Nacional Pelo Fim Dos Rodeios,vaquejadas E Farra Do Boi	Estadual	http://veganosemmovimento.blogspot.com.br/2009/08/ato-publico-pela-proibicao-do-uso-de.html	MAAP - Movimento de Ajuda Animal de Pereira	Municipal	https://www.facebook.com/mov.animal.pereira
Movimento Odeio Rodeio Atibaia e Região	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Nacional-Pelo-Fim-Dos-Rodeiosvaquejadas-E-Farra-Do-Boi-/637540312962567?ref=ts&fref=ts	MOVIMENTO MEIO AMBIENTE CONSCIENTE	Nacional	https://www.facebook.com/renato.ecologico?ref=ts&fref=ts
Movimento contra o Rodeio de Campo Limpo Paulista	Estadual	https://www.facebook.com/MovimentoOdeioRodeioAtibaiaERegiao/info?tab=page_info	Movimento pelo Meio Ambiente		https://www.facebook.com/MovimentoPeloMeioAmbiente/timeline
Todos contra Rodeios e Touradas	Municipal	https://www.facebook.com/contrarodeioecampolimpoapaulista/timeline	ODEIO RODEIO	Nacional	https://www.facebook.com/groups/odelorodeio/?__mref=message
	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Todos-contra-Rodeios-e-Touradas/224185787632923?sk=timeline&ref=page_internal	Ser contra rodeio, não é ser fora da lei	Nacional	https://www.facebook.com/groups/1525324744346646/?__mref=message_age_bubble
			Brasil Sem Rodeios	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Brasil-Sem-Rodeios/731618853546557?__mref=message

Movimentos - 3			Movimentos - 4		
Rodeio, eu voto não	Nacional	https://www.facebook.com/groups/895035813923931/?__mref=message	Movimento de Protesto contra o Abate de Cavalos no Brasil	Nacional	http://contatoanimal.blogspot.com.br/2013/04/movimento-de-protesto-contra-o-abate-de.html
PROIBIÇÃO DOS RODEIOS NO BRASIL	Nacional	https://www.facebook.com/pages/PROIBI%C3%A7%C3%A3O-DOS-RODEIOS-NO-BRASIL/1465199754366297?ref=br_rs&__mref=message	Manifesto contra o abate de animais nos canis	Nacional	http://www.dnoticias.pt/actualidade/madeira/240227-movimento-ama-associacao-a-protesto-nacional-contra-o-abate-dos-animais-n
São Carlos Sem Rodeios	Municipal	https://www.facebook.com/SaoCarlosSemRodeios/info?tab=page_info&__mref=message	Movimento AMA	Municipal	http://movimento-ama.blogspot.com.br/2011/01/manifesto-contra-o-abate-nos-canis-29.html
Faro - Frente Abolicionista De Rodeios	Nacional	https://www.facebook.com/FaroFrenteAbolicionistaDeRodeios/timeline	No Dog Meat	Internacional	http://www.notodogmeat.com/
Sou Contra RODEIOS	Municipal	https://www.facebook.com/pages/Sou-Contra-RODEIOS/1810159219871197?sk=timeline	Associação protetora de animais São Francisco De Assis - APASFA	Internacional	http://www.apasfa.org/peti/focas.html
Defensores da Natureza	Nacional	http://defensoresdananatureza.com.br/	Movimento Gaia	Internacional	http://tvig.ig.com.br/noticias/mundo/dez-mil-protestam-contra-o-abate-de-animais-nobelgica-542c4c86d8c8cd2d2400029e.html
Movimento Ambiental de Protetores e Amigos da Causa Animal de Guarujá	Municipal	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Ambiental-de-protetores-e-Amigos-da-Causa-Animal-de-Guaruja/3799963988465307?sk=timeline	Movimento AnimaNaturilis	Internacional	http://extra.globo.com/noticias/mundo/naspanha-centenas-fazem-protesto-inusitado-contra-pele-de-animais-em-roupas-14762828.html
Movimento Animal	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Animal/231819766411157?sk=timeline	International Anti-Fur Coalition (IAFC)	Internacional	http://www.antifurcoalition.org
Movimento Protezione Animale Ambiente	Internacional	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Protezione-Animale-Ambiente/1071371228879197?sk=timeline	Furry Tale Gone Bad	Internacional	http://addictable.com.br/2014/12/15/personagens-da-disney-contra-industria-de-pele-de-animais/
Movimento Salvação Animal	Nacional	https://www.facebook.com/umsalveparatodos/timeline	Movimento Liberte	Nacional	http://www.anda.jor.br/20/07/2015/movimento-liberte-denuncia-maus-tratos-contra-animais-em-shopping-no-recife-pe
Movimento Animalista Palermo	Internacional	http://movimentoanimalistapalermo.weebly.com/	Movimento Crueldade Nunca Mais	Internacional	http://movimentocnm.blogspot.com.br/
MIA - Movimento Independente Animal	Internacional	https://www.facebook.com/mia.movimentoanimaldependenteanimal/timeline	Movimento Não Mate	Nacional	http://www.naomate.org/
MIA - Movimento de Intervenção Animal	Internacional	https://www.facebook.com/miamove.pt/timeline	Movimento Animal	Nacional	http://movimentoanimal.blogspot.com.br/
Movimento Etico Tutela Animal e ambiente	Internacional	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Etico-Tutela-Animal-e-ambiente/1763546617204684?sk=timeline	Movimento por delegacias e promotorias para crimes contra animais no Brasil	Nacional	http://www.anda.jor.br/08/09/2010/cresce-movimento-por-delegacias-e-promotorias-para-crimes-contra-animais-no-brasil
Movimento de Consientização e Apoio à Causa Animal	Nacional	https://www.facebook.com/MovAnimal/timeline	Movimento Esvazie Os Tanques	Internacional	http://seashepherd.org.br/esvazie-os-tanques-mobiliza-contra-a-industria-de-baleias-e-golfinhos-em-cativeiro/
Movimento Um Animal Precisa de Você	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Um-Animal-Precisa-de-Voc%C3%AA/818686861488752?sk=timeline	Movimento Nossa Arca	Nacional	http://movimentonossaarca.blogspot.com.br/
Mapan - Movimento de Apoio aos Protetores de Animais e da Natureza	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Mapan-Movimento-de-Apoio-aos-Protetores-de-Animais-e-da-Natureza/1667063500301107?sk=timeline	Movimento mineiro contra animais em circos	Nacional	http://solidariedadeanimal.blogspot.com.br/2009/05/movimento-mineiro-contra-animais-em.html
Movimento Contra Testes Em Animais	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Contra-Testes-Em-Animais/642838872413958?sk=timeline	Ato publico pela proibição do uso de animais em circo	Nacional	http://veganosemmovimento.blogspot.com.br/2009/08/ato-publico-pela-proibicao-do-uso-de.html
Movimento Nacional Contra a Violência aos Animais	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Nacional-Contra-a-Viol%C3%Aancia-aos-Animais/135263806643595?sk=timeline	Movimento Circo Legal Não Tem Animal	Nacional	http://veganosemmovimento.blogspot.com.br/2010/03/circo-legal-nao-tem-animal.html

Movimentos - 5			Movimentos - 6		
Protesto contra o uso de animais no filme "O grande circo místico"	Nacional	https://blogcontraatauramaquia.wordpress.com/2015/03/13/protesto-contra-o-uso-de-animais-no-filme-o-grande-circo-mistico/	movimento contra rodeios em Londrina	Regional\Internet=geral	http://www.paranapor-tal.com.br/blog/2015/04/24/peticao-pede-fim-de-rodeios-depois-da-publicacao-de-video-violento/
Acampamento Nacional pelos Direitos dos Animais	Nacional	http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-02/ativistas-em-defesa-dos-direitos-dos-animais-acamam-em-frente-ao-congresso	Manifestação contra rodeios I	Regional	http://movimentososbi-cho.blogspot.com.br/2011/10/manifestacao-contra-rodeios.html
Stop Circus Suffering	Nacional	http://www.proanima.org.br/noticias/ministerio-do-meio-ambiente-e-radicalmente-contra-animais-em-circos-diz-assessor/view.html	Movimento contra o rodeio	Regional	http://apocalypse-report.blogspot.com.br/2009/02/movimento-contra-o-rodeio.html
Abaixo-assinado "RETRADA DOS ANIMAIS" DO CIRCO "ZANCHETTINI" DE GOIÁS	Nacional	http://www.peticaopublica.com.br/viewsignatures.aspx?pi=forasancGOIÁS	Abaixo-assinado Projeto de Lei contra Rodeios e Touradas	Nacional	http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=P2010N2625
"Circo sim, com animais não"	Nacional	http://www.anda.jor.br/03/03/2013/manifestantes-protestam-contra-exploracao-de-animais-em-circo	Movimento "Mato Grosso sem Rodeios"	Regional	https://blogcontraatauramaquia.wordpress.com/2015/09/07/video-probatorio-movimento-mato-grosso-sem-rodeios-denuncia-maus-tratos/
contra a utilização de animais no circo	Regional	http://www.algarvepri-meiro.com/d/faro-vigilia-luta-pela-proibicao-de-animais-no-circo/6541-1	Piracicaba contra Rodeios	Regional	http://serveg.blogspot.com.br/2012/08/piracicaba-contra-rodeios-movimento.html
"pauta de transição" – uma série de reivindicações contra todas as formas de exploração animal	Nacional	http://redesustentabilidade.org.br/elo-dos-direitos-dos-animais-vai-promover-pauta-contra-todas-formas-de-exploracao/	movimento contra a realização de rodeios	Regional	http://www.bonde.com.br/?id_bonde=13-178-20060409
Manifestantes protestam contra devolução de animais do Zoo de Brasília a circo	Regional	http://oglobo.globo.com/brasil/manifestantes-protestam-contra-devolucao-de-animais-do-zoo-de-brasilia-circo-2817636	Manifesto de cidadania : Rodeio - vergonha em cianorte	Regional	http://www.tribunadecianorte.com.br/cotidian/2013/05/engenheiro-de-cianorte-faz-manifesto-contra-os-rodeios/865247/
			Movimento de cidadãos contra Rodeio em Santana de Parnaíba	Regional	http://www.camarasantanadeparnaiba.sp.gov.br/noticia?cod=191
"Basta Círcos com Animais"	Nacional	http://www.correiopovo.com.br/blogs/bic-hoamigo/?p=1234	Bicicletada RP contra o rodeio	Regional	http://heyevent.com/event/ff41n3hrmq4a/63bicicletada-rp-contra-os-rodeios
Mobilização nacional contra animais em circos	Regional	http://www.anda.jor.br/09/08/2009/mobilizacao-nacional-contra-animais-em-circos	Manifestação contra rodeios	Nacional	http://www.arcabrasil.org.br/blog/2005/04/manifestacao-contra-rodeios/
A população brasileira é CONTRA ANIMAIS EM CIRCOS: mobilização nacional I	Nacional	http://adocaobh.blogspot.com.br/2008/11/populao-brasileira-contra-animais-em.html	Movimento Projeto de Popular pelo Fim dos Rodeios	Nacional	http://www.fabianojacob.com.br/2011/08/movimento-projeto-de-lei-de-iniciativa-popular-pelo-dim-dos-rodeios/
MOBILIZAÇÃO EM BRASÍLIA CONTRA O USO DE ANIMAIS EM CIRCOS	Nacional	http://adocaobh.blogspot.com.br/2008/11/mobilizacao-em-brasilia-contra-o-uso-de.html	Diga não aos rodeios	Nacional	https://www.change.org/p/prefeitura-municipal-de-lauro-de-freitas-e-sociedade-diga-nao-aos-rodeios
Mobilização contra a cruel exportação de jegues para a China	Nacional	http://www.apipa10.org/noticias/publicacoes-da-apipa/no-brasil/2481-mobilizacao-contra-a-cruel-exportacao-de-jegues-para-a-china.html	Mobilização contra os Rodeios em Itapetininga, SP	Regional	http://veddas.org.br/veddassorocaba-promove-mobilizacao-contra-os-rodeios-em-itapetininga-sp/
Mobilização pelo fim do uso de animais em circos: criação de Frente Parlamentar em Defesa do Circo Brasileiro	Nacional	http://www.projeto-gap.org.br/noticia/momento-de-mobilizacao-pelo-fim-do-uso-de-animais-em-circos-criacao-de-frente-parlamentar-em-defesa-do-circo-brasileiro-time-for-mobilization-for-the-end-of-use-of-animals-in-circus-creation-of-a/	mobilização contra a volta dos rodeios	Regional	http://www.anda.jor.br/10/10/2009/defensores-dos-animais-comparecem-a-audencia-publica-em-mobilizacao-contra-os-rodeios
Mobilização impede circo de exibir animais nos espetáculos em Ponta Grossa	Regional	http://www.portalcomunitario.net.br/news.php?extend.576.80	mobilização contra rodeios	Regional	http://www.anda.jor.br/09/08/2012/contra-rodeios-grupo-protesta-em-frente-ao-legislativo-de-piracicaba-sp
Luta contra as crueldades cometidas aos animais de circo	Nacional	http://www.folhavoria.com.br/geral/blogs/petiblog/2011/08/23/luta-contra-as-crueldades-cometidas-aos-animais-de-circo/	Petição contra Rodeios em Valinhos (SP)	Regional	http://direitosdosanimaismeioambiente.blogspot.com.br/2013/04/peticao-contra-rodeios-em-valinhos-sp.html
Manifestação por circo sem animais - Curitiba	Regional	http://www.midiaindependente.org/pt/red/2003/10/264901.shtml	PELO FIM DO RODEIO/VAQUEJADA NA CIDADE DE ALFENAS MG	Regional	http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR73132
Abaixo-assinado Projeto de Lei contra Rodeios e Touradas, para Câmara Municipal de Birigui - S.P.	Nacional	http://www.peticaopublica.com.br/viewsignatures.aspx?pi=P2010N2625&pg=6	PROIBIR FESTAS DE RODEIOS EM TODA BAIXADA SANTISTA	Regional	https://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/6432
Movimento de conscientização contra maus tratos aos animais em rodeios	Regional	http://coletivovida.blogspot.com.br/2012/08/movimento-de-conscientizacao-contra.html	contra a volta dos rodeios em Sorocaba	Regional	https://veganismoblogueiro.wordpress.com/2010/09/24/assine-contra-a-volta-dos-rodeios-em-sorocaba/

Movimentos - 7			Movimentos - 8		
Contra rodeios em São Pedro	Regional	http://anda.jusbrasil.com.br/noticias/120903243/ator-de-22-novelas-encabece-peticao-online-contra-rodeios-em-sao-pedro-sp	Ativistas realizam protesto contra testes em animais em SP	Regional	http://www.midiaindependente.org/pt/red/2003/07/259521.shtml
Manifestações contra rodeios em Osasco	Regional	http://www.midiaindependente.org/pt/red/2005/04/313896.shtml	Não aos Testes em Animais	Internacional	https://www.lush.pt/shop/info/9/animal-testing
fim das vaquejadas em Campina Grande (PB)	Regional	https://vista-se.com.br/ong-defende-fim-das-vaquejadas-em-campina-grande-pb/	MARCHA DA DEFESA ANIMAL NO RIO DE JANEIRO - APOIO AO MOVIMENTO CONTRA O INSTITUTO ROYAL	Regional	http://ecocheervegan.com/ecologia-e-sustentabilidade/200-apoio-ao-movimento-contra-o-instituto-royal-rj
Manifesto Contra Rodeio e Vaquejada no Amazonas	regional	http://acritica.uol.com.br/manaus/ONG-II-Manifesto-Vaquejada-Amazons_0_1109889014.html	Protesto contra testes em animais em Fortaleza	Regional	http://www.virusplanetario.net/protesto-animais-fortaleza/
Movimento Nacional Pelo Fim Dos Rodeios, Vaquejadas E Farra Do Boi	Nacional	https://www.facebook.com/pages/Movimento-Nacional-Pelo-Fim-Dos-RodeiosVaquejadas-E-Farra-Do-Boi-/637540312962567?sk=info&tab=page_info	Worldwide Events to End Animal Cruelty (Vveac)	Regional	http://www.jcnet.com.br/Geral/2013/04/cartazes-e-mascaras-em-manifesto-contra-testes-cientificos-em-animais.html
movimento contra as vaquejadas	Nacional	http://www.carlosromero.com.br/2013/01/movimento-contra-as-vaquejadas.html	II Manifestação Nacional contra Vivisseccção	Regional	http://www.old.diariodepernambuco.com.br/nota.asp?matéria=20120426172409
protesto contra Vaquejada	Regional	http://www.paraiba.com.br/2015/02/10/21786-ativistas-dos-direitos-dos-animais-fazem-protesto-contra-vaquejada-em-frente-a-al-e-associacao-garante-que-esporte-nao-e-violento	Contra o uso de animais pelo Instituto Royal	Nacional	https://secure.avaaz.org/po/petition/MANIFESTATION_ROYAL_INSTITUTE/?pv=48
Contra os maus tratos animais	Nacional	https://www.facebook.com/VozDosAnimais/timeline	protesto contra Lei Arouca	Nacional	http://www.proanima.org.br/noticias/movimento-de-protecao-aos-animais-faz-protesto-contra-lei-arouca/
Marcha de Defesa Animal	Nacional	http://www.jcnet.com.br/Geral/2015/04/marcha-pede-penas-mais-duras-contra-maustratos-a-animais.html	protesto contra testes em animais na Espanha	Regional	http://www.anda.jor.br/16/09/2013/ativista-fica-nua-em-protesto-contra-testes-em-animais-na-espanha
Protesto contra maus tratos animais	Regional	http://redecomsc.com.br/portal/noticias/geral/Nao_ao_maus_tratos_dos_animais_11259	contra uso de animais em testes de produtos cosméticos	Regional	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2013/10/grupo-protesta-contra-uso-de-animais-em-testes-de-produtos-cosmeticos-em-porto-alegre-4306769.html
Eu respeito os animais da natureza e digo não à caça	Nacional	http://www.apremavi.org.br/mobilizacao/eu-respeito-os-animais-da-natureza-e-digo-nao-a-caca/	Mobilização mundial contra a Vivisseccção	Mundial	https://empresastestes.wordpress.com/2010/04/23/mobilizacao-mundial-contra-a-vivisseccao/
II Manifestação do Crueldade Nunca Mais	Nacional	http://www.animaisos.com.br/noticia.php?id=20	Diga não aos testes em animais	Nacional	https://www.facebook.com/Diga-nao-aos-testes-em-animais-163139637110205/info/?tab=page_info
Quem ama protege	Regional	http://www.ipatinga.mg.gov.br/Materia_especifica/11251/Campanha-mobiliza-pela-protecao-de-animais	contra o uso de bichos em laboratórios	Regional	http://www.anda.jor.br/29/04/2012/grupo-protesta-contra-uso-de-animais-em-testes-em-sorocaba-sp
Movimento Mineiro Pelos Direitos Animais	Nacional	https://www.facebook.com/Movimento-Mineiro-pelos-Direitos-Animais-105344252904687/timeline/	fim do uso de animais vivos em universidades	Nacional	http://www.petmag.com.br/columnas/mobilizacao-web-pede-animais-vivos-universidades/
Movimento contra testes em animais	Nacional	https://www.facebook.com/Movimento-Contra-Testes-Em-Animais-642838872413958/info/?tab=page_info	Abaixo-assinado Petição contra o uso de testes em animais pelo Centro de Farmacologia Pré-Clinica de Florianópolis/SC	Regional	http://www.peticaopublica.com.br/viewsignatures.aspx?pi=P2013N36685&pg=276
movimento de Direitos Animais	Mundial	http://camaleao.org/otimismo/cruelty-free-entregara-peticao-contra-testes-em-animais-no-mundo-todo/	Mobilização pelo fim do abate indiscriminado de cães de canil	Regional	http://ecos-periferia.blogspot.com.br/2013/07/mobilizacao-hoje-tarde-no-canil.html
movimento contra testes com animais vivos	Nacional	http://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=279015	Marcha pelos Elefantes: mobilização mundial para salvar animais da extinção	Nacional	http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/s/marcha-pelos-elefantes-mobilizacao-mundial-salvar-estes-animais-extincao-798590.shtml
Comboio Pela Vida	Regional	http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba/jundiai/noticia/2014/04/termina-protesto-contra-testes-em-animais-ativistas-prometem-voltar.html	MOBILIZAÇÃO CONTRA A FARRA DO BOI	Regional	http://www.obafloripa.org/blog/2011/04/mobilizacao-contra-a-farra-do-boi/
Movimento Não Mate	Nacional	http://www.modifica.com.br/nao-mate-um-convite-para-entender-e-participar-do-movimento-de-libertacao-animal/#.VgxZePIViko	Santuário sim Zoológico não	Nacional	http://tvcultura.cmais.com.br/jcprimeiraedicao/reportagens/movimentos-defensores-de-animais-pedem-o-fim-do-confinamento-de-animais-em-zoologicos
Liberte-se da crueldade	Nacional	http://minasilivre.com.br/plus/modulos/noticias/1er.php?cdnoticia=1166#.VgxZgPIViko	movimento de defesa dos direitos animais	Regional	http://anda.jusbrasil.com.br/noticias/112024388/movimento-compara-matancia-de-animais-para-consumo-a-holocauito

Movimentos - 9				Movimentos - 10			
"Animal is no commodity"	Regional	http://g1.globo.com/natureza/noticia/2014/07/ativistas-protestam-seminus-contra-consumo-de-carne-em-praga.html		mobilização contra uso de peles	Nacional	http://revistadonna.clicrbs.com.br/moda/mobilizacao-contra-uso-de-peles-agita-redes-sociais-na-vespera-do-spfw/	
Manifestação contra abuso de animais	Regional	http://movimentososbicho.blogspot.com.br/2012/09/manifestacao-contra-abuso-de-animais.html		campanha contra uso de peles de animais em roupas	Nacional	http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/MEIO-AMBIENTE/469657-CAMARA-APROVA-CAMPANHA-CONTRA-USO-DE-PELES-DE-ANIMAIS-EM-ROUPAS.html	
Veganos	Nacional	http://veganos.org.br/cause_aua_vegan.htm		Diga NÃO ao uso de peles de animais!	Regional	https://heyblair.wordpress.com/2010/08/27/diga-nao-ao-uso-de-peles-de-animais/	
mobilização contra genocídio animal para consumo	Regional	http://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100696661/porto-alegre-na-folha-de-mobilizacao-contra-genocidio-animal-para-consumo		Ativistas tiram a roupa em Espanha contra uso de peles de animais	Regional	https://vegetarianismo.veganismo.wordpress.com/2010/02/22/ativistas-tiram-a-roupa-na-espanha-contra-uso-de-peles-de-animais/	
Petição contra consumo de carne de cães e gatos	Nacional	http://fofuxo.com.br/noticias/suicos-tambem-comecam-mobilizacao-consumo-carne-caes-gatos.html		Contra o uso de pele animal	Regional	http://www.midiaindependente.org/pt/red/2005/06/321140.shtml	
mobilização popular em defesa da espécie	Nacional	http://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=261869		CONTRA USO DE PELES DE ANIMAIS EM Roupas	Regional	http://ecopensar.com.br/arquivos/1249	
protesto contra abate de animais em Berlim	Regional	http://exame.abril.com.br/mundo/album-de-fotos/alemaes-protestam-com-roupas-de-animais-contra-o-abate-kosher		mobilização contra a caça às focas	Regional	http://musica.uol.com.br/ultnot/ufp/2007/03/30/julio-iglesias-participa-de-mobilizacao-contra-a-caca-as-focas.jhtm	
Movimento contra a exploração de animais usados como cobaias	Nacional	http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/07/03/interna_tecnologia,303617/movimento-e-contra-a-exploracao-de-animais-usados-como-cobaias.shtml		Contra a caça as baleias	Regional	http://www.greenpeace.org/brasil/pt/noticias/mobiliza-o-pede-para-equador/	
Movimento combate o 'especismo'	Nacional	http://vegetarianismoeat.blogspot.com.br/2010/06/movimento-combate-o-especismo.html		Contra a caça de baleias e golfinhos	Regional	http://www.olharanimai.org/circos-zoologicos-e-aquarios/4902-ativistas-japoneses-lutam-contra-a-mare-para-salvar-baleias-e-	
mobilização pelos direitos animais	Nacional	http://portalrcolis.ning.com/profiles/blogs/muitas-pessoas-participaram-da-passeata-contra-a-violencia-animal?xg_source=activity		Marcha global contra caça predatória de elefantes	Mundial	http://www.brasil.rfi.fr/mundo/20141004-marcha-global-contra-caca-predatoria-de-elefantes-acontece-neste-sabado	
Abaixo-assinado Criação de Lei Contra Zootilia no Brasil	Nacional	http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=zoofilia		Mobilização em favor dos tubarões	Regional	http://ecosurf.org.br/site/?p=1372	
Movimento Nacional pela Criminalização da Zootilia	Nacional	http://franklineumassiblogspot.com.br/2012/07/movimento-nacional-pela-criminalizacao.html		Movimento contra cativeiro de animais	Nacional	http://bobmartins.blogspot.com.br/2012/03/movimento-contra-cativeiro-de-animais.html	
SOS FAUNA ELEVADOR	Nacional	http://planetasustentavel.abril.com.br/blog/blog-da-redacao/respeito-aos-animais-ong-prende-pessoas-elevador-287696/		movimento por fim de zoológico na Indonésia	Nacional	http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/03/mortes-de-animais-geram-movimento-por-fim-de-zoologico-na-indonesia-4451451.html	
"Eu respeito os animais da natureza e digo não à caça"	Nacional	http://www.apremavi.org.br/noticias/apremavi/801/lançada-campanha-em-defesa-dos-animais-e-contra-a-caca		Jornada internacional de luta pelo fechamento de todos os zoológicos	Internacional	https://noticiasanarquistas.noblogs.org/post/2015/07/14/jornada-internacional-de-luta-pelo-fechamento-de-todos-os-zoologicos-24-25-e-26-de-julho/	
Contra o Tráfico de Animais Silvestres	Regional	http://coroposambienteal.blogspot.com.br/2014/08/contra-o-trafico-de-animais-silvestres.html		Pelo fechamento dos zoológicos no Brasil	Nacional	http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR71701	
Campanha: Tráfico de Animais Não Caia Nesta Armadilha	Nacional	http://www.renctas.org.br/campanha-trafico-de-animais-nao-caia-nesta-armadilha/					
Campanha Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Selvagens	Nacional	http://www.crmv-al.org.br/site/mostraevento.aspx?c=40					
campanha mundial contra o tráfico de animais silvestres	Internacional	http://www.mma.gov.br/informma/item/2997-nova-campanha-mundial-contra-o-trafico-de-animais-silvestres					
Campanha Contra a Caça e Tráfico de Animais	regional	http://camelonradio.blogspot.com.br/2015/03/ong-pede-mobilizacao-da-imprensa-contra.html					
Manifesto com foco na proteção animal	Regional	http://jmonline.com.br/novo/2noticias,2,cidade,84794					

APÊNDICE C – EXEMPLOS EXPLICATIVOS PARA OS TERMOS AGRESSIVO, CHULO, CRÍTICO, IRÔNICO, RADICAL, PONDERADO, INCONGRUENTE PRESENTES NA TABELA 3 – CAP 1.

Termo	Exemplo
Agressivo	“Gostaria que alguém com menos instinto para atrocidades COLOCASSE UMA BOMBA EXTREMAMENTE POTENTE NO INSTITUTO COM TODOS OS PESQUISADORES DENTRO E BUMMMMMMMMMMMM DETONASSEM ELA, CLARO SALVANDO OS BICHOS”
Chulo	“To enojada, revoltada. mundo de merda gente de merda”
Crítico	“Ridícula a invasão! O texto escrito é fraco, com uma péssima ortografia e notavelmente sem argumentos claros, com mais emoção envolvida do que a razão. Conheço gente que precisa realmente de produtos que seriam desenvolvidos lá. E outra, diz que é contra o uso de animais, mas quando esta com dor é a primeira a tomar um remedinho e quando o cabelo esta sujo é a primeira a lavar com L’Oreal.”
Irônico	“Que absurdo!!! esse cientista cheio contestação pra cima da Luisa que é tão preocupada com os animaizinhos, tão engajada, tadinhaaaaa!!! Ela é de ONG internationauuu kkkkkkkk”
Radical	“Esses ativistas são desinformados. Não existe alternativa pra substituir pesquisa com animais.”
Ponderado	“Adequar a nova legislação é uma coisa, o simples cadastro no CONCEA é outra. “Coincidentemente” esse cadastro foi realizado no auge das manifestações, há apenas 2 meses. Para fazer o cadastro são necessário 5 anos???? E antes do cadastro, pq o alvará era de canil? Pq o destino de verba federal e estadual para um canil??? Não sei se vc é do Instituto Royal, mas se for, sugiro que busque argumentos melhores em defesa própria, pq estes não estão convencendo.”
Incongruente	“Tenho uma irma que tem problemas,digamos,não é totalmente normal,mas é acumuladora e ja diversas vezes tivemos que fazer mutirão para limpamos a casa que esta praticamente destruida e posso mandar fotos e tem pelo menso 7 cachorros,todos mal cuidados e passando necessidades e recentemente ele teve uma queimadura de 2º

	grau profunda...”
--	-------------------

**APÊNDICE D – EXEMPLOS REFERENTES À CATEGORIZAÇÃO DAS
RESPOSTAS ESPONTÂNEAS DA ACADEMIA, ONGS E SOCIEDADE – FIGURAS
3A, 3B, 4A, 4B, 5A E 5B – CAP 2.**

ASSERTIVAS	
Realista/Negativa	Acredito que, na teoria, são realizadas dentro de protocolos aprovados, porém na prática nem tudo é cumprido e que o bem-estar dos animais não é levado em consideração
Idealista/Negativa	Acredito que os bichos são maltratados, torturados
Ponderado/Negativa	De modo a qual a "ética" científica acredita que seja certo, porém na minha visão é algo horrível, contaminar macacos com HIV para teste de remédios, fazer ratos tornarem-se obesos mórbidos ou experimentos do gênero, acho coisas dignas aos monstros do holocausto
Realista/Positiva	O ativista trabalha em defesa dos animais, conscientizando a sociedade que os animais sentem dor, medo, sentem saudades, prazer, alegria e estresse e que também são sujeitos de direito, assim como nós.
Idealista/Positiva	Garantir que os "invisíveis" à sociedade tornem-se visíveis
Ponderado/Positiva	Importante, já que o estado negligencia a tutela da fauna e flora.
Indiferente	Não sei responder/ não sei

APÊNDICE E- INSTRUMENTO APLICADO ATRAVÉS DO SOFTWARE QUALTRICS – CAP 2.

Q1.

Este questionário é composto por 31 questões e tem duração de cerca de 28 minutos, podendo ser respondido aos poucos ao longo da semana. É importante que TODO ELE SEJA RESPONDIDO. Obrigada

Estou sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado "O uso de animais em pesquisa uma análise sob o olhar da sociedade, movimentos pró-animais e academia", cujo objetivo é: Promover a reflexão sobre o uso de animais em pesquisa sob o olhar da sociedade, movimentos pró-animais e academia. A minha participação no referido estudo será no sentido de responder a um questionário composto por 12 questões abertas, 12 fechadas e 20 para pontuar de 1 a 9 usando uma régua de valores ou seja, vou poder escolher entre 1 a 9 qual a pontuação que vou atribuir para aquela questão, sendo um o que considero de menor valor e 9 de maior valor. Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, os quais serão a médio e longo prazo já que as informações obtidas com ela irão permitir o desenvolvimento de materiais e atividades didáticos e educativos que irão ajudar numa melhor compreensão e comunicação entre a sociedade, movimentos pró-animais e Academia. Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, estarei sujeito a algum tipo de constrangimento em relação a alguma questão do questionário. A pesquisa será codificada e os dados transcritos para o computador de forma que meu nome não apareça. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será também. Fui informado e estou ciente de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Marta Luciane Fischer, PUCPR e Renata Bicudo Molinari, PUCPR e com eles poderei manter contato pelos telefones (41) 8805-8072 e (41) 3272-8175. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da pesquisa. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma seguinte (ressarcimento será em dinheiro). De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei. Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o CEP PUCPR (41) 3271-2292, (41) 3271-2292 ou mandar um e-mail para nep@pucpr.br.

☐ Concordo

☐ Não Concordo

Q2. Idade:

Q3. Gênero

☐ Feminino

☐ Masculino

Q4. Formação:

☐ 1º Grau

☐ 2º Grau

☐ 3º Grau - Qual curso?

Q5. Ocupação Profissional (Caso ainda esteja estudando dizer curso e período):

Q6. Possui animais:

☐ Sim

☐ Não

Q6a. Relate quantos animais dos citados abaixo VOCÊ possui como:

	cachorro	gato	passaros	tartarugas	galinha	pato	porco	ratos/camundongos/cobaias	coelho	Outros
companhia										
criação										
trabalho										

Q6b. VOCÊ já teve ou tem contato com animais em suas atividades profissionais?

☐ Sim - cães e/ ou gatos em pet shop e/ou veterinário

☐ Sim - animais silvestres em pet shops e/ou veterinário

☐ Sim - cavalos em haras e/ou veterinário

☐ Sim - bovinos de corte ou leite

☐ Sim - suínos de corte

☐ Sim - aves de produção

☐ Sim - aves exóticas em veterinário e/ou pet shop

☐ Sim - animais aquáticos em pet shops, veterinários e/ou aquários

☐ Outros - descrever quais e local

☐ Não

Q7. VOCÊ Possui vínculo com alguma ONG, Movimento ou Associação de proteção animal ou é Protetor Independente?

- ☐ Não
- ☐ Sim - administrativo
- ☐ Sim - sócio
- ☐ Sim - voluntário
- ☐ Sim -colaboradores
- ☐ Sim - Outro (Descrever)

Q8. Quantas vezes por semana VOCÊ consome carne?

- ☐ Branca (peixe, rã, tartaruga, jacaré e aves):
- ☐ Vermelha (boi, porco...)
- ☐ Não consumo carne

Q9. VOCÊ reside em:

- ☐ Área Urbana - Qual cidade e Estado?
- ☐ Área Rural - Qual cidade e Estado?

Q10. VOCÊ já presenciou algum tipo de maus-tratos a animais não-humanos? - Caso sua resposta seja afirmativa relate qual foi a sua reação

OBS. Entende-se por maus-tratos o conjunto de ações ou comportamentos infringidos a outrem e que colocam em perigo a sua saúde

ou integridade física e que constitui delito (pode incluir trabalho impróprio ou excessivo, castigos físicos ou outras punições, alimentação insuficiente, negligência nos cuidados de saúde, etc.)

"maus-tratos", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/maus-tratos> [consultado em 23-03-2015].

- ☐ Sim - Intervi com a ação no ato em que ela estava ocorrendo
- ☐ Sim - Denunciei para a polícia, 156 ou central responsável em seu município através do telefone
- ☐ Sim - Denunciei através das redes sociais
- ☐ Sim - Denunciei ao Ministério Público
- ☐ Sim - Denunciei pessoalmente na Delegacia do Meio Ambiente
- ☐ Nunca presenciei
- ☐ Sim, mas não intervi e nem denunciei

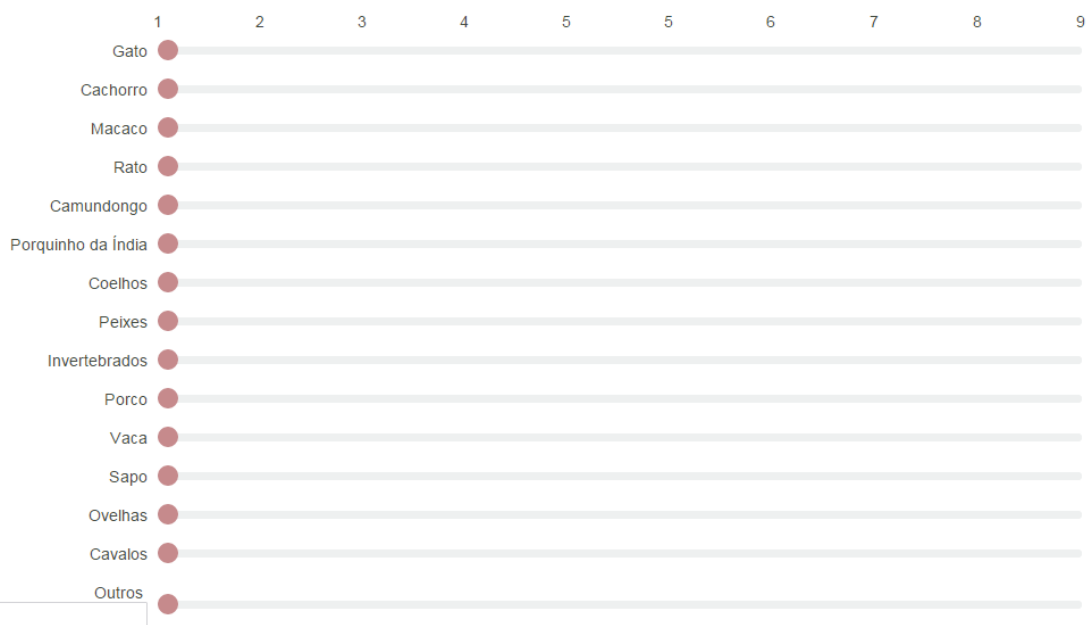
Q11. Como VOCÊ acredita que as pesquisas com animais são realizadas nos Centros de Pesquisa e Universidades?

Q12. Em SUA opinião, qual o papel dos ativistas na defesa do "direito dos animais"?

Q13. Em SUA opinião, qual o conhecimento e informação que a sociedade brasileira possui a respeito da necessidade e da forma como os animais são usados (estimação, tração, criação, consumo)?

Q14. Arraste o cursor para posição de 1 a 9 de acordo com a SUA opinião a respeito do quanto cada um dos animais relacionados abaixo é usados em pesquisas:

OBS. Considere 1 para menos utilizado e 9 para mais utilizado



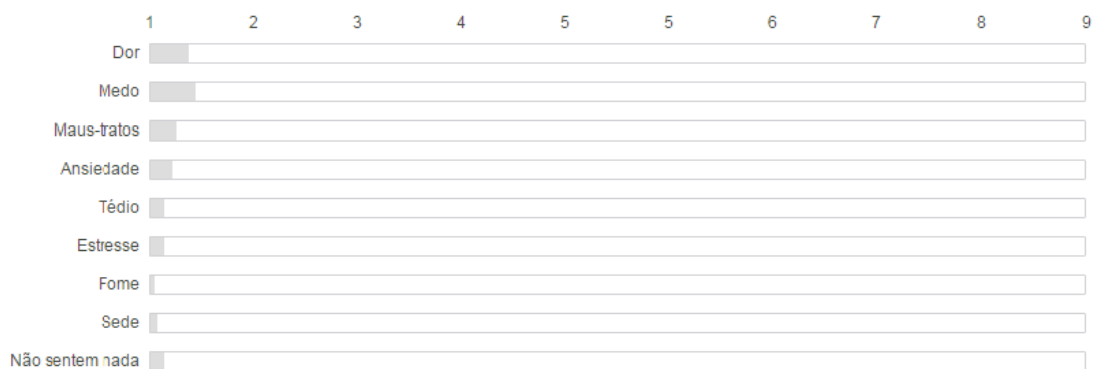
Q15. Dos animais listados abaixo, indique quais VOCÊ CONCORDA que possam ser usados em pesquisa ou aulas práticas desde que com uma justificativa válida (tal como pesquisas descobertas de medicamentos e cura de doenças)

Obs: Podem ser marcadas quantas opções você achar necessário

- ☐ Gato
- ☐ Cachorro
- ☐ Macaco
- ☐ Rato
- ☐ Camundongo
- ☐ Porquinho da Índia
- ☐ Coelhos
- ☐ Peixes
- ☐ Invertebrados
- ☐ Porco
- ☐ Vaca
- ☐ Sapo
- ☐ Ovelhas
- ☐ Cavalos
- ☐ Nenhum animal deve ser usado

Q16. Arraste o cursor para posição de 1 a 9 de acordo com a SUA opinião se os animais de pesquisa estão sujeitos à:

OBS. Sendo 1 para menos sujeitos e 9 para mais sujeitos



Q17. Arraste o cursor para posição de 1 a 9 de acordo com a SUA OPINIÃO sobre para quais das atividades listadas abaixo ainda é necessário o uso de animais:

OBS. Sendo 1 para menos necessário e 9 para mais necessário

	1	2	3	4	5	5	6	7	8	9
Produção de Medicamentos	☐									
Produção de Vacinas	☐									
Cosméticos	☐									
Treinamento de técnicas cirúrgicas	☐									
Aulas práticas para áreas biológicas e da saúde	☐									
Outras	☐									

Q18. Quais das situações envolvendo o uso de animais listadas abaixo VOCÊ acredita que podem ser consideradas ilegais e legais:

OBS: Arraste as opções disponíveis no lado esquerdo para dentro das caixas presentes no lado direito.

Itens	Illegal
Quando existirem métodos alternativos	
Em aulas práticas do Ensino Fundamental e Médio	
Sem autorização de uma Comissão de Ética em pesquisa com animais (CEUAs)	
Se houver maus-tratos dos animais envolvidos	
Se realizado por pessoas sem competência profissional	

Legal

Não sei

Q19.

VOCÊ tem conhecimento a respeito da justiça brasileira estar dando causa ganha para alunos que não querem ter aulas com animais não-humanos (Direito à Objeção de Consciência)?

- ☐ Sim tenho conhecimento - A justiça tem dado ganho de causa a favor dos alunos
- ☐ Sim tenho conhecimento - A justiça tem dado ganho de causa a favor das faculdades
- ☐ Não tenho conhecimento sobre esse assunto
-

Q20. VOCÊ conhece algum movimento que se posiciona a favor da causa animal?

- ☐ Sim - Qual?
- ☐ Não
- ☐ Não sei o que são
-

Q21. Como VOCÊ tomou conhecimento desse movimento pró-animal?

OBS. Pode escolher mais de uma alternativa

- ☐ TV
- ☐ Internet
- ☐ Rua
- ☐ Jornal e Revista
- ☐ Amigos
- ☐ Outros

Q22. Arraste o cursor para a posição de 1 a 9 de acordo com a SUA opinião a respeito do grau de atuação dos movimentos pró-animal de acordo com as causas listadas abaixo:

OBS. Sendo 1 para nada atuante e 9 para totalmente atuante.



Q23.

Em SUA OPINIÃO, os ativistas da causa animal consomem carne e produtos de origem animal:

OBS. poderá ser marcada mais de uma resposta

- ☐ A maioria não
- ☐ A maioria sim
- ☐ Não consomem nenhum produto de origem animal
- ☐ Não consomem alguns tipos de carne e produtos de origem animal

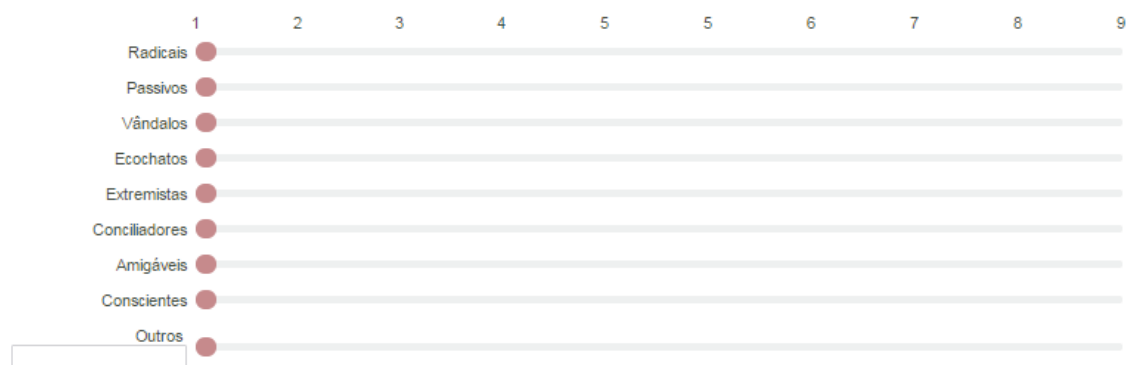
Q24. Marque o número de estrelas de 1 a 9 de acordo com a SUA OPINIÃO sobre qual é a principal motivação ideológica dos grupos Pró-animal

OBS. sendo 1 para menor motivação e 9 para maior motivação:

- Política – projeção do grupo ★★★★★★★★
- Social – representa o anseios da sociedade ★★★★★★★★
- Ecológica – proteção do meio ambiente e animais ★★★★★★★★
- Ética – prol das minorias vulneráveis ★★★★★★★★
- Outra ★★★★★★★★

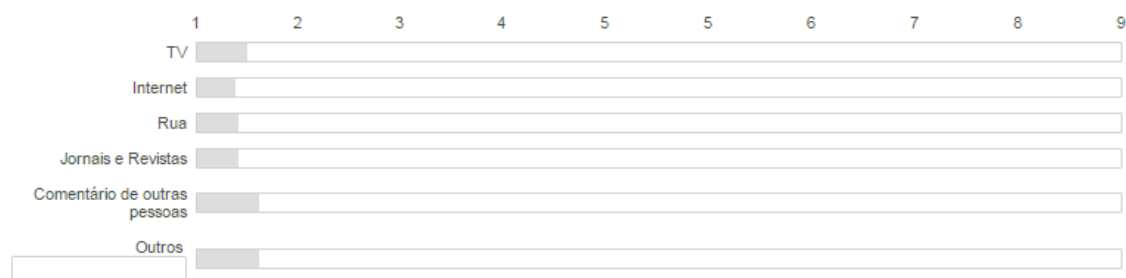
Q25. Arraste o cursor para a posição de 1 a 9 de acordo com a SUA OPINIÃO a respeito da intensidade das posturas relacionadas abaixo que podem ser assumidas pelos Movimentos pró-animal :

OBS. Sendo, 1 para menos presente e 9 para postura mais presente:



Q26. Arraste a barra para a posição de 1 a 9 de acordo com a SUA OPINIÃO sobre o quanto, dos meios listado abaixo, são utilizados para as pessoas buscarem informações sobre o uso de animais em pesquisas:

OBS. Sendo 1 para menos procurado e 9 para mais procurado



Q27. Marque o número de estrelas de 1 a 9 de acordo com a SUA OPINIÃO do quanto, cada uma das características listadas abaixo, influencia as pessoas na compra de determinado produto

OBS. Sendo 1 pouca influência e 9 muita influência:

Preço baixo	★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
Se o produto foi testado em animais	★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
Se o produto é de origem animal	★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
Se o produto é ecologicamente correto	★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
Pela necessidade	★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
Outro	★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

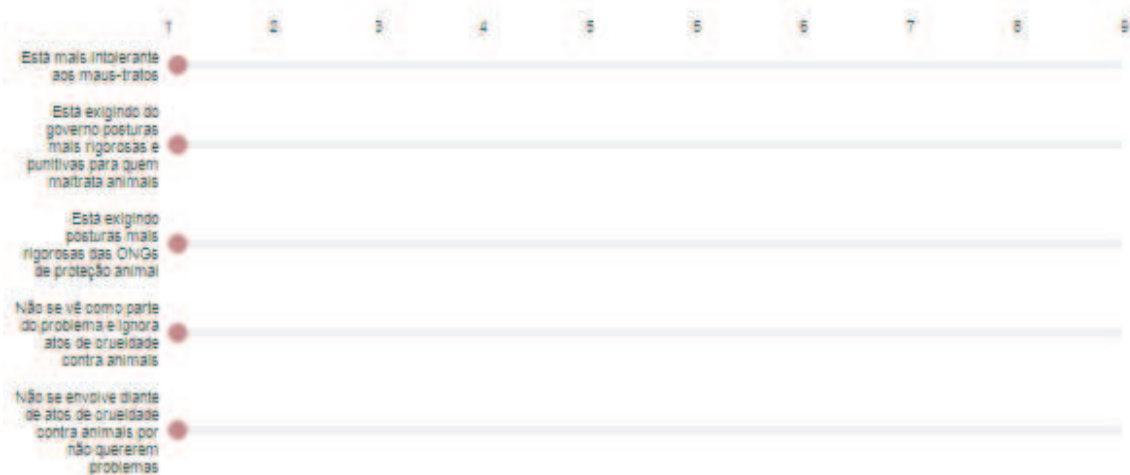
Q28. Arraste a barra para a posição de 1 a 9 de acordo com a SUA OPINIÃO do quanto, cada um dos fatores listados abaixo, influencia na decisão das pessoas na hora da aquisição de um determinado produto:

OBS. Sendo 1 para menor peso e 9 para maior peso

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Se é de marca conhecida	<input type="range"/>								
Se é de boa qualidade	<input type="range"/>								
Se não é proveniente de processos que envolvam maus-tratos a animais	<input type="range"/>								
Se é proveniente de processos que se preocupam com o bem-estar dos animais envolvidos	<input type="range"/>								
Se os processos de fabricação, manejo e transporte estão dentro das leis	<input type="range"/>								
Outro	<input type="range"/>								

Q29. Arraste o cursor para a posição de 1 a 9 de acordo com a SUA OPINIÃO do quanto cada um dos motivos listados abaixo corresponde a forma como a sociedade se posiciona em relação aos maus-tratos de animais não-humanos

OBS. Sendo 1 menos rigorosa e 9 para mais rigorosa



Q30. Marque o número de estrelas de 1 a 9 de acordo com a SUA OPINIÃO do quanto cada uma das atos relacionados abaixo refletem a forma como a sociedade tem reagido diante de casos de maus-tratos a animais não-humanos

OBS. Sendo 1 para pouca reação e 9 para muita reação:

Interferem com a ação no ato em que ela está ocorrendo	★★★★★★★★
Denunciam para a polícia, 190 ou central responsável em seu município através do telefone	★★★★★★★★
Denunciam através das redes sociais	★★★★★★★★
Denunciam ao Ministério Público	★★★★★★★★
Denunciam pessoalmente na Delegacia do Meio Ambiente	★★★★★★★★
Outro	★★★★★★★★

**APÊNDICE F- INSTRUMENTO VALIDADO POR PAINELISTAS CONTENDO
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

<u>Caracterização da Amostra</u>	
Avaliação	Questões
	1-Idade :
	2-Gênero:
	3-Formação: () 1º e 2º grau () 3º superior qual curso?: _____
	4-Ocupação profissional: Estudante (curso/ período):
	5-Convive com animais? () sim ()Não 5a. Estimação: () Não () Sim , qual? _____ 5b. Criação: () Não () Sim, qual? _____
	5c. você já teve ou tem contato com animais em atividade profissional? () Não () Sim Tipo contato: Animal: Local:
	6- Possui vínculos com ONG pró-animal? () Sim ()Não Se sim, qual ONG e qual seu vínculo com ela?
	7- Com que frequência consome carne? _____
	8- Reside em: () área urbana () área rural Qual sua cidade e Estado?
	9- Já presenciou algum caso de maus-tratos a animais? () Não () Sim, relatar e dizer qual foi a sua conduta: _____ _____ _____

<u>Sondagem da percepção: questões abertas</u>		Fundamentação teórica - Percepção de diferentes grupos: respostas serão categorizadas segundo método de análise de conteúdo de Bardin (1982) e relacionadas com as variáveis da categorização. - Segundo Silva et al. (2011), a percepção está ligada à emoções individuais e tem relação com o contexto cultural no qual o indivíduo ou sua sociedade estão inseridos. - Carvalho et al (2012), acredita que a análise da percepção auxilia no processo de compreensão das inter-relações do homem com o ambiente, expondo suas dúvidas, julgamentos, satisfações, insatisfações e condutas. - Carvalho et al (2012), observa que a percepção tem relação com gênero, escolaridade e classe social. - Os movimentos sociais geram alterações nas relações entre os diferentes membros da sociedade, além de influenciarem mudanças de processos e funções (PANQUESTOR & RIGUETTI, 2008). - Muitos ativistas acreditam que os cientistas e a Academia tem os animais não-humanos como simples objetos de estudos que podem ser usados e descartados enquanto alguns pesquisadores, cientistas e membros da Academia vêem os ativistas como arruaceiros, encenqueiros e vândalos, uma vez que estes valorizam mais o bem-estar dos animais não-humanos do que o do ser humano ao serem contra pesquisas com os mesmos (Silva, 2011).
Avaliação	Questões	
	1- Como como você acredita que são realizadas as pesquisas com animais nos Centros de Pesquisa e Universidades?	
	2. Em sua opinião, qual a importância dos ativistas no direito dos animais e qual a principal causa que eles defendem?	
	3. Em sua opinião qual o nível de informação que a sociedade brasileira possui a respeito da necessidade e da forma como os animais são usados?	

Percepção da academia		Fundamentação teórica
Avaliação	Questões	
	1- Pontuar de 1 a 9 quais animais, em sua opinião, são os mais usados em pesquisa, sendo 1 para menos usados e 9 para mais usados: a) Gatos 1 _____ 9 b) Cachorros 1 _____ 9 c) Macacos 1 _____ 9 d) Ratos 1 _____ 9 e) Camundongos 1 _____ 9 f) Porquinhos da índia 1 _____ 9 g) Coelhos 1 _____ 9 h) Peixes 1 _____ 9 i) Invertebrados 1 _____ 9 j) Porcos 1 _____ 9 k) Vacas 1 _____ 9 l) Sapos 1 _____ 9 m) Ovelhas 1 _____ 9 n) Cavalos 1 _____ 9	Fundamentação teórica - A Lei Arouca estabelece critérios para uso de animais vertebrados, porém invertebrados também são utilizados; - Fagundes e Taha (2004): Qualquer animal pode ser utilizado em pesquisa, porém o melhor modelo é aquele que tenha “maior proximidade filogenética” com o humano; - Instituto Nina Rosa: Diz que as spp. mais usadas são ratos e camundongos (90% dos experimentos), coelhos albinos, porquinhos da índia, cães (principalmente da raça Beagle) e primatas (babuínos, macacos, sagüis e chimpanzés), gatos, pássaros, peixes, porcos, cavalos, carneiros, hamsters, bovinos e muitas spp. de invertebrados. - Broom e Molento (2004): Dizem que o bem-estar dos animais está ligado ao conjunto de necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde. - Siqueira (2014): Em 04.06.2014, o Plenário da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de Lei nº 6602/13 que restringe o uso de animais em testes cosméticos, de higiene pessoal e perfumes. - Lei nº 11.794/08 - estabelece procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. - Decreto nº 24.645/1934 – estabelece medidas de proteção aos animais - Lei nº 9.605/1998 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente
	1a. Dos animais listados acima, indique quais você acredita que podem ser usados em pesquisa ou aulas práticas desde que, com uma boa justificativa:	
	2) Pontue de 1 a 9, sendo 1 para menos sujeitos e 9 para mais sujeitos, o quanto que, em sua opinião, os animais de pesquisa estão sujeitos à: a) Dor 1 _____ 9 b) Medo 1 _____ 9 c) Maus-tratos 1 _____ 9 d) Ansiedade 1 _____ 9 e) Tédio 1 _____ 9 f) Estresse 1 _____ 9 g) Fome 1 _____ 9 h) Sede 1 _____ 9 i) Não sentem nada 1 _____ 9	
	3- Pontue de 1 a 9 quais os usos que você acredita que ainda são necessários o uso de animais, sendo 1 para menos necessário e 9 para mais necessário: a) Produção de medicamentos 1 _____ 9 b) Vacinas 1 _____ 9 c) Cosméticos 1 _____ 9 d) Treinamento de técnicas cirúrgicas 1 _____ 9 e) Aulas práticas para áreas biológicas 1 _____ 9	
	4- Pontue de 1 a 9 quando você acredita que seja ilegal usar animais em pesquisa, sendo 1 para muito ilegal e 9 para totalmente legalizado: a) Quando existirem métodos alternativos 1 _____ 9 b) Em aulas práticas do Ensino Fundamental e Médio 1 _____ 9 c) Sem autorização de uma Comissão de Ética em pesquisa com animais (CEUAs) 1 _____ 9 d) Se houver maus-tratos dos animais envolvidos 1 _____ 9 e) Se realizado por pessoas sem competência profissional para 1 _____ 9	
	5- Sabe se a justiça tem dado causa ganha para alunos que não querem ter aulas com animais não-humanos? () Sim () Não	

Percepção dos movimentos	
iação	Questões
	1-Você conhece algum movimento Pró-animal? () Sim () Não () Não sei o que são
	Se sim... Qual: _____ Onde tomou conhecimento? () TV - () Internet - () Rua - () jornal e revista - () () Comentários de outras pessoas () outros.....
	2-Pontue de 1 a 9 qual, em sua opinião, é o grau de atuação dos movimentos pró-animais de acordo com as causas listadas abaixo, sendo 1 para nada atuante e 9 para totalmente atuante. a) Fim do uso de animais em pesquisas científica 1____9 b) Fim do uso de animais em pesquisa cosmética 1____9 c) Fim do uso de animais para entretenimento (por exemplo: circo, rodeios, vaquejadas, rinhas) 1____9 c) Fim do consumo de carne 1____9 d) Fim do abandono e maus-tratos de animais domésticos 1____9 e) Por melhorias nas condições de vida, transporte e abate de animais de produção 1____9 f) Por fiscalização e microchipagem de animais domesticados 1____9 g) Por um programa semelhante ao senso para se saber em quais condições e quantos animais domesticados existem na cidade 1____9 h) Por aumento da pena para maus-tratos a animais 1____9 i) Por treinamento de pessoas mais capacitadas nas delegacias para atendimento de casos envolvendo maus-tratos a animais 1____9
	3-Em sua opinião, os ativistas da causa animal consomem carne e produtos de origem animal: () nunca () A maioria sim () A maioria não
	4-Pontue de 1 a 9 qual, em sua opinião, é a principal motivação ideológica dos grupos pró-animais, sendo 1 para menor motivação e 9 para maior motivação: a) Política – projeção do grupo 1____9 b) Social – representa os anseios da sociedade 1____9 c) Ecológica – proteção do meio ambiente e animais 1____9 d) Ética –em prol das minorias vulneráveis 1____9
	5- Pontue de 1 a 9 qual, em sua opinião, é a principal postura assumida pelos principais Movimentos pró-animais sendo, 1 para postura menos presente e 9 para postura mais presente: a) Radicais 1____9 b) Passivos 1____9 c) Vândalos 1____9 d) Ecochatos 1____9 e) Extremistas 1____9 f) Conciliadores 1____9 g) Amigáveis 1____9 h) Conscientes 1____9

Fundamentação Teórica

- Movimentos sociais podem ser definidos como sendo qualquer ação coletiva de cunho sócio-político e cultural que tenha por objetivo propôr, exigir e expôr suas necessidades e desejos, solicitando mudanças, denunciando o que consideram errado ou desafiando os códigos políticos e culturais vigentes, fazendo uma espécie de diagnóstico da realidade social presente. (RODRIGUES, 2011; GOHN, 2011).

- Os principais movimentos conhecidos hoje são: o Movimento Abolicionista, apoiados na linha de antivivisseccionismo científico, movimentos de profissionais da Saúde contra a vivisseccção, movimentos estudantis por uma educação mais humana e para garantirem seu direito de objetar em assistir aulas com uso de animais, grupos de bem-estar animal, dos quais muitos são subsidiados por governos e nem sempre são contrários à vivisseccção, apesar de pregarem o bem-estar dos animais envolvidos em pesquisa e aulas. (GREIF; TRÉZ, 2000)

- Além dos grupos mencionados acima, temos também movimentos pacíficos e filosóficos, baseados em mudanças pessoais de atitudes, pensamentos e hábitos em relação a como se tratam os animais não-humanos, como é o caso do vegetarianismo estrito, veganismo e do ecofeminismo (LIRA, 2013)

Percepção da sociedade	
iação	Questões
	1-Pontue de 1 a 9 em quais meios você acredita que as pessoas costumam buscar informações sobre o uso de animais em pesquisas, sendo 1 para menos procurados e 9 para mais procurados: a) TV 1____9 b) Internet 1____9 c) Rua 1____9 d) Jornal e revista 1____9 e) Comentários de outras pessoas 1____9 f) Outros 1____9 1a) No caso de outros, quais:
	2-Pontue de 1 a 9 qual característica tem maior influência para as pessoas no ato da compra de um produto, sendo 1 pouca influência e 9 muita influência: a) Preço baixo 1____9 b) Se o produto foi testado em animais 1____9 c) Se o produto é de origem animal 1____9 d) Se o produto é ecologicamente correto 1____9 e) Pela necessidade 1____9
	3-Pontue de 1 a 9 qual fator tem maior peso para as pessoas na escolha do produto, sendo 1 para menor peso e 9 para maior peso: a) Se é de marca conhecida 1____9 b) Se é de boa qualidade 1____9 c) Se não é proveniente de processos que envolvam maus-tratos a animais 1____9 d) Se é proveniente de processos que se preocupam com o bem-estar dos animais envolvidos 1____9 e) Se os processos de fabricação, manejo e transporte estão dentro das leis 1____9
	4- Pontue de 1 a 9 qual, em sua opinião, é o posicionamento da sociedade com relação aos maus-tratos de animais não-humanos, sendo 1 menos rigorosa e 9 para mais rigorosa: a) Está mais intolerante aos maus-tratos 1____9 b) Está exigindo do governo posturas mais rigorosas e punitivas para quem maltrata animais 1____9 c) Está exigindo posturas mais rigorosas das ONGs de proteção animal 1____9 d) Não se vê como parte do problema e ignora atos de crueldade contra animais 1____9 e) Não se envolve diante de atos de crueldade contra animais por não quererem problemas 1____9
	5- Pontuar de 1 a 9 como, em sua opinião, a sociedade tem reagido diante de casos de maus-tratos a animais não-humanos sendo, 1 para pouca reação e 9 para muita reação: a) Interferem com a ação no ato em que ela está ocorrendo 1____9 b) Denunciam para polícia, 156 ou central responsável em seu município através do telefone 1____9 c) Denunciam através das redes sociais 1____9 d) Denunciam ao Ministério Público 1____9 e) Denunciam pessoalmente na Delegacia do Meio Ambiente 1____9

Fundamentação Teórica

- A Lei Arouca ou Lei nº 11.794/08- estabelece procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências;

- Broom e Molento (2004): Dizem que bem-estar dos animais está ligado ao conjunto de necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde.

- Siqueira (2014): Em 04.06.2014, o Plenário da Câmara dos Deputados aprovou o projeto de Lei nº 6602/13 que restringe o uso de animais em testes cosméticos, de higiene pessoal e perfumes.

- Decreto nº 24.645/1934 – estabelece medidas de proteção aos animais

- Lei nº 9.605/1998 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente

- O fácil acesso à informação decorrentes da internet e redes sociais promovem maior sensibilidade e menor tolerância da sociedade a respeito de determinadas práticas envolvendo animais (MARCELO; FRANCISCO, 2013).

Percepção ética: Em uma escala de 1 a 9, pontue as frases a seguir considerando 1 para muito errado e 9 para muito certo:

Avaliação	Questões
	1- Eu não acho errado usar os animais em pesquisas, aulas práticas, entretenimento, companhia ou consumo, pois acredito que a satisfação das necessidades humanas é mais importante
	2- Eu não acho errado usar os animais em pesquisas, aulas práticas, entretenimento, companhia ou consumo, desde que sejam extremamente necessários e não haja outra forma de promover a saúde e bem-estar do homem e dos outros animais
	3- Eu não acho errado usar os animais em pesquisas, aulas práticas, entretenimento, companhia ou consumo, desde que sejam evitados ou minimizados a dor, o desconforto e o sofrimento dos animais e assegurado o seu bem-estar assegurado
	4- Eu não acho errado usar os animais em pesquisas, aulas práticas, entretenimento, companhia ou consumo, desde que eles não tenham consciência da dor física e mental como ocorre no grandes primatas e em cães
	5- Eu acho errado usar os animais em pesquisas, aulas práticas, entretenimento, companhia ou consumo, todo ser vivo independente da raça ou nível de consciência deve ter direito a viver a sua vida
	6- Eu acho errado usar os animais em pesquisas, aulas práticas, entretenimento, companhia ou consumo, nenhum animal tem o direito de se usado pelo homem para nenhuma finalidade
	7- Eu acho errado usar os animais em pesquisas, aulas práticas, entretenimento, companhia ou consumo, pois o local dos animais é natureza interligado e envolvidos entre eles... e não em um ambiente artificial isolados

Fundamentação Teórica

- 1- A ética antropocêntrica traz o conceito de que "a natureza tem que servir ao homem" (Flores e Willemann, 2012)
- 2- A ética utilitarista usa como critério de avaliação o julgamento moral, onde apenas as consequências são importantes e devem ser medidas de forma a minimizar o sofrimento (Neves, 2010)
- 3- Bem-estarista: aceita o uso de animais não-humanos desde que respeitado o princípio da igual consideração de interesses e não infringindo dor e sofrimento injustificáveis (Oliveira e Braga, 2015)
- 4- Senciocêntrica: todo o ser dotado de sentiência (ou seja, todo ser que possua capacidade de sofrer ou ser feliz) são dignos de consideração moral, esta teoria foi adotada por Tom Regan e Peter Singer. (FELIPE, 2009)
- 5- A ética Biocêntrica, dá ênfase ao valor que a vida de qualquer ser por si só tem em sua essência, que o torna único e que é, portanto, superior à racionalidade e à sensibilidade mental, sendo necessário preservá-lo (FELIPE, 2009).
- 6- A ética abolicionista, cujo principal adepto é Tom Regan, é a favor do fim de qualquer prática que discrimine ou fira toda e qualquer forma de vida, reconhecendo direitos e deveres diretos, positivos ou negativos relacionados a eles, o que inclui o abandono de certos hábitos alimentares, como o consumo de carne, vestimentas que se utilizem de pele de animais não-humanos, hábitos de entretenimento, expropriação de animais não-humanos e qualquer prática que vá contra aos interesses específicos de cada espécie animal (FELIPE, 2004).
- 7- Ética ecocêntrica, tem raízes na ecologia profunda de Aldo Leopold e visa a busca do equilíbrio através do entendimento da sociedade a respeito da importância intrínseca da natureza, acreditando na harmonia entre as espécies e sendo contra o consumismo, o progresso individualista e ao acúmulo de capital. A ética ecocêntrica se centra no ecossistema como um todo (ALMEIDA, 2010) então, se alguns indivíduos morrerem em detrimento da maioria, é justificável.